



SUN KU - A Luz da Verdade

Considerações singelas feitas de boa disposição, bastante dose de independência, profundo, interessante como podemos ver a interacção de onde resultaram ideias muito boas passo a contar uma história com moral ou seja, a moral da história...historia essa sobre dois burros de carga que faziam uma viagem pelo antigo japão, já pela altura dos descobrimentos, o burro cinzento ia carregado com sal, carga muito pesada; o burro preto guiava ao destino a caravana pois tinha uma carga muito leve, levava esponja vangloriando-se da sua sorte sendo o caminho muito rude o cinzento não aguentava mais e estava prestes a morrer pelo esforço quando tropeçando cai em grande poça de água derretendo-se a metade da carga, o burro preto observando estupefacto a incrível sorte do companheiro que lá se vai levantando, aligeirado levando o que restava da carga. Levado pela inveja, lança-se à água esperançado da mesma sorte.

A esponja encharcou-se de água tornando-se quase impossível ao preto sequer levantar-se, acabando logicamente por sucumbir ao cansaço e morrer.

Histórias do avozinho

O amor é como um arco-íris, nem sempre está presente, mas sempre aparece! A utópica teoria do caos formulada $1=1+1=2:2=1$ a utopia da espiral do arco-íris multifactorial do amor termina na radiação da máxima entidade de energia, desabrocha em sol - a terra expira, o sol inspira as mesmas cores para pintar o mundo - eu expiro, tu inspiras o mesmo ar de amar sendo que sou todas as cores para pintar o teu mundo! Tudo parte da forma como sentimos as coisas e lá há coisas que se unem, outras separam-se mas a verdade não esconde factos. A minha primeira recordação simplesmente só tenho reminiscências, em que acordo absorto num dia luminoso, e preparo-me com o poder da luz para sair das trevas e distribuirei força e energia para toda a comunidade constelar. Ponho-me a pensar se um dia fosse um raio? Se um dia fosse um raio, seria destruidor, assustador, ruidoso, implacável ou seria luminoso, belo, radiante e energético. Cada raio tem como os seres humanos características diferentes, modos de acção diferentes, luz diferente, ou seja cada raio/ser único e exclusivo. Pois bem se um dia fosse um raio no mínimo era original. Cada raio tem a forma de acção, tal como nas pessoas a qualquer momento surge essa acção em fracções de momentos. Teremos nós acção sobre o raio/ser, pôde-se alterar a sua direcção e destino. Em relação a destinos e pela primeira vez vou invocar o nome de deus, um certo dia surgiu, ter uma conversa de crenças e fé com um seguidor do alcorão que me contou a seguinte história que passo a descrever: passam-te um dado de jogo para as mãos e pedes veemente a deus que te saia a pontuação máxima e saiu-te a mínima. Meus caros, a história resume-se mas quem afinal lançou o dado? Mas tirando esta história quero dizer-vos que

temos acção e temos raio/ser que age com o meio, cada um lança o dado com a sua energia / forma / comportamento. Eu sabia que ia haver um transformador e que as coisas iam ter um equilíbrio de forças reluzentes que iriam transformar a realidade. Uma energia revitalizada e que quem vive a insatisfação com satisfação ia tornar-se em todas cores para pintar o teu mundo. Acordei numa realidade diferente do habitual e explorar campos da escrita através deste livro ia expandir o meu ser. Reflecto sobre a forma de transmissão do pensamento e igualo-o a uma luz e ao seu poder. Todos nós pensamos sobre várias perspectivas há que seguir uma corrente e a alma tem momentos de perturbação, o modo como os olhamos nem sempre é ingénuo e a energia expande-se. Mentes perturbadas com más condutas ficam perpetuadas e a voz em uníssono soa mais alto do que muitas vozes, as palavras são uma arte de expressão, a partir deste momento haverá inspiração. O bater do coração tem o seu ritmo que se expande pelas veias. A repressão faz-se pela calada porque tudo tem o seu q. Todos pensamos no mal e às vezes fazem-nos calar, "mas todos pensamos", as recordações nem sempre estão presentes e digo que não pratiques o ódio pois é mau. Todos nós temos a liberdade de expressão mas nem todos a temos no tempo certo, nada e mais honesto que a verdade, temos várias formas de expressão e estar bem é ter equilíbrio. O equilíbrio é um ciclo de rotinas, ser nervoso é um desequilíbrio. As pessoas gostam de comentar. Todos têm pureza o amor universal gera compaixão. O sol é fonte de energia, o anormal é não acontecer nada, todos esquecem quando querem e existem sempre várias perspectivas, muitas ideias, poucas convicções... Há coisas irremediáveis, pois todos estão sujeitos à injustiça. O amor é fonte de prazer e sempre só e protegido: há

gente que não gosta de pensar mas a consciência é uma lanterna que nos esclarece.

Há vícios que todos temos, às vezes temos medos, todos dizem e fazemos asneiras. Não escrevo para ninguém, todos temos algo que não queremos recordar, mas é bom saber quando estamos tristes e admiti-lo sempre e não esconder nada pois todos temos vulnerabilidades, todos sentimos o prazer de algo e quando a oportunidade espreita abre-lhe a porta. Existe sempre um sentimento em relação ao outro, mas "ninguém é de ninguém" e por isso todos têm o direito de brilhar. A amizade é sempre um bom princípio a um amigo um outro eu. Segue o teu instinto do que vês de positivo. Todos podemos ser amados e amarmos o amor é gerador de luz, quando somos amados devemos respeitar esse sentimento, amem-se e aumentem a taxa de natalidade, sempre com as palavras em jogos de encruzilhadas, sem dúvida uma frase antagónica mas com a sua lógica de evitar sofrer. "o que os velhos têm não é sabedoria, mas sim prudência" por isso escuta! Todos sabem o bem e o mal? Temos na nossa mão essa decisão de sermos bons ou maus, a loucura é alguma sanidade, realmente o conhecimento é importante!? Se possível ser diplomado na escola da vida... Vou-me transformar por ti, por mim e por quem gosta de mim. Mudança para a evolução. Um cabo pelo qual passa uma corrente vibrante de ansiedade, eléctricos, percorrem corpos, alimentadores de esperança e de algo novo e assombroso que nos deixa estáticos de movimentos mas com pensamento acelerado e ansioso. Paralisado de movimento, sobe a tensão que nos enquadra na realidade e com movimentos controlados e medidos, descemos as escadas do pensamento onde nos ligamos uns aos outros. É nesta escada de pensamentos que categorizamos comportamentos, faces e movimentos

enquadraram-se na descida e subida dos momentos da vida, luzes alimentam a escada rolante que sem paragem te levam à loucura desta realidade do séc. XXI, energias, magias, fantasias, tudo com aparentes harmonias, mas cuidado com os degraus, nem todos vão pela escada rolante da vida, há seres que sobem degraus que se elevam e sobretudo alguém os move e apoia, será isso suficiente ou será uma questão de equilíbrio? Equilíbrio de forças é fundamental ao equilíbrio de movimentos, subidas e descidas ao nível de cada ser, mas nem todos merecem que desçamos ou que nos apoiem na subida, o esforço e a perseverança são fundamentais, eleva-te então ao espírito do sacrifício, sem lesões ou paragens e ela te levará à luz do ser pensante. Sem equilíbrios de forças exteriores que possam ceder, os degraus são sólidos e alimentados por cabos de esperança chegarás ao cabo eléctrico mais importante o ciclo da vida, essa energia que alimenta a terra. O meu quadro eléctrico era aquele que iria comandar as posições e os destinos da corrente universal. Era uma luz solar que iria iluminar as entranhas obscuras da natureza terrestre. O que foi acontecer senti pelo amanhecer um terno entristecer que vinha com o anoitecer, vivi, revivi e renasço sou ele o poderoso o sol (sun)* uma fonte radiosa em que caem como gotas no chão, nessa fonte de vida e luminosidade . O meu farol, que busca incessantemente, de modo giratório o movimento da anormalidade. Começo a sentir as primeiras electrocussões e os nervos ruidosos pestanejam com electrocussões cardíacas. As ondas electromagnéticas que vão e voltam os pensamentos ondulares à volta do círculo das ondas. Corrente eléctrica percorre-me o corpo a corrente que me leva ao circuito das ondas. O impulso eléctrico caiu e sou abanado por impulsos que circulam de modo eléctrico, sempre soube

que a verdade quando descoberta por impulso brilha intensamente, surge um apagão e calam-se as vozes atormentadas pelo sentimento luminoso do ser, acende-se uma vela luminosa a dor acumulada da cera derretida. Portas eléctricas abrem suavemente tocando, mas fechando-se sem tempo para se abrir. A motosserra eléctrica corta com as raízes de ódio vibrantes obscuras. Electrocutado em fumo luminoso que apaga a memória, turbulências electromagnéticas fervilham nas mentes, turbulentos electromagnetismos infinitos. Estendem-se como raios electrizantes que paralisam a mente, possuir uma luz, negro electrizante de intermitências, luzes intermitentes assolam-me a passagem da corrente ininterrupta. As luzes opacas iluminam seres mirabolantes na luz escura. Fios eléctricos percorrem-me o corpo vibrante cheio de energia. Subo e avanço em direcção ao 10º circuito eléctrico e há uma falha de energia', incorruptível mesmo as escuras há uma queda eléctrica e caiu eléctrico sobre as palavras de extasia e de sensações. Corte luminosos cortantes e luminosos ecos, resplandecentes de luz agarram a voz que quebra, a obscuridade relampejante onde relampeja obscuros os seres andantes com orientação ocular. Existe uma fluorescência e florescem e caem que nem trovões em todas as direcções e sentidos. A "ofusculência" e esses relâmpagos lancinantes ofuscam o prazer alheio de sensações e de olhares. Incandescências e cruzam-se arcos profundos em tua alma que se seguram aos átomos, choques dinâmicos e incandescentes. Como um laivo que me martela a incongruência dos sentimentos que apelam a uma luz forte e determinada, na minha ausência crepuscular em que me enrolo suavemente, nas luzes agudas do meu ser, e suavemente me deleito como um raio. Há uma luz ameaçadora, ameaçam essas luzes

convalescentes que nos atormentam e deixam antever o perigo? Existe uma luz de presença, essa luz que te acompanha em momentos bucólicos e incapaz de a confrontar te intimidas em secretismo. Existe uma luz vermelha intensa e bloqueadora de nervos aceleradores. Choques zarpares e contaminadores de mentes sem impulsos alastram-se, luz de companhia, iluminado o que não se dá e nem sente a luz de companhia. Trovões rangem e estilhaçam ruídos sedentos de prazer. Luzes poderosas condenam vidas alheias à instrução por vozes. Como raios poderosos e lacerantes que cortam laços impossíveis de atar a luz fosca em que ofuscaram a consciência em que penetram volumosos feixes. Intensamente se iluminam as brumas da luz negra na cósmica luminosa, um cosmos penetrante e profundo que alivia os esquecimentos da alma. O relâmpago aquece e escurece e torna-se imóvel e silencioso, mas range e o ruído quando acontece é ofegante e avassalador que contagia a raiva de viver e estar presente entre outras luzes e iluminações ou até mesmo simples escuridão passageira mas marcante de suspiros e que rompe os silêncios mais electrizantes. Esse relâmpago que te apaga a consciência marcada pela emissão de gemidos eloquentes e que precipitam a acção negligenciada de sentido de oportunidade de estar imóvel no momento em que caí outro relâmpago neste mundo. Recordo-me pela foto tirada com o meu irmão (hoje pendurada no meu quarto) e estou no local onde comi as hóstias infernais que mais à frente me refiro. Depois as cinzas de luz, essas cinzas que te marcam de calor a ferros bravios e fortes só de uma golpeada estão contaminados pelas cinzas de luz do passado e do futuro omnipresente que não esqueces. Corta-te o impulso do momento e propaga-se lentamente dilacerante e efusivamente dizendo-te

controla-te, e te arremessa para dentro de um poço de luz que se afoga na memória das palavras incontinentes e que derrama a sua sede de luz. Em polvorosa estão as cinzas ardentes de um corpo magnético que assobia e pestaneja no teu coração ardente de desejo de algo, viril e másculo ou então feminino e sensual, essa afronta de dupla personalidade que não cede nem para um lado nem para o outro. Essas cinzas de luz aquecem o sombrio e o frívolo e têm em seu calor a protecção das chuvas devoradas e, que se alastram pelos continentes e espaço intemporal invade-nos e presenteia-nos de luxuosos discernimentos e dá-nos inúmeros e deprimentes prazeres. A ansiedade da química do prazer sedentário, mas não encrostado, mas sim impresso nas faces ingénuas. Alheio à emoção do sentir e do ser, sente-se mirabolante e resplandecente e alivia as contracções sentidas pelos excessos, excessos esses que nos redireccionam para outra dimensão, desenvolve-se, alimenta-se de vício não recua não oscila ou embate em cabelos loucos da negação. A luz hipnótica e apalpadelas sentidas na face vivenciam sentimentos que deixam antever a cedência ao desejo, leva-nos a dinamizar e a acreditar que existe, por ela somos levados sem crédito sem débitos, estagnado como a vida hipnótica de seres transcendentais que se enredam em fontes secas, deliram sobranceiras carregadas de despudor e ócio. Que nos levam a novos desafios iguais em pensamento diferentes em reacção, reacções essas desmedidas por vezes onde enfrentamos com o puro desejo de ter, poder, ser alimentado por ela e não conduzido como peças soltas de barro que se juntam quando aquecidas.

A minha segunda recordação é precisamente uma foto vestido com um macacão onde estou com a mesma roupa da primeira foto que está hoje no meu quarto, estou em

Açoreira em cima de um automóvel lembro-me de cair nas escadas da minha avó onde havia umas fitas usadas na entrada para as moscas. Lembro-me em chamar à terra da minha avó a terra das moscas havia muita agitação os burros ou cavalos sempre a passar. O meu pai, dono de um carro azul onde nasceu a minha segunda recordação, era um datsun. O meu "velho" costumava contar uma história, história segundo ele, entre a minha avó e um burro que não lhe obedeceu, a velhota mordeu-lhe a orelha. Hoje a contar pela história que vai ler não lhe caiu nenhum dente. Vi os seios da minha avó uma única vez e foi no espelho estava debaixo da cama dos meus pais era melhor brincadeira que tinha de infância ate ao pior dos pesadelos, pesadelo costumava eu ter um terrível descia de uma corrente e entrava num caldeirão, acho que isso pode ser do pior que se pode sonhar em criança que e a morte no fim a morte e só como antes de morrer ou imortal essa luz que se divide entre corpos alienados de movimento e oscila entre dois caminhos fáceis de iluminar, mas sem qualquer vida, subsiste na amargura e no desalento da hipnose sistémica que nos alimenta e desenvolve. Conscientemente é tão intensa que se extingue e existe mesmo apagada. Psicadélicos laços entrecruzam-se no ruído dos bravos trovões que suportam e potenciam a anormalidade que provém do facto de sermos abrangidos por toda esta trovoadá psicadélica. Pois bem aqui tudo permanece coerente, sem potências ou escalas, a cedência só seria um pretexto para a anormalidade, do trovão negro, enjaulado e que emite os grunhidos mais estranhos e profundos da absorvência da razão porque ele se apaga, range e desloca-se sem o mínimo de secretismos, aparentemente num mundo de luzes psicadélicas que afligem quem nele se quiser despistar ou desfrutar de prazeres escalonados

preconceituosos tingidos pelas cores oblíquas estagnadas, sem vontade de criação ou de mera indulgência. Imbuído no espírito dos fragmentos do pensamento, de facto fragmentados estão todos aqueles que imaginam outro mundo, distante de perturbações, que nos irritam como quando coçamos o olho, ou simplesmente pestanejamos. Esse movimento alienado de outro movimento incandesce e pulveriza as mentes distantes e alheado ao simples facto do que é ser movimentado ou agitado. O trovão é psicadélico e afugenta espíritos, sem que eles se manifestem e porque não existem, é uma realidade paralela de rumores e intransigências como o bicho papão, e aqui ninguém se alimenta de personalidades bizarras e cognomes da preexistência ainda que não exista de facto. Daí que tudo o que é irreal tem história intemporal, mas tem, qualquer coisa, tem medo, medo que nos deporta num horizonte a 5 dimensões, polígonas e lineares, mas não susceptíveis ou sequer passíveis de qualquer traço, traço esse que representa os hemisférios do pensamento transcendente e apoteótico. Não floresce nem cresce nos filamentos da razão abstracta ideias, nascem sim impulsos de personagens já vistas, decoradas, movimentos de imitação e adequação ao instante, mas tudo consciencializado e minimamente calculado. Sem cálculos é real e imprevisível daí que seja de uma genuína espontaneidade que é absurdo pensar em qualquer coisa. Rangem e moem as cabeças de outrora e já desvanecestes em folhas amarelas e comidas pelos bibliófagos, que sem qualquer perseverança intimidam os obsoletos da memória e do feito e contrafeito á sua medida. Rodeados de aparelhos de medida, congratulam-se os rotulantes abexins e riem-se os trovões da abissínia. Exortam-se aqueles que vivem à luz do passado, esses moribundos do além invadem

corpos celestes no proeminente facto de acontecer, do imediato. Mas tudo são questões técnicas, mais intensas ou menos, mas são radiações energéticas que não são compatíveis com o passado, nem mesmo do momento anterior. Memórias que emitem portanto radiações nefastas que porém não ofuscam qualquer pensamento que se queira acender a qualquer instante, impulso ou momento. Pois o passado cruza-se com o presente, o instante, o impulso, segundo ou fracção, mas não o influencia estamos portanto sempre a tempo da luz poderosa é pura corrente de êxtase que corta como vento na cara, algo até aí despojado de intenções e movimento em torno do prazer de fazer ou de ser , pois o que existe e conta o no nosso ser é o click ,que através do simples olhar transmite à luz do seu passado, luz mais ou menos intensa, suores de vidas passadas, mas que não norteiam o princípio desencadeado do movimento de impulsos remanescentes, sem máscara, vivido ao segundo, no instante não como os que simplesmente rastejam em torno de luzes do passado e que se agarram a nada. Pois bem isso é sinonimo de contaminação, radiação não, obrigada! Daí que nada mais forte do que acender no momento, e estar em todos os momentos com toda a força, mas ninguém é melhor que ninguém, é mesmo uma questão de luta, e não me venham com essas de luzes inatas pois cada um tem, sedenta de vontade e imaginação e pura energia de desenvolvimento e criação, cores mágicas reflectidas em tons de amarelo de sol. De facto não há muita luz, restam apenas focos de existência remanescente e equilibrada forma de objectivar, o que não se pode ver. Portanto não existe, não é real, é fruto de algo que nos ajuda a consciencializar. Mas raios o que é a consciência? O que é realmente consciente ou inconsciente? Eis uma barreira que não se materializa por

muito sentido que faça e que se entenda, todos nos dirigimos para o instante. Essa de se porem barreiras preconcebidas e dizerem-se correntes intransponíveis, quando no facto não há barreiras no real!? Tudo portanto é imaginário todos vivemos nessa mesma corrente de ilusões, de sede de outros espíritos que não nos afecta na verdade pois existe, ou de fato não existe qualquer barreira entre o desejo do inconsciente sempre presente no consciente e que reserva-mos só para nós, só o vazio, existem sim imaginários de criaturas celestes que vivem conforme se diz à luz do passado, por maioria essa que deliberou que se tinha de ter peso ou medida, mas mais uma vez quem são eles para interferir. Observa-se e fica-se a olhar o dia até ele se esbater nada mais natural que essa luz límpida que nela com prazer nos conformamos. Conformidades, adversidades, conflitos, meras indulgências que servem de acumulador de atitudes e problemáticas conscientes mas não tão profundas assim pois são naturais. Entre natural e o transcendente não há o mínimo choque daí que o normal envolve-nos e faz-nos sentir á vontade e tranquilos, tudo é natural: ar, alegria que nos envolve, esse que bate e foge e sobretudo toca, toque gentil para quem aprecia baforadas de leveza. Energia gerida no núcleo, fonte potente irradia-nos transformando-nos, mutações psicológicas, consideremo-nos então atingidos por essa potência nuclear. Essa luz vibrante cresce no ser expectante que na realidade não sofre mas como que um pavão infiltra-se nos impulsos apreendidos e que nos levam ao acto de agir ou não agir, impulso, essa dinâmica e límpida explosão. Daí que tiremos partido do expoente máximo na sua força, serão agentes vulgares que corrigem, desmoronam pilares impossíveis de desequilibrar pois é a força da transformação. E nada mais forte do que ser

transformado, essa mudança em algo que nos eleva e nos protege da contaminação. Lembro-me de chorar e não querer ir à pré-escola no primeiro dia mas principalmente depois gostei das amizades, de brincar com os meus amigos. Era normal em miúdo adoecer febres altas provoca aquele pesadelo do costume, o tal em que era agarrado a umas correntes e a descia para um caldeirão ardente mas com o delírio pensava que ia ao inferno mas de repente acordava e estava salvo na contagem final que decorria. Sei uma vez que também aprendi a diferenciar o quente do frio, obedecendo ao meu irmão que colocasse uma mão no aquecedor segundo ele na parte mais fria e ele na parte mais quente, resultado: acabei queimado num pulso direito que me faz lembrar o 666 ou a marca da besta por curiosidade o meu último telefone acabava em 666. - algo nos fará parar se não quisermos continuar, mas porquê parar se é acção que se desenrola e gera emoções, sensações e estímulos, quando alguém nos responde e reage, acção meus amigos, paciência e inteligência para compreender o outro ser confrontador. Porquê deixar energias negativas paralisar-nos, como se fossemos crianças sem resposta, coragem meus caros, a palavra é a ordem que há-de ser julgada e quem será o juiz da razão, quem será o normal ou anormal, ninguém! Todos temos fé e eu tenho fezada dai que subsista a dúvida do querer e do desejo onisciente e presente, mas como uma harpa que alude e ilude transmite sons de sereia com ecos alucinatórios. Nada mais do que relaxar ouvir falar ouvirmos o dobro do que falamos e o silêncio é acção e não ingenuidade ou descontrolo, poucos resistem ao silêncio e há-de experimentar-se. Pode até mesmo ser atormentador mas responderá a muitas questões subjectivas e objectivas, o sociável silêncio é mudo mas pode funcionar como arma perfeita aos incontroláveis,

desejosos de impulsividade e sequiosos, esses que não se conseguem controlar. Acalma-te e ouve, escuta o silêncio que há em ti.

Certa vez apanhei um pássaro amarrei-lhe um fio a uma tábua de passar ferro ia dando-lhe pão, água... E morreu nesse dia o meu brinquedo vivo. A minha primeira brincadeira ao jogo da apanha resultava mal ao ter o meu irmão atrás de mim fazendo com que me precipitasse para aquela "esquina" onde rachei a cabeça, até o tecido esbranquiçado se ficou a ver. Eu andava cerca de 4 km para subir ao monte e fumar os kentucky a 12.50\$ nessas reuniões um amigo meu comia lâmpadas, copos, o que aparecia, o circo tinha passado há pouco tempo na vila. O meu primeiro exercício de exibicionismo ciclístico foi mais o meu irmão, os dois, falhei a passar uns tijolos e acabei levado por ele pró hospital. Quase na mesma altura levei uma ferradela de uma cadela prena e depois o roubo de berlindes que me fizeram envolver o meu irmão vingando-me do ladrãozinho que mais tarde viria a ser meu amigo e que tinha o irmão mais louco da terra. Este amigo não foi convidado para os meus anos porém fez questão de me oferecer o meu primeiro lego e único na vida. Dias antes da 1ª comunhão fui com um amigo ao local do centro social e roubar o pecado hóstias. Foi só o começo. Depois comecei a jogar às escondidas e foi assim que ocultei da minha mãe o melhor amigo deixando-o sozinho na casa sabendo depois que ele ficou aterrorizado, e chamando por nós lá abri-mos a porta. Com os amigos brincávamos com bicicletas, carros, berlindes, e gostávamos de aventuras... Acabou por acontecer um dia irmos cantar as janeiras no dia de reis e recebendo algum dinheiro gastando-o logo de seguida lembro-me que ofereciam chouriças e outros fumados, andávamos na 3ª classe e entretanto o professor foi

substituído, o recreio da escola estava em obras com montes de areia e buracos, mas aventurei-me, quando cheguei à sala e pela primeira vez ia por tal atrevimento “levar uma reguada” ousei e tirei a mão antes do professor me acertar, à segunda em frente aos alunos perdoou e fingiu. Já no 4º ano vendia aos meus colegas capas de colecções do pai, como esses suplementos que saem hoje em dia nos jornais. Lembro-me do primeiro bruxo onde a a minha mãe me levou, ao meu pai e ao meu e irmão, vi o bruxo a tocares-lhes nos órgãos genitais a mim ele não ousou e lancei-lhe o ódio foi o primeiro facto de nojo na vida. Estou um natal mais o meu primo e meu irmão e ele recebe do primeiro um lp dos pink floyd - the wall, primaço porreiro. Recordar a 1ª comunhão a maio de 1986 na igreja de freixo de espada à cinta, foi uma caminhada intensa já com os sapatos apertados. Chegou a hora de partir para o concelho de Estarreja, para trás deixava amigos e conhecidos, cheguei a ocultar a minha partida a todos com o benefício de sair um pouco antes do ano lectivo do 4º ano sendo compensado com uma carta posterior do professor que se mostrou admirado com o meu silêncio. Quando cheguei ao concelho de Estarreja fui viver para Pardilhó, onde estive uns meses, começara aqui o meu dia-a-dia, sei que na altura o que hoje chamam de bulling eu era a vítima e temia, temia mesmo quando viajava de casa para a escola de autocarro, havia um que tinha o gosto em “molhar a sopa”! O 1º emprego de que me recordo foi lavar o carro ao meu pai e passar factura já à máquina de escrever e ele pagava-me. Ingressei no 5º ano com uma autorização especial ou seja, um termo de responsabilidade assinado pelo meu encarregado de educação para ingressar no 5º ano na escola c+s Avanca pois ainda não possuía a idade mínima. Chegava a enrolar

só papel higiênico e fumava- chegava a desejar que todo o mundo parasse no tempo para eu usufruir de um roubo a um banco, etc... Porém nesse ano recebo o meu primeiro diploma em que menciona que aluno participou no corta mato escolar 1988/89 ficando em 15º lugar, nada mal para quem ainda não é crescido, também já me sentia crescido para saltar a rede e ir comprar cigarros. Andava sem travões de bicicleta e gastava a sola das sapatilhas no do meu inicio de fumar a serio fiquei a dever um sg gigante a vizinha a melhor taberna de Estarreja logo cedo preferia o buffet e não comia na cantina. Lembro-me do 1º rito fúnebre a que assisti foi o do meu periquito coitado a este tinham sido cortadas as asas... Andava a brincar no quintal e subi a uma nespereira quando saltei para o chão, esmaguei o periquito! Aqui começam as minhas sequelas; adormeci mesmo a chorar por ter perdido aquele animal, acabei por juntar uns mosaicos e lá lhe fiz o enterro. Tudo muito bem não fosse um gato no dia seguinte ir busca-lo! Resultado desta história acaba com um cão que tinha pedido de prenda de natal mas foi encontrado como vadio à porta de minha casa, acolhemos esse "teko" e acaba a ser instruído para atacar o gato visado, acabou o meu teko por matar o gato. Cheguei a bater com uma pedra em cima de um isqueiro por curiosidade e ele rebentou.

Nos meus primeiros dias de trabalho, divertia-me na pastelaria onde trabalhava, que bronca... Chegava a levar o jornal para a casa de banho para ler e fumava um ou dois cigarros porem na altura para não ser apanhado pelo meu irmão e minha cunhada cheguei com o medo a atirar o maço pela janela no carro. Tive uma experiência com sombra lobo: estava perdido mas encontrado. Protegido, mas só por opção. Alimenta a sua destreza de sólidos químicos e a imprescindível água.

Na pureza da própria "shadow" mergulha por aventuras e tinha um pouso, caricuaio. Tal como lobo estava protegido, mas por atitude só, mergulhado na solidão aparente. Hoje escrevo como lobo caricuaio, enfrento o seu mundo e interpreto-o. Amigo independente não vive sem a sua natureza selvagem, mas caridosa de um verdadeiro novato da vida, embrião no caricuaio onde que me formei tem sangue de jovem leal, honesto sobretudo uma natureza destemida, feroz na sua essência mas leal e amigo e respeitador do seu companheiro e amigo. Portanto fiel companheiro de viagem e de cumplicidades sempre interpretadas com carinho e silêncio. Convivi um pouco suficiente para conhecer as sombras do caricuaio "streets" e companhia. Mas vi coragem no lobo e ele estabeleceu elo de amigo confidente mudo e estatutário quanto à sua liberdade. Se há coisa que o lobo tinha era liberdade, estava, só, só! E livre! Sombra lobo energia reluzente extra-humana na sua forma de ser. Com seus latidos imposta na sua independência selvagem da natureza de genes. Decidi partilhar o respectivo bacalhau espiritual, isoladamente a consoada com lobo, ou melhor sombra lobo caricuaio que ao mesmo tempo ligado por um só prato livres em unísono fraternalmente compartilhando também a respectiva bebida. Estamos só por opção? Claro! Somos livres de pensar como nos molda a natureza. Era uma prenda para mim este natal, o wolf caricuaio, mas ele selvagem por ambiente genético inato é puxado por seus cromossomas para a sensação de estado de pureza livre da sua própria natureza. Enigmático quanto ao modo de vida mas alimentado por sede de viver e curtir o seu lado solitário mas livre de qualquer restrição ou imposição. Eu e sombra lobo somos friends, incaracterístico é na sua forma de actuar de forma não convencional na coacção de outros, somos

livres pelas mãos da mãe natureza e assim crescemos e induzimos aquilo que nos infiltra. Havana club está na essência da loucura da mesma sede de revolução, tomarmos conta do nosso ser, eis um pacto livre mas solitário com colaboração de instinto animal.

Quando era mais novo chamava surucucu à minha avó, um dia jogar à bola o teko que eu tinha saltou, o que lhe pareceu como 30 cm pois ele era baixo e caiu de 2 metros de altura, fui a correr chamar os meus pais quando lá cheguei o pequeno pequenois tinha sobrevivido nesse natal estavam os meus avós em casa, cheguei a ter uma discussão com os meus pais e disse mesmo à minha avo antes ela morresse que o cão. Chego onde estou à vila, hoje cidade de Estarreja e começo a frequentar o 6º ano na escola donaciano, aqui conheci a minha grande paixão de adolescente que me viria a marcar ao longo da minha juventude. Cheguei a estar mais de 10 min espedado a olhar para a amante do meu pai e pensava, pensava que se no mínimo ela fizesse um ruído ia ter alguns problemas.

Sempre gostei do meu irmão mas ele uma vez agrediu-me com um murro e feriu a identidade do meu pai quando fugi em pijama pela rua de Pardilhó, concelho de Estarreja e acabei nas traseiras da casa perto das silvas. Ate tive de pôr maquilhagem na saída habitual de domingo devido às marcas no rosto. Andava sem travões e gastava as sapatilhas para travar, vendi a bicicleta na qual andava sem pneus só com o aro oferta do meu avô e vendi-a ao peso onde fiz 300\$ por ela. Nesta escola acabo com duas negativas, uma a matemática outra a trabalhos manuais, nunca me tinha apercebido que era tão mau nos trabalhos manuais. Naturalmente envolvido pela sociedade e seus costumes começo em 1989 a jogar

futebol até terminar esta carreira em 1998 como atleta do clube desportivo de Estarreja, como praticante de futebol comecei como ponta-de-lança chegando a marcar um golo dos 3 na minha longa carreira, mas foi num jogo de treino contra o ovarense. Depois à medida que ia crescendo ia recuando na posição de avançado centro, desloquei-me para extremo-esquerdo, depois para médio direito, em seguida médio centro até chegar à defesa nas posições de central e libero. Era conhecido no final da minha carreira como um atleta de um anti fair-play notório, ainda de registar o 2º golo marcado no dia em que peço ao treinador para ser o capitão de equipa e jogar a médio centro, nesse jogo marquei um golo, fiz a diferença e percorri a distância do meio campo até à baliza adversária fazendo uma "cuequinha" ao guarda-redes. Pensava em levar alfinetes para os jogos de futebol com o intuito de ganhar as jogadas no campo.

Em 1990/91 frequentei o 7ºano na escola secundária de Estarreja, fui mal integrado nesta escola por ser rebelde e passava a história que um dia me masturbava na sala de aula, sendo apelidado pela professora de história como portador do míssil patriota - isto na altura da guerra do Iraque, fatalmente reprove de ano 4 negativas. A que mais me custou foi no português, pois foi a primeira e única no meu percurso escolar. Decidi retornar à escola de Avanca onde tinha feito o 5º ano. Decorrido o ano lectivo de 1991/92 7º ano escola c+s Avanca começo a ser apelidado de "sida" entre os colegas, chegando a ter fama de mal comportado, no entanto os sucessos escolares iam-me permitindo passar de ano, já na altura quando confrontado do porquê de ter vindo de Estarreja para Avanca dizia ter sido expulso da escola de Estarreja. Furava as disquetes de baixa densidade para dobrar a capacidade das mesmas fazia-o

com um berbequim manual, chegava a ir as aulas de Estarreja até Avanca na "bicicleta", propositadamente ir depois até ovar, roubar chicletes e rebuçados ao hipermercado. O melhor jogo que fiz em toda minha carreira foi depois de uma directa e foi contra o beira-mar a carrinha do clube até me veio buscar a casa. Pus uma mosca numa sandes de manteiga a um amigo chamado "minete", dos primeiros filmes porno que vi espantei-me, uma mulher tinha pila e mamas ao mesmo tempo coisa que fazia pensar, outro era de cobras e enguias, cenas do meu pai... Entre as viagens de Estarreja e Avanca tinha o passe da cp para as efectuar mas como o vício do tabaco se começava a agravar, em vez de comprar o passe... Já andava numa fase somente à boleia para ter trocos para tabaco e ia à padaria comer meia regueifa beber uma litrada de cerveja a meias com os colegas. Em casa do meu avo disparei de uma arma de pressão e o chumbo fez ricochete e quase me atingiu ouvi bem o zumbir do projectil. Certa vez fui a uma festa de anos, já com a mania das drogas queimei uma chiclete e ficou preta fazendo depois crer na própria festa que era haxixe. Antes de ir treinar chamava os meus amigos a casa e roubava garrafas de champanhe a meu pai e bebíamos antes dos treinos chegando varias vezes a ser expulsos. Um dia um desses amigos apanhou tamanha bebedeira que teve de ser hospitalizado. Chegou o pai dele a telefonar ao meu fazendo queixa. No seio do clube de futebol tivemos um treino especial, isto era, nosso adversário a equipa da selecção de Aveiro na busca de novos talentos. Realizei um treino formidável e foi quando me puseram a treinar na selecção aveirense e consegui mesmo uma colocação. Associação de futebol de Aveiro época 91/92 jogava como avançado, descaindo para o lado esquerdo, era suplente de um jogador que mais

tarde foi para o f.c. Porto. Em 11- 07-1992 a selecção sub-13 iria ter um encontro em que se enfrentavam a selecção de Aveiro com a selecção de leiria encerrando a época 91-92, foi aqui neste jogo que tive a minha oportunidade e entrei na segunda parte como relatado pelo diário de Aveiro, terça-feira, 14 de Julho de 1992 – Aveiro, 2 – leiria, 1 “jogo no campo do complexo desportivo de s. Jacinto. “No regresso dos balneários, a selecção aveirense entrou em campo com outra determinação. Ao contrário da primeira parte em que os leirienses dominaram, Aveiro passou a tomar conta do jogo e explorando melhor a defesa do adversário, deram um “volte-face” ao resultado. Chegou ao golo do empate, por intermédio de filipe moura que rematou em arco para o fundo da baliza”. Eu nem sabia o que estava a fazer naquele jogo, lembro-me de ter corrido muito até ao ponto de não conseguir apanhar as bolas, ou era muito lento ou era muito rápido, mas no final lá marquei o que seria o 3º golo da minha carreira de futebolista, nesse ano não houve torneio entre selecções por motivos financeiros, será que poderia ter evoluído mais? Nunca se sabe. Chega o ano lectivo de 1992/93 onde frequentei o 8º ano na escola c+s Avanca e já fumava todos os intervalos, já era um rebelde com comportamentos desviantes. Dizia a um amigo que andava no colégio militar, cheguei a entrar dentro de uma aula de apoio de francês com uma tampa de sanita na cabeça dizendo que era o senhor sanita, não tinha coragem de enfrentar os olhos de meu pai até ao primeiro internamento, mastigava ervas antes de entrar em casa depois dos treinos de futebol primeira e última vez que levei porrada, joguei nos iniciados num treino, “leveei uma” e agredi-o e disse-lhe para esperar por mim lá fora que ainda levava mais, e ele esperou... Até a minha cabeça foi contra o

alcatrão ele tinha a alcunha de o "Pardilhó". Tenho a primeira discoteca no meu sótão dando- lhe o nome ku*. Subia por uma clarabóia ao cimo do prédio e chegava a ter cobertores no telhado entre outras coisas, com os meus amigos fumava lá várias vezes, com o nuno um amigo meu cheguei-me a beira do limites perto de uma chaminé, saiu um mocho que me ia desequilibrando e levando-me quase a cair do telhado. O raio azul enfurecido o raio azul invade-me o ser resplandecente de energia que a brota nos poros sujos de preconceitos e intolerâncias a que este raio azul vai atingir. A luz produzida por todos os seres enrola-se em artifícios sem pudor difíceis de não estarem rebuscados de artificialidades inócuas. Esta luz laser é penetrante e de modo invisível penetra até o não visível e imperceptível. É uma luz vidente e mestra nas suposições e encruzilhadas alheias ao próprio vidente. Imperceptível e inócua provoca através de seu feixe uma sucção de pensamentos e ideias preconcebidas venenosas ao seu próprio veneno e seu antídoto. Luz de sótão, esse fumo que trespassa a luz da mente encoberta de trapos de memórias desfeitas em cabeças sem direcção e acção, acção, essa motora que arrefece o escalão do pensamento frenético de lentidão e massificadora mente descoordenada. Penetrante no ócio do momento entusiasma-se e distribui-se pelas luzes cerebrais e excitantes em estímulos eléctricos deambulante. Intensifica-se na massa corporal hipnotizadora e paralisante, como um desencadeio de rimas nas palavras sem nexos. Essas luzes de sótão entram em qualquer cabeça engenharia de ponta. "há quem tenha macaquinhos, outros só sótãos ! ", Outras luzes que ofuscam a entrada principal, quem me dera penetrar nos sótãos com recordações, pensamentos, enfim vidas vividas sem grandes causas mas com muitas

recordações. Recordações que ficam a iluminar a mente para sempre abertas ou fechadas em baús... Ia buscar cassetes de vhs e não tendo dinheiro para pagar, o aluguer alastrava-se no tempo e a dívida a aumentar raramente dormia a pensar no que devia. Cheguei a ter as cassetes meses a acumular. No ano de 1993 comecei a querer ter o meu dinheiro e resolvi após convite ir trabalhar para um salão de jogos. Na altura tinha 15 anos de idade e tinha já muita autoridade visto que mantinha a ordem do espaço e proibia os menores de 16 de entrar. Veio o primeiro contacto com o haxixe e que se veio a revelar o posterior consumo ao longo de 17 anos seguintes. Neste ambiente tomei contacto com outras realidades mas neguei e sempre me recusei o consumo de heroína e cocaína, fazendo saber que se o fiz ao longo da minha vida não foi com o intuito ou propositadamente ou seja posso ter sido "minado" mas nunca as consumi. Tinha atitudes impróprias para consumo e já era um afamado "artista" sendo o apresentador da festa de final do ano lectivo dos finalistas do 9ºano em 1993/1994.

Gerador, amor gerador ou gerador do amor o que alimenta esse desejo carnal não virtual, e esse enlace emotivo de beijo transparente e sedento de algo vital para o desenvolvimento de energias de laços emotivos e eléctricos. Esse gerador alimenta egos e personalidades com ocultas faces na representação diária como na toma do café da manhã, ou do jantar, ou da água que alimenta a energia do dia-a-dia. Sem máscaras ou pensamentos dilacerantes, enquadramo-nos na realidade a energia do amor ou no amor da energia electrizante e cortante de olhares penetrantes e representativos do amar e da solidão que se vive alimentada por um cabo que nunca se desliga, uma energia incorruptível, mas verdadeira, sempre! Sempre electrizante olhar sedento de desejo e de

alguma paciência inventada pela monotonia dos dias e das faces oblíquas que nada representam nesse meio eléctrico, são fios soltos. Aventura-te à imaginação do motor inato e desbravado de realidades mas com sufoco do contacto instantâneo. Contacto imprescindível à vida motora, motor, esse da realidade do consenso do estar e de não estar presente, mas sim alheado de outras realidades quase imperceptíveis ao desejo do consciente, mas ele está lá! Está lá presente sempre no sentido de oportunidade do imediato, portanto os meios não podem ser aquosos, se não escorregas nos pensamentos do gerador de amor de meios e de recursos disponíveis; quanto ao amor gerador está sempre ligado e à espreita de qualquer outro meio não virtual e controlado com esse próprio ser do condescender, não pode então alienar-se do prazer que gera, e prolifera nessas faces sempre presentes do pedaço de alma que sempre quiseste abafar. Pois não se pode alienar qualquer pedaço, pois a energia é una e multicultural no seu sentido de satisfação, satisfação que desenvolve várias realidades, pois somos virtuais e imaginários, só na presença de outros ou no próprio espelho escondemos a nova energia reguladora no espírito dos neutrões, que são esses os verdadeiros animais de luz. Dragões luminosos podem acender-se e, essa corrente que nos percorre e nos revitaliza diariamente dá-nos força e mímica de seres reluzentes e andantes, sim! Andantes pois nela pode estar a força da luz ou da opressão doentia e convalescente que se afronta com a realidade dualista e opressora. Não te abatas sobre essa corrente de pólos negativos que se infiltram nas dores profundas subconscientes e redutoras da personalidade crítica negativista, alimenta-te sim da positividade e realidade transcendente de químicas e anti químicas de circuitos alimentadores do espírito da

inovação e realização, realização essa que é pessoal e intransmissível como alimentadores de corridas frenéticas em direcção a prazer nenhum, mas que arrasta a mente para as ondas do pensamento e da transmissão deste. A transmissão de pensamentos é real e desenvolve circuitos que ninguém pode negar e esses circuitos possuem corrente que se alastra no ar intemporal das sensações e prazeres oprimidos, pois somos todos à partida betabloqueadores de estímulos exteriores mas que potenciam a nossa sede de viver. Estes impulsos afectam portanto o nosso raciocínio e por vezes acontecem ou desenvolvem conflitos no pensamento, mas que podem trazer a felicidade, que com a excitação dos protões nos levará à realidade externa. Luz azul desencadeado de emoções fortes luz azul que atravessa pontes e escadas e infiltra-se no poder dos sentimentos de que se alimenta desenvolvendo esse potencial espirituoso onde acolhe com seus feixes ultra sensíveis a beleza da transparência da amizade eloquente que deseja por algo "blue", mais forte, mais intenso, e desenvolve em nós constelações com ramificações profundas de sentir e de estar alienados nessa onda hertziana. Esse poder afecta mentes oblíquas despojadas de sensação de viver, azul-turquesa que afecta a amizade profunda e duradoura, ele transporta em si feixes mágicos de loucura e prazer amantes da beleza rara e tonificante. Nos filamentos da intensidade crepuscular, ela desenvolve-se e transmite energia acolhedora e protectora de males e prazeres com agonia e silêncio, não, não é uma máscara que nos ilude e nos alude ao pensamento abstracto, é sim uma luz forte e intensificadora de prazer real e imaginário, mas que afecta e afecta sempre quem nela se transportar e ficar sem limites para a amizade intrínseca e duradoura. Ela apaixonou-se e como que despojada de razão mas que

serve de alimento à emoção, vem e traz delícias de prazer e luxúria, esse prazer é calórico e invade tudo num frenesim de excitação dessa cor primária que se deita e enrola abrocha do acumular de energias que se esvaziam com o tempo mas que não desaparecem no futuro presente, ou seja está sempre presente, protectora, não nos deixa evoluir a nível de prazer brilhante incontrolável.

Em 1994 comecei a aprendizagem de electricista e aí surge uma alcunha como ainda hoje sou conhecido por alguns, como o "faiska" isto porque apanhei um choque num fio solto e no fim não havia corrente eléctrica. Comecei a frequentar a noite e logo na primeira ida em 1994 à discoteca eclipse, tornei-me o "apanha-copos" ainda me lembro nesse dia de ter feito um teste de alcoolemia e o resultado antes de iniciar funções era já superior aos 2.0. Essa noite foi fantástica, acabei agarrado às garrafas todas da discoteca e a ser transportado por um dos gerentes a casa com a cabeça de fora, e lá me deixou em casa, foi uma maravilha, nesse verão do último ano da eclipse chego ao final como barman fazendo shots e a substituir barmans a meio da noite que já não se aguentavam. Saí de avança e chego ovar, ingressei no ano lectivo de 1994/95 no 10º ano área de desporto escola José Macedo Fragateiro, era sempre dos piores a nível de ed. Física e desporto isto também se devia ao meu mau comportamento, cheguei mesmo a ter um atestado médico que na altura da prática de natação referia uma reacção alérgica ao cloro, mas o que eu não sabia era nadar! Tinha uma equipa de futebol que se chamava "les bufons" ou os peidolas e cheguei por eles a angariar fundos na zona comercial de estarreja. Com a bebedeira fiz-me passar pela pj em Aveiro com outro amigo, fazia estágios antes das provas globais no secundário onde "submarinos" mistura de cerveja e

bagagens se tornavam em galhofa.

Na viagem dos finalistas em albufeira saia do supermercado com o carinho carregado de cervejas que levava-mos para o apartamento onde preenchia-mos o rodapé do dito apartamento de garrafas vazias. Por altura do aniversário da minha namorada da altura no furadouro embebedei-me de tal maneira que acabei por adormecer à mesa ainda só tinha vindo a sopa e quando me acordaram vomitei a mesa do jantar depois me deram boleia para casa e eu quis ficar numa festa e não em casa. Aos meus dezoito vi o filme transpotting achei sempre imensa piada ao facto do homem entrar numa sanita e mergulhar num mar de cagalhões e muitas vezes à conversa com a minha avo gostava de falar com aquilo que sai de mim que é o cagalhao ou seja só merda dos meus etarras da secundaria que faziam bullying mesmo aos mais velhos eles eram mesmo intimidadores, na festa do casamento do meu irmão com 3 garrafas de rum e muitos shots e agarrado ao estores nessa manha a vomitar. Tornei-me campeão pela equipa apelidado dos "tchetchenos" no torneio de futebol continuei o meu progresso e em 1995/96 já no 11º ano escola José Macedo Fragateiro conseguia obter a transição para o 12º ano mas com matemática e físico-química para trás, nunca mais as consegui recuperar. Saltei de uma aula pela janela e entrei pela porta a dizer que tinha ido a casa de banho o professor que era o director de turma disse que ia dizer aos meus pais e eu invoquei que tinha problemas em casa. Entretanto andava a correr e queixava-me muito de um músculo e que mais tarde vim a ser operado tratando-se de uma hérnia no ano 1996/97, tendo reprovado um ano avizinhava-se o serviço militar ao qual na inspecção militar me consideram inapto, queixava-me que não conseguia correr porque me doía as

pernas. Fazia com os amigos tri-turbos ou seja charros de 3 filtros. Provocava situações de bulling influenciando o grupo de "trás" da escola que eram os que apelidei de eta. Promovia encontros a 4 e a 5 pessoas na cidade de ovar à hora de almoço, verdadeiros atentados a liberdade de expressão convidados que se juntavam e com o meu melhor aliado o nuno coagíamos os grupos em género de praxe. Declaração câmara municipal de Estarreja, passo a transcrever: prestou serviço como monitor no programa ocupacional para crianças do 1º ciclo do ensino básico "férias activas", durante os meses de Julho, agosto e Setembro de 1997."Mais se declara que os serviços prestados foram amplamente reconhecidos e elogiados, quer pelo interesse e empenho demonstrados, quer pelo mérito do trabalho realizado. Em santarém depois de ter dito que ia a expo fui para casa de umas amigas chegando a dar um peido e a borrar-me todo tendo atirado os boxers pela janela repetia no ano de 1997/1998 o 12º ano onde sou reprovado por faltas pela dedicação à associação de estudantes que nesse ano comecei a dirigir. A espera e ele, andava assim desejando, querendo pulando, saltitando e fumando era andando sem percorrer destino a ansiedade, varia com a idade embora se viva sempre de modo ansiosíssimo esperando por algo, queremos sempre qualquer coisa, tudo em nós se interpõe como vontade própria involuntariamente. Nesse ano elaborei a seguinte proposta eleitoral: é com grande determinação e sentido de responsabilidade que nos candidatamos a estas eleições à associação de estudantes da escola secundária José Macedo Fragateiro. É nosso objectivo, promover actividades culturais e recreativas de modo a dignificar esta escola, que tanto carece de se impor interna e externamente. Para alcançarmos tal objectivo propomos:-

realização de um baile de finalistas- promover jornadas culturais e desportivas afectas a toda a população estudantil, nomeadamente uma semana da juventude, torneios de futebol, basquetebol e voleibol (masc./fem.). Elaborar debates mensais, com o objectivo de formar e informar os estudantes sobre os problemas da sociedade- incentivar a criação de um jornal escolar - formação de associados- aquisição de um bilhar de matraquilhos - realização da semana da juventude, com diversas actividades - estabelecer contacto com os "média" de modo a divulgar as actividades da nossa escola, e em particular as iniciativas da associação de estudantes. "Contamos com o teu voto "lista a - esta é a tua associação lista a - damos a cara por vocês.na campanha distribuí preservativos pelos estudantes e mantive contactos com o centro de saúde para os debates previstos que não se vieram a realizar porque o centro de saúde queria que os estudantes ficassem privados de aulas para assistir. Sob o lema da campanha, "damos a cara por vocês!" "segue os nossos passos" e até mesmo "toca a nossa música", com cartazes do partido socialista que apoiou esta campanha disponibilizando a sede queriam uma contrapartida, ou seja militante para o partido, as fichas de militante foram distribuídas mas nem sequer um militante ganhou essa força política da nossa associação. Quanto aos outros projectos o conselho executivo compra o bilhar de matraquilhos e fica com metade dos 20 escudos que custava cada partida. No dia da tomada de posse e passo a citar: na sequência do acto eleitoral decorrido no passado dia 14 Janeiro 1998 entre as 10 e as 20 horas. Participaram duas listas, a e b cujos representantes constam do processo de candidatura, registando-se que o referido acto decorreu dentro da normalidade. Após o fecho das urnas, onde votaram 740

alunos, procedeu-se à contagem dos votos. Obtendo-se os seguintes resultados: dez votos brancos-quinze votos nulos- quinhentos e sete votos lista a- duzentos e oito votos lista b de acordo com a votação a lista a sagrou-se vencedora absoluta logo na primeira volta a posse foi concedida pela associação eleita no ano transacto que a seguir apresenta o balanço da associação em relação ao ano lectivo de mil novecentos e noventa e sete. Após tal apresentação não se verifica qualquer saldo positivo. É ainda de referir que a associação anterior possui no seu património uma secretária, um armário metálico, uma cadeira, um banco e dois jogos de xadrez (incompletos).e nada mais havendo a acrescentar foi encerrada a sessão da qual foi lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros presentes. Dias depois da campanha surge uma acusação anónima a circular pela escola onde fui apelidado de rei leão e al capone pois por vezes fazia-me passar por tais personagens nas aulas, a coisa complica-se para o meu lado pois era também visto pelo conselho executivo como consumidor de haxixe e segundo um psicólogo da escola o cabecilha. Já no final de 1998 a psp ovar abre inquérito e há investigação policial segundo as informações da queixa anónima eu era filho do presidente da câmara de Estarreja e era o chefe de uma rede de tráfico. Tinha acabado de fumar um charro quando entrei nas instalações da bófia, neguei que consumia e que tinha provado e não tinha gostado, desde aí não mais tive contacto nem informações sobre o meu interrogatório na referida esquadra de ovar. Nesse ano sobre o baile de finalistas recaem suspeitas e acusações de não pagamento do referido jantar, coisa imoral pois foi pago nos dias seguintes com o 1º trabalho do meu melhor amigo da época, a lista que se candidatou no ano

seguinte tinha medo que nós não tivéssemos pago o jantar, coisa que foi feita, boatos. Em Janeiro de 98 sou convidado para a semana da educação, trouxe recordações de sua exa. Jorge Sampaio presidente da república que destinou uma foto com a seguinte dedicatória "ao grupo de Aveiro, em especial à A.E. Da escola José macedo fragateiro, com um abraço amigo" semana da educação 24 de Janeiro de 1998 – presidência da república, almocei em pé no museu da electricidade onde cumprimentei o senhor presidente. Nesse mesmo ano surge a oportunidade de trabalhar na discoteca a pildrinha no furadouro, lá como barman entretia os clientes com garrafas e truques de malabarismo que fazem recordar o filme "cocktail" houve uma noite em que me borrei todo e tive a sensação que a discoteca tinha ate ardido acreditando nisso mesmo depois de acordado quando me vejo todo borrado atiro as cuecas pela janela, caem em cima de um guarda-sol de um café, dias depois está a mãe de um amigo meu a devolver as já cuecas lavadas dizendo que se calhar tinham caído lá de cima. Era frequente beber 2 garrafas de golden strike uma de absinto juntamente com o meu parceiro. Até que em uma festa estou a servir um cliente à frente do patrão e começo a encher os copos espalhando o líquido pelo balcão todo sendo imediatamente despedido. Resumindo estava um dos gerente com um cliente e eu servi-lhes dois shots espalhando tudo ele só me disse: sai dai! e até hoje nunca a mais falei com esse homem. Estive num casamento do melhor amigo do meu irmão, fumei erva no wc e embebedei-me de tal maneira que pus sobre a mesa um sapato e fiz de telemóvel. Na noite sempre acompanhado pelos copos e haxixe que consumia costumava escrever a fórmula do Einstein nas capas da escola 1998-1999 monho bar – barman aqui estive uns

meses a servir copos. Realizei uma festa final de 2º período, como habitual a concorrente discoteca Fénix metia 900 pessoas, na primeira festa do monho atingi as 700 pessoas contra as quase 200 pessoas restantes na festa rival, foi um êxito. Depois da festa levei todos os elementos da associação a jantar fora pagando ao dono do monho o jantar não dando este, mais nenhum dinheiro pela festa. Neste ano comecei os meus descontos como empregado na philips, operário fabril onde trabalhei dois meses com quase duas semanas de faltas. Nessa altura consegui emprego na uniteca/quimigal. Fui barman/animador com os meus truques de malabarismo na discoteca dacasca foi aqui que consumi a minha primeira "pastilha" parti em dois e tomei em dias diferenciados as metades parecia que nada que o que eu fizesse era à velocidade do corpo, como por exemplo desfolhar uma revista inteira e não ler nada ou chegar a casa e pôr música e não conseguindo acompanhar o ritmo. Foi a primeira e única experiência com essas substâncias. Na discoteca dacasca o relações publicas e o segurança quando me foram buscar para mais um dia de trabalho disseram-me que eu no dia anterior com as garrafas e o meu malabarismo tinha acertado na cabeça de uma cliente que tinha ido para o hospital saindo a noticia no jornal, afinal era tudo mentira e eu tinha acreditado. Por um atraso de 3 horas em que estive com uma namorada chego lá e sou substituído pelo apanha copos e despedido na hora. Abria um bar novo em Estarreja onde estive nos anos de 1998/99 como barman/porteiro heróis do bar, numa dessas noites empresto um livro sobre os "the doors" e morre o "americano" foi colhido pelo comboio ele e o meu livro. Cheguei a fazer um depósito de 100\$ para poder levantar 1.000\$...durante 2 anos como porteiro e até queimarem a

porta com gasolina de moto, mas nunca provoquei nem me envolvi com ninguém. Organizo um réveillon 1998/1999 no heróis do bar organização faiska & friends chamo todos os amigos para a passagem de ano. Mando todos os clientes do bar sair antes da meia-noite acabando por encerrar o bar e a passagem de ano. Vou ao pedras bar ovar onde sou agredido por fazer publicidade dentro do estabelecimento a outro evento, apresentei queixa na polícia e estes vão ao bar no qual lhes é dito que andei a partir cinzeiros lá dentro, pura mentira. Cheguei a ir para o ministério público mas não dei sequência ao processo por falta de testemunhas. Na passagem de ano de 98/99 – heróis do bar av. Visconde de Salreu Estarreja montei um programa em que: as 12 badaladas numa só noite [e dia] ...d.j.'s on control resident sergius guest d.j. Vitinho e incógnito. No meio da festa e com o intuito de me ir vestir a casa para a festa e os meus amigos aparecerem, pus fora todos os clientes do bar onde era porteiro nessa noite de final de ano. Em pensamentos ponho em causa a ordem do alfabeto e chego a pensar que o ab ou os abba estavam muito à frente penso criar um sistema de segurança entre os homens tipo piscar o olho ou tocar e sentir o outro e andarem todos em velocidade a ver o que estava mal ou a sofrer e ajudar. Vejo televisão e penso que os rodapés contêm mensagens à minha mente vejo o canal a f.t.v e penso que nesse dia vou receber o prémio nobel. Já pensei uma vez estar a comer órgãos humanos e era uma loja comida ao kilo nesse dia pensei que os vidros partidos na rua eram diamantes, estava a ver o filme snatch / porcos e diamantes no cinema em Aveiro quando penso ser o actor do filme, começo a tirar os sapatos e a entrar e sair do cinema, era o meu filme. Em Estarreja fugi em acto de liberdade suprema para perto do rio e

penso em trepar ás árvores, meto meio corpo no rio e penso que sou uma pessoa genial e que o sr. Presidente da república está a observa-me, tenho contactos com as vacas que estavam a pastar e tento comunicar-lhes os meus pensamentos. Penso que me estão a roubar as ideias e que me querem fazer mal, começo a sentir coisas estranhas, a isolar-me, fazia coisas como revolver o quarto todo, ler livros de psicologia para tentar perceber o que me estava a suceder, comecei a delirar, manias de perseguição, ou que estava a ser vigiado e controlado seja pela televisão ou pelos jornais do dia, chego a pensar que o meu pai me iria comprar um bar, e que era o maior do mundo, só fazia coisas bizarras levando os meus pais a ficar seriamente preocupados, nesta balbúrdia geral alguém chama a GNR e os bombeiros que ainda me transportam ao hospital do qual fugi andando horas à deriva, até que sou encontrado pelos militares da GNR que me dizem: “estávamos mesmo à tua procura”, sou levado para o hospital de Aveiro, posteriormente às urgências psiquiátricas de Coimbra. Levado pelos bombeiros amarrado a uma maca, após conversa fico a pensar que vou levar uma injeção e vou ter com as meninas após conversa com o chefe da psiquiatria, mas só levei a injeção...Quando acordo estou num quarto da ala psiquiátrica!? Fugi, peguei num táxi e fui de Coimbra a Estarreja onde disse ao taxista para esperar e fui avisar a minha mãe... No dia seguinte sou levado a tomar um comprimido enviado pelos psiquiatras sem saber que era propositado para me sentir mal, pedindo que me levassem ao hospital, permaneci mais de 20 dias sob regime de contenção física ou seja amarrado com um cinto à cama! Em Estarreja as boas vindas do intermarche pareceram-me um convite a entrar numa casa vizinha, cheguei a entrar no jardim pensando eles que eu era

ladrão e chegaram mesmo a fazer queixa mas depois a GNR disse que estava mesmo à minha procura e levaram-me para o hospital. Os h.u.c – hospitais da universidade de Coimbra segundo o boletim de internamento – serviço de psiquiatria homens – doente foi admitido neste hospital em 1999-01-03 e teve alta 1999-02-15 – doença normal. No hospital de Coimbra recebeu o primeiro numero da superinteressante na qual estava o homem a revirar os papéis e era o nome faíscas. Participou no torneio de matraquilhos realizado no serviço de psiquiatria – homens huc 11 Fevereiro 1999 em Coimbra sou abordado pelo chefe de psiquiatria o qual fumava comigo e punha cinza para um copo de plástico e me iludia dizendo que ia ter sucesso, mulheres e viajar, quando no final entra a enfermeira e eu pensei comigo vais levar-me para alguma festa da ftv e vai ser só sexo quando no final era uma injeção que levava no dia seguinte quando acordo dou comigo num quarto sei la vindo de onde, saí dos limites do hospital indo em direcção aos carros que passavam e as casas iluminadas ou seja onde continha movimento pensando que a policia estava a interagir comigo, acabei por ser levado de volta por um senhor que passou de carro e me viu de pijama, pedi que me soltassem e que de dessem o termo de responsabilidade para assinar, facto ignorado por toda a equipa médica mesmo sendo eu maior de idade. A saída de lá compara-se a um terramoto na vida social, ficando fragilizado nos próximos anos, cheguei a ter medos como por exemplo: ir ao café, ter medo que a chávena caísse e as pessoas comentassem o meu nome.

Como 3ºescriturário em 1999 fazia a distribuição do correio e registo das cartas, na altura descolorei o cabelo, distribuía o correio de carro sem ter ainda carta, dentro do perímetro da fabrica onde era

circular a 30km/h, quis sentir pela primeira vez um carro chegando a ter um acidente partindo o pára-choques e tive mesmo de justificar.

Não durmo, pois não quero dormir quero sim viver eis um obstáculo que não me deixa dormir vou enfrentá-lo com insónias.

Inscrevi-me no externato luís de camões, pedi uma equivalência a português de 11 valores e refiz o percurso por unidades capitalizáveis do ensino secundário. Declaração ipj, exerceu funções de animador de informação, como bolseiro, de 01 de Março de 1999 a 05 de Fevereiro de 2000 ia às escolas fazer publicidade de comportamentos saudáveis para os jovens. Começo a ver pornografia online e a ter contacto com chats. “no desempenho das suas funções mostrou-se interessado e dinâmico desempenhando correctamente as suas tarefas, nomeadamente, o atendimento aos utentes, a divulgação da informação de interesse para os jovens, a actualização dos suportes de informação e o contacto com o instituto português da juventude”, Aveiro, 09 de Março de 2000. Fui a Tenerife sozinho nos últimos dias começo a pensar na mulher da minha vida e escrevo 3 postais com o nome de raquel Mamede - Bombarral Portugal e passado dias recebo um telefonema dela em albufeira simulo uma má disposição junto com uma namorada da altura vou ter ao apartamento para estar com a raquel e passado umas horas dou comigo com a ex. Namorada a pôr uma colher fixa na campainha e vir um amigo meu saltando de uma varanda para a outra avisando-me da ex. Sendo que passados momentos ela saltou também e veio ao meu encontro eu fugi para a sala do apartamento e escondi-me de baixo dos lençóis do meu melhor amigo da altura e ela perguntou onde estava o filipe e eu sai dos lençóis e

disse estou aqui ela fugiu do apartamento eu perseguia pelas ruas chegando a passar-lhe uma rasteira para a acalmar ficando ela no chão. Consigo o diploma ensino secundário recorrente 1999/2000 com a classificação final de 16 valores – ovar 11 de Dezembro de 2000, fiz um exame na área interdisciplinar saí a meio e conclui cá fora depois fui entregar a outro professor, passado dois dias vou ao seu escritório pedindo desculpa pela falta de honestidade o professor faz novo exame e atribui a nota de 20, a nota máxima habitual pelo professor era 16 valores. Consegui as notas de 11 a português, 15 a inglês, 15 a francês, 17 a área interdisciplinar, 18 a filosofia e 18 a informática, copiava nos exames obtendo assim aprovação no curso. Enquanto estudava trabalhei no hotel meia-lua fui funcionário, com a categoria profissional de “estagiário de recepção do 2º ano” desde o dia 08 de Fevereiro de 2000 até ao dia 31 de maio de 2000 “adquiriu conhecimentos neste hotel nas secções recepção/portaria e bar. Demonstrou ao longo deste período grande capacidade de aprender, dedicação invulgar, bem como sentido de responsabilidade. Louvamos a sua disponibilidade e o seu relacionamento com todos nós. Ovar 28/07/00.aqui dormia nos quartos do hotel, tinha festas no bar e ia à piscina na ausência dos responsáveis. Tive um processo disciplinar por agressão ao colega do bar pois este fazia-me sentir minorado pois sabia que tinha estado hospitalizado em psiquiatria. Depois fui para lisboa e consegui um emprego de empregado de balcão num café no centro comercial do imaviz era o ano 2000 tinha por hábito frequentar uma discoteca no centro comercial onde dançava até altas horas imaginando-me o melhor dançarino na altura tinha comigo um frasco de popper´s o qual inalava antes de entrar no emprego gostava de cheirar e olhar para o céu

em frente ao hotel sheraton, este frasco foi a minha 2ª experiência com substâncias químicas, mas numa mais voltei a fazê-lo nem mais procurei tal na minha vida. Participei no staff carnaval de Estarreja de 2001 – entrudo ou nada! Entrudo ou nada! Declaração câmara municipal de ovar – divisão da cultura, biblioteca e património histórico. Declara-se que exerceu funções de auxiliar administrativo, no regime de contrato a termo certo, entre 06 de agosto de 2001 a 30 de maio de 2002, nos serviços de atendimento ao público da biblioteca municipal de ovar e no museu júlio dinis – uma casa owarensense “o que fez com grande sentido de responsabilidade e empenho” tinha documentos da biblioteca e fiz desaparecer o registo dos “casos perdidos” 2001 – GNR hospital leiria entre leiria e a batalha há uma denúncia pelo rádio de um camionista que ia a perturbar o trânsito, a bt é chamada ao local depois de rebocarem o carro dizem que não há multa nenhuma, chamam reforços e levam-me para o hospital de leiria algemado. Em caldas da rainha pensava ver snipers e pessoas que vigiavam das janelas 26/11 a 07/12 de 2000, no hospital infante d. Pedro 2001 – fico sem carta pela dgv regresso a casa com o veículo mas já sem carta e nunca mais volto a conduzir recebo carta do tribunal penalizando-me com uma multa de infracção muito grave (sem mínimos) período de cassação 30 dias, levo a carta a dgv que fica com ela e diz para tirar outras por causa daquela lei de ser condutor à menos de 2 anos. Chego a revirar o meu quarto e pensar que tinha câmaras a filmar-me e que estava a ser vigiado por espões. Em leiria penso que a Interpol andava a colaborar comigo, uma vez pus 5,01 cent. De gasolina e pagando 5 € achando que que tinha descoberto a formula de ganhar e ficar milionário. Nesses dias pensei que tinha espões russos debaixo do carro.

Penso que sou mágico e que estou a controlar o carro com a mente e o cérebro colado à máquina do automóvel a uma rotação sempre constante o que faz que me aventure a meio da estrada em cuecas com uma bola saltitona a aventurar-me essa bola foi lançada nas caldas da rainha e bateu no chão em frente ao tribunal e subiu ao seu telhado. Sou interpelado pela brigada da GNR de comando da b5 consideradas as regiões de Coimbra e Aveiro começo a ter ideias de perseguição e colo jornais no carro que é rebocado por ordem da bt de leiria. Declaração liscont - operadores de contentores, trabalhador com a categoria de praticante na área administrativa. Durante momento deitava-me na wc na liscont, tive 2 meses sem fumar haxixe e quando voltei doía-me a cabeça começou os problemas com uma saída antecipada liscont o amor profundo, o amor sofrido foi sentido também esquecido no fundo meio perdido arrependido e vivido. Viajei sob as nuvens voei sob os céus estive nos planetas em marte e em Júpiter em marte, resolvi amar-te e em Júpiter quis-te ter eis o meu ser, voando de caneta de planeta em planeta havia força, havia energia, alegria era algo que transmitia o amor em forma de flor. Tinha a força do sol, movia-se como o girassol, tinha vontade própria em busca incessante de algo escaldante era um sonho, uma conquista, um objectivo, tudo com paixão, sem dimensão era grandioso, espantoso enfim muito amoroso. Olhei pela janela reparei no horizonte passei os olhos pelo monte olhei em frente vi a tua estrela, era brilhante cintilante levantei o olhar vi a lua era minha e tua, era paisagem, uma viagem, via-te a viajar sobre a terra e sob o mar, acompanhei-te viajamos conquista-mos sobre a terra e sob o mar era apenas o luar. Tinha aquela saudade, de querer, desejar, amar, pensar, sentir. Estou com saudades tuas e é querer ter-te

aqui, desejar o encontro, amar-te, pensar sempre em ti e sentir a tua presença, aí que saudades e estar sem ti, pensar, querer, sentir-te e amar-te sem ver-te, desejar-te com os 5 sentidos: visão que te vê sem estares, olfacto sem te cheirar, ouvir-te sem fazeres barulho, paladar deliciar-me sem te provar e tacto sem te tocar. A lembrança que por ti sofri, senti, amei, vivi, nunca amei outra que beijei, em ti, vi, entrei és o amor que sempre lembrarei. 30 de maio de 2003, o casamento o amor mar filipe moura 02 Jun. Lisboa - Madrid havana Madrid Madrid 09 Jun. Lisboa 10 Jun. 2003 vou a cuba e em havana compro 100 dólares de marijuana que na realidade é uma merda. Estive 4 meses sem fumar charros antes de ingressar, depois fumei e doía-me a cabeça foi o começo das intrigas com a chefe e acabei por meter baixa e ir procurar emprego. Faculdade de letras dormia nas salas de aula e fumava os meus charros. Câmara municipal de lisboa biblioteca orlando ribeiro apavorado pelo contacto com os mais novos crio a fobia de fazer actividades com eles, trabalhei um mês despedindo-me. No seguimento de querer esclarecer algumas dúvidas com a técnica superior, digo que me demito e apresento baixa médica - mandei uma carta ao presidente do Isel com a discriminação dos factos nomeadamente não poder entrar nas casas de banho e deixar queijo na tosteira, saí... Escrevi vive a insatisfação com satisfação num postal dos ctt e enviei a mim próprio para o receber. Envio uma carta ao presidente da república dando conta dos meus últimos 8 anos. Desemprego, contacto a segurança social na loja do cidadão de lisboa que me diz que não tenho direito ao subsídio de desemprego quando na realidade o tinha discuto com a sogra e mulher e vou de comboio até faro com a ideia de ir ao apanhar um avião ao Luxemburgo

para falar com o durão barroso na união europeia com o intuito deste me dar trabalho. Culminar só mais um instante, um momento vindo desse teu pensamento, provavelmente todos existimos não apenas como imagem virtuosa mas em função de uma aparência ou estado a mente não morre no momento em que cessa toda a existência física e de repente tudo se apaga, ou poderá culminar.

Ouvi vozes de comando que diziam para me suicidar, momentos antes tinha dito à minha mulher que era um "hacker", que tinha profissão, escrevi um papel a dizer que sempre os amei fui ao minimercado comprar duas garrafas de amêndoa amarga e bebi tudo juntamente com vários comprimidos. A minha mulher quando entrou e viu-se abraços com aquela situação ligou ao inem chegaram os bombeiros pouco depois e deram-me azeite quando acordo estou com uma fralda no hospital. Dias depois dizia aos meus vizinhos que tinha sido uma interacção medicamentosa chegaram-me a dizer um café perto se não seriam dos cafés que tomava 02/2007 1ª tentativa de suicídio.

Se em mim se evaporasse a minha alma, nada restaria além de escombros secretos, alheio à fantasia. De uma subversão emergida, flutua a ociosidade de mais um momento, particular. A ausência, se tocasse e visse o teu mundo, ficaria imundo, sem um toque mudo de sensibilidade, de pelo menos crer que alguém, supera a minha realidade. A minha simples tristeza é como toda a felicidade atingível quanto inalcançável. Por magia, sem ironia de em um dia te disser, toca e sente-me como me olhas e verás quem eu não sou e o que senti nunca tanto sofrendo, nada mais querendo, morrendo por ti através de mim por ti escrevi por tanto que sofri e nunca morri e

por ti jamais perdi só senti serei junto a ti num ardente fósforo queima a dor que em mim encerra quando tudo queimar. Nunca te tirei, aliás em ti direi que sofres porque nunca te deixei e saber que vos amei e sempre vos amarei. É tratado no hospital Curry e Cabral onde estive em "coma" e surge acordado e vê-se só com uma fralda, não me lembro da conversa com o psiquiatra que no entanto me dá ordem de libertação após assinar o termo de responsabilidade. - pensava em atirar animais das janelas dos andares e tinha ideias de destruir ou matar pessoas perturbações incríveis sentia cortes no corpo e dilacerações estados de espírito muito perturbador e agitados emocionalmente um desejo, peço-te dá-me um beijo igual àqueles sabes? Dá-me um beijo escondido, como aqueles que surripiámos um ao outro quando o desejo crescia dá-me um beijo, suave, daqueles, tu sabes. Meigo, doce a saber a ti. Dou-te um beijo meu. Com o devido respeito, permita-te você e eu! O que acha de mim e eu de você? Eu estou- lhe grato por me ter lido, talvez compreendido! Passando a parte das considerações se já me leu já tiraram as suas elações no mínimo eloquentes presente desembrulhado à hora legal já a missa do galo ou jogo do galo eis o terrível question! Reflexão ao êxtase comunicativo inteligível ao mínimo e simples eco do silêncio que nos afasta actos são palavras de dor mesmo num singelo ardor de rejeição. Obstáculo intransponível fisicamente mas não pela química hormonal e espiritual do ser luminoso. Corpos celestes invadem-nos para o desabrochar do amor-perfeito. Em busca do trevo do amor, pois a riqueza consiste na compreensão de seres multifacetados e sempre com algo a acrescentar a este ponto de vista. Mais um acrescento, mais um aumento, esse desejo de compaixão e de ternura que nos exila para a auto-estima

representativa nos meios sociais. Vista a perspectiva do eu uno e indivisível, não se aliena qualquer vontade por mais vontades que surgem no círculo. Esse círculo de ouro, aliança da boa-fé, e de fidelidade e respeito, sobretudo dever a, não existe. Somos puros e selvagens no modo de actuar, e nada mais egoísta do que o eu, que só por sê-lo invade sempre o outro com o seu ponto de vista. Inflamada a mente susceptível de um simples confronto de ideias, urge apelo ao bom senso. Quando devemos ceder ou interpor o eu com o outro. Nada mais banal que rejeitar o que não queremos, é fácil. Amar e amar é sim sentir o outro e não eu. Atitude construtiva do elo entre nós o ser. Impresso no comportamento instintivo só pensamos no eu, depois no eu, e já agora eu outra vez. Conflitos porque um é eu transformado em "eus" e nunca se sabe bem quantos "eus" temos de suportar até ceder ao outro. É uma espécie de venha a nós que é sempre a abrir. Atenção aos "eus" própria com que ser próprio te mascara e a que nível de egoísmo está. Pois bem a armadura do eu um dia há- de ser tão quebrada pelo "tu´s" que existem e que são "eu´s" mais "eu´s" que estalam a armadura. Amor: o amor vence tudo. Agosto de 2007 divórcio... Luz efervescente - cai e efervesce, dilui-se e expande-se em ramificações de um desejo inconquistável, pois é ilusão como todos os olhares que depois se desmoronam aquando confrontados com a realidade externa. Dotados de malícias e contrafeitos episódios esporádicos de loucura de desejo efervescente como o amor que se expande e contamina, ocupa todos os pensamentos e deixa-se dominar e ser dominador, isso é a troca de energia revitalizadora, o conteúdo luminoso está lá. Céu iluminado, nada mais forte que o desejo em alcançar o perfeito equilíbrio do céu iluminado, pois são as estrelas, que lhes dão vida e movem pensamentos

ideias ou factos, do desejo ao concreto, nada mais lindo que o céu iluminado por energias constelares que apelam a uma constante interacção entre as estrelas, e o poder das estrelas é único. Assusta-me como as energias se esvaem em fumo sem chama, isto é não querer interpretar a realidade cósmica. Fico decepcionado quando a vitalidade é suprimida por acomodação e cristalização de sentimentos é sem dúvida uma máscara do politicamente correcto. Ó alma transforma-te numa magia e sobrevoa as mentes que não têm corrente impulsiva da verdade dos factos e da constante mutação das coisas, a mudança são etapas e ciclos por quais todos passam e desenvolvem, mas nunca no caminho do medo e do sofrimento dos sentimentos. Liberta-te e expande-te e sobretudo sofre a mutação da vida, essa mudança que nos impulsiona. Luz da vida, submergiram as paixões de loucura. Porquê? Instintivamente amam e queremos ser amados, paixões e desilusões abrem caminho a várias ilusões. Iludido e apaixonado me foco e concentro em toda a metodologia do amar de verdade, isto trespassa qualquer falsidade. Nu no campo de acção do ser amado estamos perante a verdadeira identidade do ser, portanto ser amado exige de nós uma profunda conscientização do porquê de sermos amados e no entanto existe uma dicotomia necessária de bom agrado retribuir e amarmos também, esta dialéctica presume-se que $1+1=1$, quando logicamente ninguém consegue usufruir de nada. Portanto logicamente $1+1=2$, correcto, mas a conduta não será produtora se o resultado não for o empate técnico das atitudes e valores e comportamento em geral, daí que então haja uma posição una no meio da vida amorosa. Entendido e será essa verdade única fonte de prazer, ou o ser individualista quer outra acção, entenda-se acção como a verdadeira liberdade. Pois bem, não vivi o

suficiente para ultrapassar as seguintes etapas, lógicas ou ilógicas ficará ao critério de vários de vocês, não quero ter a certeza absoluta, daí que imagino-me asno de vez em quando, e hoje em dia é difícil haver burros propriamente ditos, existem sim os asnos artificiais, que enganam quem verdadeiramente se coloca por vezes neste papel, tirem as vossas próprias conclusões. Não estou cá para isso, aliás acerca de loucuras tenho receios, e atitudes que não cometo, visto que o louco só o é em certas circunstâncias e quando julgado por os demais, ou seja depende muitas vezes do "habitat". Desviando um pouco deste raciocínio quero então dizer que sou louco, assumo que gostei de várias pessoas e daí, que nunca estamos preenchidos, queremos mais amor e mais e mais porquê tanta ambição amorosa, tal como coloquei a questão. Retiro dizendo o seguinte, todos somos livres de cometer loucuras no amor, somos vulneráveis e muitas vezes manipulados. Queremos crer que é verdade que amamos, porquê, porque fomos amados, esse sentimento que desperta carinho e despoleta a sabedoria da vida

11/2007 2ª Tentativa de suicídio com comprimidos, uma escalada no hospital curry e Cabral mal entro na enfermaria sou abordado pelos enfermeiros "então tenta-se matar a estas horas com benzodiazepinas?!", depois das análises estou a intravenosas tiro a agulha e jorro sangue.

Viver morrendo entre viver ou morrer? Ai! Perdão, isso coloca-se? Óbvio, quem nunca se matou? Todos já deixamos de viver um momento todos sem excepção como prazer funesto pensa vamos morrer e depois logo vamos viver é assim o contraditório do ridículo. Após o meu aniversário tento ir "além" acordo 20 horas depois completamente desfigurado e sedado, sobrevivi, mais

uma vez. Participo num concurso público sou avaliado para uma vaga de técnico administrativo por uma equipa de 3 médicos e tem uma nota de 17,41 valores ficando em segundo lugar no concurso, na noite anterior não tinha dormido e tinha fumado mais de 10 charros, a entrevista foi logo de manhã. Isto na faculdade de medicina do porto. Onde dias mais tarde cheguei a ir porque andava com pensamentos suicidas e onde nem sequer fui atendido, esperei, mas fartei-me de esperar. A luz encaminhou-me na direcção da corrente de extasia da vida quotidiana, iluminou-me o futuro doentio e despropositado para então sim, trovões abatem-se em mim e relampeja como dinamite despojado de prazer funesto. Então sim curado saí das entranhas calóricas de rigor e de exactidão. Mas não sei se me iluminará o passado pois temo que ela não tenha energia. Daí que há dois pólos, dois extremos e eu fui atingido pela positiva e curativa e não pela negra e assombrosa. Essa luz provém da clareza de emoções e racionalidade do crepúsculo do imediato e impulsivo, sem transição e opaco de sentidos, não sentimentos embutidos nem pregados à emoção, ao prazer de viver e desfrutar na força máxima o que nos movimenta sobre terra e nos dá poder não, agarra o talento que tens e força como um raio azul cortante e ventilaste de sufocos não vividos e de pensamentos maliciosos e penetrantes que nos vitimam como sombras, tudo tem movimento, mas ela está presente e como que se revela, infiltra-se nos sentidos da visão e mostra-nos a clareza do pensamento através do silêncio dos tempos, e como se cala endurecesse a opinião e desfruta das incapacidades inglórias que outros transmitem através de energias negativas ou positivas. À velocidade do pensamento, do imediato, do segundo, da fracção, do momento, e o momento é instantâneo daí que não haverá

cortes no quadro nem na conduta mais ridícula pois todos têm direitos, sejam eles de efeito positivo ou negativo. Já o efeito dilacerante da faísca negra acontece no pólo neutro de sensatez e se transporta na loucura da energia vibrante e sedenta de prazer e de luminar, por isso aconselho usa a tua própria energia para ser atingido pela luz e esbaterá um sorriso ardente como cinzas, despojadas de calor, mas frenética quando agitada. Doutro quadrante temos o raio azul com pensamento imperturbável de luzes de árvore de natal e stressadas que nos conduzem à distração. É nessa transição que se confrontam as energias pragmáticas não efusivas mas obstrutivas que nos impedem de viver o instantâneo, o trovão agita-se e proeminentemente afecta a onda sonora que produzem velocidades supersónicas mas não tão poderosas assim. O que é real e parece irreal. A vida, no eterno guardar ela aí se põe e depois não há como enfrentá-la, contorná-la ou manipulá-la é o terror do dissidente que efervesce e culmina num só ponto paralisação da mente da criação, imaginação ou só pintar um traço fluorescente de verde de tonalidade e agarrar a vida nesse tom de viver florescer, cá se encontra o marcador que sempre quiseste assinalar, vive intensamente.

01/2008 faço uma tatuagem com as letras

Darklightning e uma faísca na omoplata e dizendo o poder da luz '08 após essa tatuagem nunca mais intentei contra a vida

2007-11/2008-01 – Comercial fast fone sou o melhor cliente do patrão compra 5 telemóveis à empresa, deixa de aparecer no trabalho. Em Estarreja na biblioteca no espaço reservado ao estacionamento dos deficientes sentei-me e deitei-me no lugar alusivo ao meu protesto

referente ao modo como o ser diferente implica não ser diferente ou seja acabou em reclamação do tamanho do próprio livro iniciado e concluído e foi preenchido plagiado de um livro sobre "ser diferente" que estava no escaparate da entrada o qual passado um dia estava repleta de regras de boa educação e etiqueta com mais de 20 volumes no estandarte. Na biblioteca de Estarreja 02/2008 ando com o capacete azul das obras e como trabalhador das obras públicas, escrevo o seguinte na porta do quarto: em mim impera o silêncio pelo sofrimento. Ameaço o irmão de morte e sou levado pelas autoridades sob essa acusação para avaliação psiquiátrica. Vou por iniciativa própria ao hospital visconde de Salreu onde sou admitido como doente, gera-se uma discussão onde e sobre estar doente ou não, é que o sistema informático só admitia a entrada como sendo doente?! Proponho-me a ir para o hospital psiquiátrico de Coimbra chegando a vir com os militares da gnr que me deram boleia para casa, no dia seguinte. Faço greve de palavras e fico mudo mais de 10 horas. Comprei aparelhos de luz e som com colunas de 100watts amplificadas o cd com o manifesto anti Dantas era colocado em máximo volume pela janela do meu quarto, sobre José de Almada-negreiros, poeta d'Orfeu futurista e tudo. H.u.c – hospitais da universidade de Coimbra boletim de internamento – serviço de psiquiatria homens – doente foi admitido neste hospital em 2008-02-02 teve alta 2008- 02-18 – doença normal, muda a fralda ao colega de quarto, com outro discuto com ele chegando a sair depois a meio do tratamento. Conduzido pelas autoridades ao hospital sou algemado e nem sequer sou visto pela psiquiatra sendo forçado a aderir ao tratamento contra a minha vontade, preso a uma maca e levando uma injeção. Peguei nos livros que tinha emprestados e

atirei-os para o lago da câmara municipal tirei a camisola nesse dia, mostrei à frente de uma missa no exterior a minha tatuagem que tinha o desenho do poder da luz, cheguei a deixar 15 euros na procissão. Cheguei a ser intimado pelo vereador da cultura de Estarreja que se não entregasse os livros levados da biblioteca seria instaurado um procedimento criminal o pior é o cd riscou-se e no dia da procissão foram atirados os livros para a fonte luminosa da praça municipal.

Quando fiquei mudo por causa da doença concebi um plano, ficar com um segredo multimilionário eu pensava não vou falar porque não quero, vou ficar mudo, o meu filho com um livro árabe escrito a mão por mim vai ter o maior tesouro do mundo.

No papel da enfermaria de Coimbra foi-me diagnosticado psicose esquizofrénica se calhar só já penso que sou esquizofrénico... Escutava as conversas na reunião dos enfermeiros, a auxiliar mais esperta percebeu que eu estava a ouvir diz para os colegas que era a minha vez... Tinha escrito na ficha `“perigo de fuga” “manter pijama” eu a achar aquilo ridículo, alguma vez ia fugir de pijama?! Para sair deste internamento compulsivo sou obrigado a assinar um documento do tribunal em como vou cumprir o tratamento. Na entrevista de entrada no hospital de Aveiro disse que queria ser tratado com o meu pseudónimo “o senhor da luz”, que só comia frutos caídos das árvores e não gostava de manteiga e doce de morango. O que havia nas refeições habituais. Pensava em formas de suicídio, como atirar-me do padrão dos descobrimentos etc...

Viver, sinto um sofrer que me impede de ver, gostava de ser real com conduta sempre leal mas como um triste palhaço sou falso o sorriso, a alegria do interior,

não obedece ao exterior. Sinto um flutuar que me faz sair do lugar normal, viajar e ficar num ponto onde se dista da própria vista. Sinto um passo largo abismal, fenómeno antinatural, porém como selvático animal sinto a ferocidade e com velocidade, arranco estrangulo e mato como se uma força inata predestinasse ao falhanço no momento. Numa viagem, sem traço fica a imagem do revoltoso, odioso e deveras pecaminoso, eis uma jura no céu à temperatura da altura, floresce e cresce esse ímpeto violento não passa de um mau momento toda a ferocidade culminada e aprimorada vesti-me de palhaço e com um boné da itn – informar Portugal no café Venezuela. Vou aos CTT levantar uma carta do tribunal, digo à funcionária que devido à minha doença não consigo assinar, faço a minha impressão digital, ou seja fiquei sem escrever. Em Coimbra, no hospital à semelhança de um hotel encontro um papel cartão para por nos manípulos das portas, que dizia : não incomode ! Não se incomode e andei com ele no pulso pelo perímetro do hospital dou comigo a apanhar folhas na árvore, de folhas e pólen faço cigarros com as mortalhas pedidas ao Tomás alcunha o “pára-quedista”.

Saí do hospital passado uma semana sou levado para o hospital novamente com a história da avaliação psiquiátrica sob o comando da GNR de ovar - em Coimbra ponho numa exposição de uma cadeira de contenção com a constituição oferecida pela assembleia da república e abro na parte de defesa na ausência de autoridades. Acendo e apago a luz dizendo o poder da luz apagando os interruptores do hospital de Coimbra, compro a super interessante e vem um grande tema abordado sobre as origens do diabo “hashashin / vulto”. Como a ala psiquiátrica é mista cheguei a ter sexo oral com uma paciente no wc dos homens e no quarto. Estava

no hospital de Aveiro e respirava pela janela aberta 5 cm. E só queria respirar o ar que soprava e via o jardim e pessoas a correr e a disfrutar e só queria respirar... Sentir a liberdade

Continuação do ser: modo de vida

Relatos verídicos de

Nelson brás pereira

Aquele que está proclamado, pelo qual está destinado... Modo de vida, ou seja é tudo aquilo que herdamos dos nossos antepassados, depois temos a missão, de procriar quando chegamos à idade adulta, aquela que é proclamada pelas leis da sociedade, onde se vive em democracia.

Isto é, tudo o que conseguirmos adquirir, o conhecimento, ou seja, tudo o que procuramos quando sabemos o que construímos.

Por quê?

Porque quando lidamos na sociedade em que estamos inseridos pela força da razão, temos sempre que viver de forma a ser um ser aceitável para que sejamos vistos pela sociedade em si como um senhor, não podemos é ser maldosos, apenas mais dignos que podemos ser; é para isso que vivemos, também sabemos que tem haver entre ajuda.

Por quê?

Porque somos seres para nos servirmos uns dos outros, por isso é que existe o problema adquirido, para falar a verdade quando os males me são maiores.

Por quê?

Porque podemos ser um ser social, mas podemos viver um ser selvagem.

Quando não somos vencidos por seres iguais.

Mas existe sempre e existirá a dúvida, a desconfiança que sempre nos persegue, pela qual somos ensinados, pela qual nos é ensinada e é por aí que caminhamos enquanto temos a certeza de que realmente confiamos, então servimo-nos bem porque praticamos o bem.

Queremos agradar a todos os leitores que possam ler livros, estes meus livros, que podem encontrar em qualquer livraria onde se possam fascinar dos temas que queiram ouvir e ler no vosso deitar.

Será uma boa companhia, jamais irão ler e ver estes relatos tão verdadeiros.

Como os que sentem que dar da verdadeira experiência de quem já errou, mas soube-me curar de todos os males que me perseguiram.

Qual será o tema desta edição?

Relatos voadores, talvez seja um tema que não será muito chocante, não queremos chocar os leitores, mas os relatos são verdadeiros e são relatados de uma forma que foi vivida de uma forma legal.

Porque tive uma vivência dentro da lei, o crer, imaginamos mil e uma coisas, sentimos na pele o verdadeiro sentir do instinto animal.

Queremos ganhar à força, e sentimo-nos com tal.

Fora da lei, aquele ser que todos nós aprendemos que nos pode encontrar e o peso disso vem a forma que fomos habituados a conviver, porque apesar de todo o mal que

possamos fazer, nunca se poderá considerar como mal.

Eu penso que existirá em cada ser uma reencarnação.

A ambição de querer viver, queremos é viver de uma forma que achamos fácil, mas que não é fácil e torna-se difícil, quando caímos nas barras da lei e, quando não temos dinheiro para pagar a bons advogados, pagamos um preço mais caro.

Por quê?

Se não cairmos na graça, também não podemos ser engraçados.

Esta é a minha história, o relato da história de um jovem, filho de pai português, mas nascido em África, fui criado na pontinha, após uma separação do meu pai com a minha mãe.

A partir daí começou a minha verdadeira vida de querer viver fácil e como já mencionei atrás, o fácil pode-se tornar difícil.

Por quê?

Porque acreditei sempre que a lei nos favorece quando mostramos arrependimento.

Mas quando os fatos são provados a 100%, faça a lei, que se rege pelos tribunais, onde o crime só poderá verdadeiramente ser provado, que realmente tal aconteceu, isso à parte de vários fatores, que se calhar iriam baralhar o leitor.

Por quê?

Porque seriam difíceis de passar ao leitor o verdadeiro sentido da dor de não sermos perdoados e termos oportunidade de provar de cometer um crime e sentirmos

o mal que estamos a praticar.

Quando somos abandonados pela sociedade e somos aquele olhar do bairro, que todos gostam de olhar.

Por quê?

Tem um olhar de procurar, isso advém das capacidades individuais. Porque nascemos sempre com uma herança de progredir na vida, para podermos ensinar também e transmitir uma experiência de vida amarga, e ainda estou a pagar por isso!

Nasci em África, tinha três irmãs: a Elvira, a Cândida e a São. Tá aí um bom começo, de uma história que podia ser uma história brilhante, mas aconteceu por ser uma história menos boa da vida.

Não senti muita maldade dos homens que exercem essa função, os chamados guardas prisionais, sempre os julguei inimigos por não ter que querer aceitar que realmente me podia ter safo naquele julgamento.

Cometi vários crimes ao longo do meu percurso enquanto andei na vida.

Utilizava esse termo que era na gíria, com quem lidávamos, era uma forma de gíria, ou podemos também o termo orientado.

Eram os locais que procurávamos e pela forma de vida que levávamos sempre foram os cais, em que não existia violência ou que não era encontrada violência de forma tentadora ou provocadora, porque realmente nos sentimos bons naquilo que fazemos. Não é bem visto aos olhos da sociedade, porque nenhuma sociedade aceita, que os outros possam viver do crime, se não for encarado como uma necessidade de consumo de substâncias que

possam parecer terrivelmente más, mas elas existem.

E como tal todos nós temos os vícios, mas como tal levamos sempre a mal quando não gostamos de uma coisa que nos foi sempre imperceptível, como mal, mas isso tem uma grande visão dos locais onde todos nós somos criados, são os nossos meios e a convivência faz a nossa formação de querermos e termos a ambição de viver bem e sermos melhor do que o outro.

Existiriam muitas picardias como os putos da minha criação, mas no meio desses putos existia uma rapariga, sempre gostei dela, desde que a conheci, fazia anos no mesmo dia que eu.

Como sempre gostei dela, desde o dia em que a conheci, sempre gostei dela, ela convivia muito comigo e convivia muito com as minhas irmãs, tinha uma relação muito dela, não foi amor à primeira vista, acredito e acreditaria de que nunca existirá mulher como amei aquela, a primeira vez que a beijei, senti-me o verdadeiro leão, todos nós gostamos de nos ver na savana.

Aquele que tem o direito de uma vida igual a todos os homens de ter uma mulher e constituir família.

Mesmo ela aceitando o modo de vida que tenho vivido e este amor só existe uma vez na vida, não me sinto o sábio, nem nunca me considerei como tal, mas conheci-os a todos, estavam integrados de uma forma ou de outra, todos nós temos de ligar, paguei uma factura grande mas isto tudo porque queria ter uma vida boa.

Era bom naquilo que fazia, comecei a fazer assaltos, comecei nos roubos mais simples, fiz alguns de mão armada. Mas depois degradei-me com o consumo excessivo da cocaína, sentia-me bem em fumar e não a

queria deixar.

Levava-me a delirar, mas nunca agredi ninguém nos meus assaltos, se não houvesse reação, não teria necessidade de utilizar a violência, teria sempre que atenuar nas barras do tribunal.

Eu sei que quem anda à chuva molha-se, simplesmente pretendia obter o dinheiro ou obter os valores que traziam.

Variava de locais, como cresci na pontinha, Lisboa foi sempre divertida para mim, encarava esta cidade como já tive oportunidade de ler livros de história, de cidade de valor histórico e cultural.

Eu via a progressão de ter uma vida boa, de poder viver uma vida encordeirada, como tal, ou seja, apenas queria o dinheiro, sabia que estava bem, só queria o dinheiro e sentia-me mal nesses atos, apenas pretendia era satisfazer o meu vício e sentir-me social, no meio social, para estar bem com as pessoas e sentir-me normal, normal no meio do convívio, na relação com as pessoas.

Sentia-me dominador, julgava-me o leão da juba na conquista do seu território e domínio de vida. Foi assim que encarei a vida de ter uma mulher! Ora bem... Encarei este modo de vida de uma forma positiva no mal que poderia fazer às pessoas, nunca prejudiquei alguém numa forma de arruinar os outros de uma forma brutal e deixá-los sem nada.

Apenas aproveitava a circunstância do momento e apenas o fazia por dinheiro, para a obtenção rápida para fumar cocaína, mas prolonguei sempre o que era inevitável, que é aquilo que não nasce com um homem, ou até talvez possamos herdar, que a causa que estudar como é o

homem que bebe álcool e fuma droga reage na procriação dos genes na hereditariedade que é deixada pela consequência da fecundação.

Não sou o "expert" nessa matéria para poder decifrar tudo isto e poder transmitir ao leitor esta parábola, do tipo falar dela porque tive que falar dela, são modos de vida. Por vezes são encarados bem, por outra são encarados mal.

Por quê?

Porque o modo de vida que a gente aprendeu como já mais acima referenciei, nem sempre se pode actuar com maldade, há que ser perdoado, para ser bem aclamado!

Por quê?

Porque nós vivemos disto, dos padrões, vivemos do sentimento e o sentimento comanda a vida, é uma forma de ambição de se poder ter uma boa vida.

A relação começou, tinha eu 22 anos, estava ingressado no exército, mas não queria ir, mas a lei estava dita assim. E foi aí que tive a verdadeira relação, a paixão que jamais terei igual à cristina, e aqui começou a relação que todos nós ambicionamos, todos nós queremos encontrar a nossa verdadeira cara-metade.

Vivia de forma intensa, sentia-me que se ela estivesse longe de mim não me sentia bem, e foi aí que se calhar ela aproveitou de ter mais um pouco de poder sobre mim.

Adorava a rapariga, tinha ciúme, mas não era ciúme doentio, era um ciúme saudável e nesse ciúme não existia uma verdadeira maldade doentia que me pudesse levar a obrigar alguém a ficar comigo por imposição minha.

Por quê?

Julgava-me só e se a perdesse iria perder a mulher da minha vida, mas aconteceu. Eu queria ir ao bairro alto e ela ir a uma discoteca no campo pequeno, discutimos e foi aí que acabamos, talvez não fosse a vontade dela, o irmão mais velho nunca aceitou bem a relação. Tive uma briga com ele, mas foi antes de começar a amar a tina, mas passou foi um momento da circunstância, mas eu gostava dele, mas ele não aceitava o meu modo de vida, nunca mo disse, mas também nunca demonstrou que estava do meu lado, sabendo que eu estava do bem.

Não prejudicava muito, mas ele não aceitava a minha relação com a irmã dele. Ele apenas convivia comigo pela circunstância do contexto, vivíamos no mesmo bairro por isso mantínhamos aquela relação, aquela da nossa criação.

A mãe dela era oriunda de nelas, dona conceição, o pai não sei, mas era bom senhor, o raul.

Aprendeu a viver só às custas da mulher, chegamos uma altura no bairro a proclamá-lo fiscal do bairro, era uma criança, mas já tinha noção do tempo, já andava a estudar.

E foi dessa altura que depressa vi, apesar da pequena idade que tinha, que tinha que lutar pela vida e pelo que tinha: pai, mãe, casa, não me faltou comida, nem nunca me faltou. Porque apesar do baixo ordenado que a minha mãe recebia, eram 11 contos que pagava de renda e aí está o meu pai só pagava a renda, aí está, mas nunca faltou comida.

Por isso, foi o princípio do fim, ou seja, o afastamento pode levar ao esquecimento, penso que foi aquele que me

foi deixado na aprendizagem, ao perder o meu pai tive que reagir de igual forma como ele.

Eu olhava para ele como um herói, um homem lutador filho de gente humilde, a avó, elvira, foi com a qual eu vivi até os 6 anos de idade, até entrar para a escola, o que acontece... Habituei-me à minha avó, estava a formar-me, independente do acompanhamento direto do meu pai, mas na altura ainda não tinha os olhos bem abertos, mas tinha a noção do tempo.

Tinha a noção do momento.

São dos relatos mais puros que podem existir no mundo. Por quê?

Hoje em dia qualquer um pode vir à baila pelo seu modo de vida independentemente do cargo que exerce ou de hierarquia social.

Por isso parte daí, a noção de que realmente ninguém pode ser acusado de nada sem prova concreta, ou seja de forma concreta.

Por quê?

Assim regem-se as leis e todos nós temos acesso, devemos não matar, roubar e violar.

Mas podemos recuar aos primórdios da humanidade e tais acontecimentos se sucediam, porque a história baseia-se nisso.

Somos a continuidade, aquela continuidade que vai ser sempre contínua, aquela que está destinada.

E é a certeza absoluta de que vivemos por uma causa, não somos a continuação de permanecer e existir na terra.

Não sei, poderia variar o tema, mas poderia atrapalhar a leitura do leitor, poderia desviar a atenção da verdadeira história que aconteceu.

Mas isto são parábolas que durante o livro inteiro vão sempre existir porque vamos especificar melhor e fazer compreender as situações que foram vividas.

Por quê?

Para que se possa ver que foi tudo dentro de uma sociedade onde existiram sempre vidas saudáveis e compreensão, parte da sociedade porque aos olhos dos outros podemos até ser judas, mas há uma coisa muito importante na vida, aquilo que a gente semeia é o fruto que vamos colher.

Mas em frente, tem de ser bem tratado, para que seja o exemplar, o meu pai sempre me viu e queria ver como um rei, mas eu sou o rei, o guerreiro que nem sempre pode ganhar e comecei muito novo.

Quando referi que o fácil não é fácil, mas difícil, foi aí que eu apelidei a caça.

Depois de ter agredido com um estalo na cara aquilo que eu senti foi que a tinha perdido, senti mesmo nos olhos, mais tarde ela tentou reatar comigo, mas eu não aceitei e foi aí que começou a verdadeira história do crime, mas já tinha antecedentes, já estava separado quando cumpri seis meses no presídio militar em santarém, era o estabelecimento prisional militar.

Na altura foi condenado o arnaldo, ou seja a história desse indivíduo enquadra-se no meu caminho no meio prisional, no prolongamento do livro o leitor vai compreender o verdadeiro meio social, neste caso

prisional, cumpri seis meses foi dado o perdão pelo papa.

Foi tudo investir para que eu pudesse levar uma vida boa, já me tinha separado da tina. E o que é que eu fiz? Tentei a sorte.

Ainda cheguei a trabalhar no metro da pontinha como servente de carpinteiro. Os negros temiam-me, trabalhei com negros de cabo-verde, boa gente que queriam uma vida melhor que não tinham no país de origem.

Procuravam portugal para ter uma vida melhor, no país deles não conseguiam ter por isso a procura que os levou a imigrar do próprio país.

Foi mais fácil procurar portugal pela proximidade.

Comecei a sentir a proximidade dos cabo-verdianos, de conviver com eles, cabo-verdiano era apelidado de mau porque tiveram de combater a desigualdade e quando chegavam aqui a portugal eram seres que não eram bem aceites, pois tinha-se passado a guerra do ultramar e nessa altura ainda era puto, era um chavalito, estava a despertar e foi que comecei aquilo que ninguém quer de um filho, comecei a vaguear, nunca fui vadiador, fui um vagueador.

Já tinha o domínio da experiência que tinha do passado, vi a separação dos meus pais com 8 anos, já andava a estudar, e como tal já sabia que aquilo não me iria cair muito bem, senti o afastamento do homem que tinha como um herói.

Ao ver isso perdido, mesmo em tenra idade percebi que teria de ajudar a minha mãe, mas eu amava verdadeiramente o meu pai.

Todos os verões ia passar com ele até os 17 anos ainda

prossegui mais tarde quando estava no exército, mas depois começou o afastamento aquele que é natural.

Na altura ele encontrava-se na figueira da foz na escola prática de serviço de transporte onde eu passava as férias com ele.

O meu pai era um homem duro, teve uma infância dura, perdeu o pai com 14 anos era a ambição da minha avó crescer na vida, ter mais apoios e ter mais dinheiro.

O meu pai relatou que a despedida dele foi amorosa, foi de quem gostava porque foi uma despedida apressada, desde da despedida, jamais voltaria a ver o seu pai, mas cresceu arduamente a ajudar a mãe, foi o filho que mais tempo viveu em casa da mãe.

Vivi 6 anos com a minha avó, mas como era duro, tinha vindo de baixo cresceu arduamente, nunca deixou os filhos passarem fome.

Na altura ele era mineiro. Procurava negócios de minério, mas não vingou por aí, foi ciclista também, na altura ingressou no exército e prosseguiu a carreira aí.

Tornou-se num homem normal, ingressou ali pela necessidade da vida, pois assegurou aquilo que todos nós temos de assegurar, uma auto-suficiência.

Isso aconteceu, como ele era um homem duro, amigo do amigo, amigo dos filhos, mas não era de muitas palavras, mas era respeitador e honesto.

Foi isso que ele sempre me quis deixar, mas foi, lá está, foi a separação, afastei-me um bocado, não prosseguir com um acompanhamento mais aprofundado da maneira de estar e do modo de vida, de dificuldades de ultrapassar e o obstáculo da vida assegurou um posto de

trabalho para assegurar o futuro para poder procriar, são todos bons filhos, somos dignos de sermos filhos dele, mas também em houve falta de compreensão e lealdade da minha parte, tornei-me no ser malandro como tinha dito.

A chicotada psicológica da sensação só me veio agravar, porque nunca mais consegui ver que o bem é para ser praticado, mas como só recebia o mal pela separação só me tinha no pensamento o mal.

E foi assim que tudo se passou até ao ato da condenação. Começou por onde?

Já tinha passado a separação, foi quando comecei a ingressar pela solidão, mas era o meu modo de vida já tinha do passado e ali sentia-me salvo da preocupação da desilusão que tinha sentida, mas ali jurei, estás-me a deixar, nunca mais me vou dar.

Prossigui o meu modo de vida era consumir e roubar e foi aí que ainda a procurei e procurei-a várias vezes e foi aí que ela voltou a querer-me aceitar, não sei fizeste-me sofrer, não vou querer voltar a ter esse sentimento, foi doloroso, mas tive sempre de viver e ainda a tenho.

Continuo a tê-la no meu pensamento foi por isso que eu vivi tantos anos na cadeia sempre com o pensamento nela sempre a tive presente no meu ser por isso tenho tanta estima por esta paixão, não vivi outra igual.

Linhó, após três meses de preventivo ingressei no linhó cadeia de condenados, a minha história aí começa pela bravura de um ser restrito pela bravura, pelo que no qual temos de lidar com o mundo alheio, o que acontece é o seguinte, como eu sabia que o caminho podia ser muito longo em clausura, virei para a selva gerir, era o modo

mais fácil de lidar, com quem comete crimes e está dentro da cadeia é um mundo, em que impera a lei da burrice, e quando a gente lida com burros temos de saber lidar com eles, mas se formos demasiados espertos podemos cair, por isso a vida aí a vida tem de ser levada nem tanto à terra nem tanto ao mar, foi essa a minha salvação, foi esse método que optei que me fez vencer, mas o meu começo vai ser longo e foi um começo atribulado porque vi-me sem mulher, sem liberdade vi-me preso, perdido e era novo, pensei em tudo o que poderia ter de ser nos anos que poderia passar ali. Então, o que é que eu fiz? Comecei então por ganhar respeito, não é fácil, mesmo não querendo entrar em conflitos de violência, eles acontecem porque passam por uma rotina que depois mais tarde vim a perceber, a rotina que depois de a ver tive nojo de viver, nunca pensei que seres humanos pudessem fazer tanto mal uns aos outros pelo fato de uns venderem droga, outros serem consumidores porque a vida dentro da cadeia o que gira em torno do monopólio é a droga pois foi assim que eu comecei a fumar heroína, como já tinha entrado na cadeia pelo consumo excessivo da cocaína, decidi começar heroína, mas de uma forma de brincadeira, olha vou fumar heroína, mas quando dei por mim estava agarrado já não podia fazer nada, mas aprendi a fazer, mas isso será relatado mais tarde, então o começo foi este ter uma vida na cadeia obstante da realidade que foge aos prazeres, apenas me resignei ao consumo de heroína por saber que me ia abstrair da ideia de ter sexo, estava alimentado por um químico que não me deixava pensar em tal. Tive amores platônicos como é legítimo e consegui grandes amores, mas é uma coisa que é garantida, mas não basta só experimentar, não basta só querer fumar, há sempre o aspecto de queremos ser líderes de vermos os outros de

uma hierarquia a comandarem aquilo que tu sabes que não dá, é doloroso, é duro de roer, decidi não ter pena de ninguém, porque também estava ali, estava a pagar uma dívida da justiça, mas o meu percurso foi muito mau, se tivesse aprendido esta lição mais cedo teria vencido e não tinha perdido porque saíria no meio da pena, mas a minha imagem estava queimada, estava bastante referenciado, há um relato da minha passagem por estes anos de cadeia, foi o princípio do fim um princípio duro, pelo qual não me posso arrepender pelos anos que fumei a tal droga, ajudou-me a libertar uma necessidade grande que todos nós sentimos, é lógico termos um prazer, termos liberdade de poder caminhar a ser belo gosto, nestes anos todos tive amores também que construí lá dentro, mas isso ficará para mais tarde, agora vou falar do percurso que é longo, não sei como todos começam pela entrada quando são condenados que é procurar um bem estar, mesmo dentro da vida em clausura, mas isso é tudo subjetivo, porque no nosso bem-estar pode não agradar a quem nos olha, pode desagradar em vários pontos, primeiro pode ser roubado, segundo pode virar escravo, trabalho, terceiro pode virar ama ou dona de casa a dia, existe muita variedade de homens dentro da cadeia que nem sempre se pode saber o que vai dentro da alma ou que cada um gosta, muitos escolhem o bem para não serem prejudicados, mas além disso tudo há um ponto mais importante ainda, jamais, jamais se pode comprar uma amizade, mesmo sendo ela paga dentro da cadeia, o confronto é muito duro dentro da cadeia, há quem não tenha nada, o confronto dentro da cadeia é frouxo, frouxo por um lado e é forte no seu todo, daria mil milhões ou o que tivesse de dar para voltar atrás, para me safar, mas quis caminhar assim, quis caminhar da forma dura, foi a forma que eu sempre demorei a

entender, o meu lado foi sempre mais psicológico.

Foi a partir de aí nunca mais encontrei o caminho do bem dentro da cadeia, não acreditava no bem, só via o mal. Por quê? Porque sentia-me revoltado comigo mesmo, porque aos olhos dos outros não passava de uma piranha, piranha é um termo da gíria que nós utilizávamos, que significa mandrião, aquele que não se quer dedicar a nenhuma causa a não ser aquilo que está resignado a fazer, prossegue sempre o caminho aquele que dá sempre no divino, o poder vem daí, da crença da esperança e da fé, e sempre transportei dentro comigo, vi homicídios aí dentro.

Mas como eu me estava a marimbar para isso, e deixaram-me viver, nunca me tentaram prejudicar, a verdade seja dita, e foi exatamente assim que tudo isso começou, eu era muito instável, imprevisível, e a diretora da escola incentiva-me a continuar os estudos, mas isso concluí, só que nem todos a estudar, tinham apoio familiar, apoio garantido.

Esse existe sempre quando é assegurado com uma forma legal de viver e poder reivindicar o que esteja mal, por isso é que se chama apoio garantido, dentro da lei são aqueles que nos dão o mal quando somos empurrados e sermos derrotados pelo sistema, porque por não termos dinheiro somos empurrados para um sistema onde se houver dinheiro tudo corre muito bem, a justiça funciona, porque se não houver já era.

Por mais que acreditem em ti, nada podem fazer para mudar porque são funcionários, e eles apenas têm de comunicar não podem atuar, sem os requisitos que são estipulados pela justiça, havendo uma denúncia a uma abertura de inquérito, mas se eles fossem abrir um

inquérito eu estava sempre safo porque sabia andar no movimento dentro da cadeia, conhecia os guardas corruptos, aqueles que transportavam droga para a cadeia, alguns safaram-se outros foram parar na cadeia.

Alguns deles desses bófias que foram presos já os conhecia, sobressaí e tive um episódio com um deles o alfredo, era um homem da noite, o rei da noite, explorador de casa de alterne esse é o verdadeiro rei da máfia, esse merece uma vida melhor foi polícia ex-goe só que enveredou pelo caminho do crime faço muito gosto em mencioná-lo no meu livro porque aprendi algumas coisas com ele, apesar de ele ter sido bófia e ter tido um episódio menos positivo na minha vida com ele, eles tentaram matar-me no estabelecimento prisional do linhó, só que na altura já era um veterano, tinha cinco anos cumpridos aí. Conhecia toda agente, e todas me conheciam e esse episódio caiu mal à cadeia inteira, relacionado com os reclusos, pois eu era um incentivo para todos eles, era o exemplo que eles viam em mim, de assegura uma continuidade dentro da clausura porque tínhamos que estar ali, e quando referi mais acima que os cabo-verdianos iriam ser a minha união, não me enganei, foram, aliás, eles quiseram desferrar aquele episódio, tentaram-me matar, fui convidado para ser o homem à cabeça, mas não me quis valer da união de ninguém apenas lhe fiz ver que se eu quisesse ele estaria morto.

Mas por ironia do destino nada disso aconteceu agrediram- no somente, não o mataram ele redimiui-se e tentou reforçar a minha amizade com ele, mas ele sabia dentro dele que jamais esqueceria esse episódio, só o perdoei pelo fato de ele ter a humildade e ter sido enganado por aquilo que falavam de mim, não por parte dos presos, mas pelo serviço de guardas prisionais, e

direção, pois ele sabia que não me podia derrotar, pagaria o preço antecipado da morte, então assim foi deixei-o andar e quando percebi que ele estava humilde aprendi a respeitá-lo e a aceitar, pois ele não estaria vivo se eu não o quisesse, mas não valia, apenas era um preço elevado para se pagar, fui criticado pelos presos comuns que odiavam os bófias, fui achincalhado.

- nelson como tu aceitas esse gajo?

Aceitei-o porque ele além de tudo ele era um profissional, ganhou inimigos poderosos no meio em que viveu, sendo bófia, tinha muitos conhecimentos, conhecia gente de topo e que conhecia gente poderosa que poderia ajudar, ameaçara-me para deixar de falar com esse indivíduo ou então deixariam de ter o nosso respeito e eles o nosso, mas eu deixei-o viver, era um era um dos nossos, os cabo- verdianos que eu mencionei eram o nelson e carlos, viviam exatamente na zona em que cresci eram eles o ombro amigo para me desferrar e os desabafos vieram depois, e eles queriam ver massacrado esse tal indivíduo, mas eu deixei deixei-o andar, não pretendo nada desse indivíduo, apesar de tudo nada tenho contra ele, e a história desses irmãos os carlos, foi abatido a tiro por uma agente da psp, ele estava referenciado, estava muito batido, jogava xadrez comigo, ele era um "expert" na matéria, só sabia jogar a dinheiro, eu sempre lhe disse, não vale a pena, jogamos por amor à camisola, mas nessa altura já estava bem, andava a ser patrocinado pelo manuel e o romão e pelo badona, lidávamos como irmãos, havia entreaajuda, havia tudo entre nós, no meio onde o crime espreita a qualquer segundo ao milésimo de segundo, existe muita coisa e por vezes podemos ser apanhados no meio e depois de termos feito isso, decidi prosseguir o meu caminho, fiz muitas escoltas dentro da

cadeia, ou seja, assegurei o bem estar de alguns, e para ganhar o meu, ou seja, uma mão lava a outra.

Era o lema, o lema de entreaajuda, mas havia sempre o risco de nos metermos numa situação caso fossemos chamados para isso, aconteceu um homicídio no linhó, nunca pus isso em causa foram dias bons e de prazer porque eu até andava decidido para isso, não consegui fazer, pensei sempre em mim, nunca pensei nos outros.

Foi tudo muito rápido até à minha transferência para o vale dos judeus após oito anos cumpridos no linhó, eles nunca me quiseram e me aceitaram bem, queriam-me prejudicar, mas respeitavam-me, esperaram sempre pelo meu descuido, coisa que nunca lhes dei. Existiu uma mulher que era funcionária no setor jurídico, ela gostava de mim e perdoei-a, mas a esta perdoei com gosto, no dia em que me montaram a armadilha foi exatamente na altura em que eu estava mais poderoso que nunca, nunca conversei muito com eles com os bófiás, era um perigo, eu andava disposto a tudo.

Independentemente do mal, do mal que pudesse-me vir a acontecer pelo fato de, ter levado uma educação baseada no futuro e com ela poder viver, é um fator forte sermos assim, e estarmos habituados e levarmos o ensinamento que a vida é assim, vivemos para morrer apenas fazemos levar, mas quando fui transferido para vale de judeus, mas tudo isso ficou para trás começou um novo ciclo era este o meu modo de vida e o modo de pensar não permitir qualquer tipo de abuso, tinha o meu carácter, fervia em pouca água, e, quando cheguei a vale de judeus, decidi tomar um novo rumo, queria-me livrar dos pesadelos do passado, embora eu os tivesse, do passado, realmente não os tinha era uma forma simples de dizer, o que lá vai lá, mas não é bem assim, o que lá vai, lá vai;

só se deixar ir, deixar-se embalar na fantasia de que realmente somos um ser dominador e passamos o dono de toda a galáxia, isto é, tudo disfuncional e está tudo preparado para isso, porque são entidades empregadoras e não controlam os funcionários das suas aventuras de roubar e poder dizer que está legalizado, é uma forma de enganar, um dos momentos que mais me glorifico no linho foi a minha conquista porque além de assegurar o meu nome na praça. Tinha mais uma coisa, era o momento do tudo, ou nada sem escape de vencer, ou morrer, era o lema que tinha dentro de mim, a força de viver e poder gozar o que não tive enquanto estive enclausurado, nunca usei violência gratuita para os meus companheiros cheguei quase a chorar lágrimas, da maldade que eu via de ser exercida pelos outros companheiros que eram dominados pela violência e eram se calhar obrigados a fazer tudo aquilo que os traficantes queriam, mas eu não enveredei por um caminho mais duro, embora me tivesse agarrado à heroína, jurei a mim mesmo que para viver dentro da cadeia estar disposto a matar e a viver de uma forma digna para que não me pudessem chatear ao fim, ao cabo são todas adversidades do momento são aquelas com que tudo temos para lidar, embora não fosse o meu desejo, criar inimigos onde não existem e andar mal comigo mesmo, houve quem me tentasse prejudicar, a direção não gostava de mim, então foi aí que fizeram, mandaram os informadores deles estarem presentes em todos os momentos em que estivesse aberto, para se puderem informar melhor, de tudo aquilo que eu pudesse vir a fazer, eles tinham a consciência pesada, mas uma coisa despertou-me a atenção e fez-me mudar, baseie-me muito nas professoras que tive, senti amor platônico por algumas, e foi nessa altura que estava a correr bem, mas o barco

depois virou, agarraram em mim e puseram-me em vale de judeus, foi difícil após de oito anos de reclusão no linhó, deixei uma história vasta a nível prisional, porque os conhecia a todos e eles conheciam-me e foi por isso que nunca me quiseram castigar a cem por cento, fui muitas vezes punido com castigos disciplinares, uns por agressão e outros por agressão verbal aos guardas e foi assim que eu me apercebi que realmente estava a lidar com uma máfia mais poderosa do que eu, mas que na realidade não eram mais do que eu, apenas tinham os livros e o diploma, que faziam um ser diferente de mim, porque depois já eram, jogava muito a vez à bola, para minha diversão, aliás jogava tudo o que havia para jogar, joguei o trunfo mais alto que alguma vez se pode jogar, ás de espadas, houve quem me dissesse que podia perceber que teria azar com essa carta, e diziam-me que poderia ter azar com essa carta, os tempos mudam e foi aí que comecei a perceber que a vida não é dentro da cadeia, mas fora, mas nunca quis interiorizar, mas sabia que esse era o meu ponto forte; começou uma história dramática ia acabando em homicídio, eram três irmãos e eles todos consumiam heroína e a heroína para eles era a necessidade do momento, ou seja, eram dependentes daquilo, eram toxicodependentes.

Mas no fundo, eram pessoas humildes, tinham bom coração, porque eles necessitavam de serem ajudados porque eles na vida que levavam e eu também levei, era uma vida dura, podemos até dizer que era uma escravidão, pelo modo como a vida era feita, todos os dias tínhamos que fumar senão íamos ressacar.

Mas tudo isso é o resultado de um modo de vida, aquele que move a causa pois até cheguei a fazer poesias em relação à vivência e ao contexto da situação, todos eles

me pediam um poema, fosse para escrever à namorada, fosse como fosse eles pediam sempre um poema, mas eu perdi-me e foi na altura do consumo que adotei este modo de vida, eu sei aquilo que sei e não estou disposto a ensinar ninguém porque tinha experiência para isso do passado, tornou-me num herói de alguém que teve no lixo e conseguiu-se levantar.

Tudo foi resumido a isso, pela forma de experiência, pela forma de viver, pela forma que tínhamos de obter a droga para fumar, pois se tivesse oferecida e dada não iria comprar, tornei-me a bem dizer um chulo dos traficantes, para venderem, tinham que me assegurar a minha ressaca diária, com pó para eu fumar, foi então que tornei-me um chulo dos traficantes, fui apelidado por isso, todos eles me quiseram ajudar, davam-me droga para vender e eu consumia, tive o maior lazer que algum toxicodependente possa ter, estar viciado e droga para fumar.

Mas eu era conhecido pelo meu desportivismo, pela minha prática nos treinos, pois treinava todos os dias e isso baralhava as pessoas que me viam e me olhavam eles tinha sempre uma paranóia, a paranóia que já referi neste livro a desconfiança e que é duvidosa, quando praticamos o mal estamos sempre aflitos, será que o mal me irá acontecer.

É sempre a previsão do inesperado, sinceramente habituei-me a esse modo de vida e foi-me difícil a integração após a prisão no meio social, porque é um meio que a gente sabe, é um espaço muito pequeno onde a convivência diária leva a conhecermo-nos todos uns aos outros, mas fisicamente.

Queremos todos comandar porque achamos no direito

querer conquistar um espaço em que nos dê segurança de nós próprios, para estarmos inseridos num meio em que lidamos sempre com o receio, mas não é um receio, é simplesmente assegurarmo-nos, podemos ultrapassar a situação sabendo estar, sabendo conversar, sabendo estar no negócios mais escuros que se pensa pensar, no mundo das drogas, é muito vasto, é de uma imensidão e de uma vastidão imensa tudo o que se possa pensar quando se fala em criminalidade pelo que tudo o que se possa prever de negócios em que não servem para lucrar, de uma forma dita correta ou que gente aceitável pela sociedade e aos olhos da lei, aí começa a disputa todos queremos ganhar nem que para isso tenha que inventar, neste caso roubar, traficar, enfim cobranças difíceis, coisas duras de se fazer, passa também por uma exploração quando há uma dependência crônica em que os próprios sabem que não têm saída acobardaram-se bastante ao fator dependência, são comandados, são subjugados, a extorquir o dinheiro à família que sentem a dor de ver um filho viciado na heroína e parte do princípio que tudo o que se possa perder de dignidade humana, ou seja, perder todos os valores da educação que levamos ser alguém da vida, vivermos da forma que fomos ensinados a viver porque são esses os valores que somos habituados a cumprir pela ordem social e pelos valores éticos, que os nossos pais nos deixaram e que nós iremos proclamar sejam quantos filhos nós iremos gerar, será essa a educação que iremos ensinar é sempre o prolongamento da vida.

Começa agora a desenrolar o ciclo que a vida nos proporciona, está escrito na bíblia, nascemos para procriar, mas também conseguimos ler na bíblia que caim matou Abel, o irmão, mas foi abençoado e perdoado, foi induzido ao erro. Por vezes acontece na vida, sermos

induzidos para o erro, o fatal, aquele que está escrito propriamente, porque foi escrito pela vivência e pela forma das leis que viveu e cresceu.

Por quê?

A força da razão vence sempre, e todos os julgamentos que se possam fazer da vida podem, por vezes, não serem os mais corretos tudo pesa por um fator: a difamação, o não ser engraçado e não cair em graça, ser aquele que todos querem desprezar, para humilhar; sentem-se bem assim e quando existe a falta de poder econômico estamos sempre limitados a jogar, porque também parte-se que isto é um jogo, ou seja, há quem diga que tem de se saber jogar são ditados populares para que a sorte nos possa bater de nos calhar uma coisa boa, e que a sorte nos possa dar aquilo que a gente procura, o bem-estar, o estar bem consigo mesmo, poder ajudar porque fomos ensinados para isso também, partilhamos uma vida em comum com os nossos pais, com os nossos irmãos, irmãs, avós e avôs, pois lá está, é esta a nossa geração, porque somos a sequência do prolongamento deles nos verem seres gerados da sua descendência, ou seja, sabem que temos a capacidade de nos conhecermos, sabermos que são os nossos e são os nossos que sempre estão do nosso lado, mas nunca gostam de olhar, de ter um membro em uma família que não lhes possa agradar, têm uma imagem a preservar a vida foi feita assim da progressão, da união, do bem-estar, ninguém gosta de ter, nem de ver alguém que é da nossa família ou que alguém próximo de nós porque ao fim, ao cabo somos todos humanos, temos de lidar uns com os outros e o ambiente familiar, por vezes, quer nos acolher demais, sentem-se donos daquilo que geraram e fazem disso um modo de vida que está escrito em todas

as leituras teológicas que se possam ler, ou seja estudo de religiões.

Todos nós levamos com lições de moral, é próprio, que quem sente uma proximidade tão fiel, que tudo fazem em redor de verem o nosso bem , os nossos entes queridos vê- los bem, der no que der, e nunca querer-lhes mal, perante a imagem que preservam e aquela que lhes foi ensinada, os valores que eles se regeram não lhes permite olhar bem, para uma situação que talvez pudesse ser resolvida não fosse, por vezes, mal-entendida. Isto é, tudo muito bonito e a comunicação social também o transmite assim, igual à fachada vamos mostrar uma imagem bonita, também são pressionados por um poder que todos nós aceitamos a governação, tema muito duro, mas que tem a ver com tudo isto que vai ser relatado, existe, existimos, continuaremos a existir, a educação também é dada a estes que se dizem donos da razão e, por vezes, fazem transmitir e querem a desunião, todos eles têm em comum uma coisa manter: um bem-estar, um bem-estar que lhes possa proporcionar um domínio de tudo o que possam ambicionar e quererem o bem-estar para a sociedade, mas todos eles viveram e foram criados com um pai e de uma mãe, foi-lhes dado as condições apropriadas para poderem progredir numa carreira que ambiciona-se, mas também falham, mas esquecem sempre e regem-se pela imagem; eu mantive este discurso porque a minha vastidão é enorme nesta vida, aprendi muito, desenvolvi o que tinha a desenvolver embora estivesse estado enclausurado nunca pensei do fim, ambicionei sempre de ter o contato direto com os funcionários dos estabelecimentos onde me encontrava, a minha carreira prisional posso apelidá-la disto, será melhor interpretada no termos da palavra assim, mas terá de ser, de ser interpretada da forma mais honesta e

sincera que há na vida. Está relacionado existem relações bilaterais, são relações que se regem todas as nações, são assuntos de interesse comunitário para salvaguardar os bens, para que se possam dar um bem-estar que assim foi instituído no mundo, a liberdade o tema mais duro de falar, poderemos dar toda a nossa liberdade, coisa mais bonita do mundo, é o maior prazer que se possa ter na vida, é estar em liberdade, temos é que saber ultrapassar todos os obstáculos que a gente tem pela vida afora e os possa encontrar. Existe uma variedade enorme deles, poderei começar pelo principal: o bem social, todos nós temos uma coisa em comum, gostamos de nós próprios, podemos ser feios, bonitos, não interessa, habituamo-nos à convivência, a aparência não é tudo; por vezes, por detrás de uma boa aparência posso encontrar um lado menos bom, mas era o lado de apolo, o lado da beleza, descrito por nietzsche que acompanhei a autobiografia dele, não há razão de maior, o lado da beleza é aquele que nos faz sonhar, que nos faz adorar, traz tudo de bom, mas lá está, o bem caminha lado a lado com o mal, tal como nietzsche descreveu existiu o lado dionisíaco, ou seja, o bem e o mal encarnado no instinto do ser humano, quando falamos de todos os seres que existem ao cimo da terra sejam eles quem forem, sejam políticos, sejam juízes, sejam presidentes de câmara, sejam presidentes de associações todos podem ser, apresentadores até de televisão serem o carisma e terem uma gratidão, mas também ninguém pode ser perdoado, dita propriamente da palavra, perdão todos temos uma razão e quando nos são postas as questões devemos assumir tudo o que fazemos em prol das ditas leis que regem uma sociedade e que se possa fazer jus à palavra lei. Foi aí que conseguiram o direito de não serem castigados e serem definidos pela lei porque

tudo isto se enquadra, o abuso existe, existiu e existirá é o prólogo.

E o prólogo advém da transcendência, uma aprendizagem do além, vivemos todos porque sabemos que a transcendência é mais que o além, é poder ser, é poder estar, é poder ensinar, é ter tudo, mas há uma palavra-chave que designa tudo isto: filosofia, modo de vida, prazer de viver é isto que compõe um dos fatores da transcendência, continuamos a ser e continuamos a viver da forma igual, na evolução do ser o ter sido gerado, o ser abandonado não faz de ninguém mal abençoado o bem que nós possamos praticar é o divino, aquele que aprendemos, é o nosso destino aprendemos tudo é-nos deixado uma herança valores grandiosos, assim eles se enaltecem nas palavras em que escrevem, mas isso é tudo glorificação de manter o poder e estar na exaltação, pois tudo isto podia ser bonito, se realmente fosse tudo cumprido e está escrito era muito bom.

Por quê?

Estaríamos a entrar no caminho mais vasto da podridão humana, somos os escravos da democracia legalizada, o aproveitamento da situação de estar enclausurado e estar subjugado a regras mais rígidas; por vezes, não reagem da mesma forma que o normal de uma forma apaziguadora, é chamada a transcendência do ser, a transformação para o lado mais cruel do ser, foi isso que senti, aprendi por experiência própria que a raiva é um sustento de viver, para viver e sobreviver é vista e assim tá provada pelos valores da ciência que é dominada como uma forma segura de se viver quando assim tem de ser, não podemos fugir à questão, as nossas características que nos compõem são diversas, mas todas advém do mesmo, a mistificação, não existem seres mais perfeitos

que ninguém, todos sabem viver, para isso precisam dos apoios garantidos e credíveis para todo o ser, trabalhamos em cooperação, descontamos para que outros possam ter uma vida melhor, o desemprego, uma causa justa, esta é uma experiência que todos vocês vão partilhar comigo, chamei esta história da continuação do ser, será o prolongamento desta edição.

Tudo começou após a separação dos meus pais, fui internado num colégio de freiras de são miguel era o nome do colégio, passava férias com o meu pai era próximo de ali, mas após a separação não encarei uma boa relação com o meu pai, e foi a partir daí que tudo começou, a minha mãe tinha ido morar para a pontinha após a separação, tinha eu cerca de 10 anos, quando cheguei e fui conhecer a pontinha, fugi do colégio, não aceitava aquele modo de vida, mas apanharam-me, era um inocente, sabia que a força da lei existia, o meu pai era militar atrevia-me pelo caminho pelas histórias que o meu pai contava, de ser um homem de estar integrado no serviço militar, servia a nação, um homem duro como já referi, mas deixava-se levar pela sua paixão de amar outra mulher, um homem bom fisicamente poderoso, intelectualmente também, usufruí disso de ter herdado os seus genes, tinha-o como herói, isto foi tudo a aprendizagem que mais tarde se veio a transformar.

Por quê?

O domínio sabia eu que podia fazer, desde o momento da separação, como fiquei com a minha mãe tornei-me independente, arranjou um amante a minha mãe, um homem trabalhador, trabalhava nos correios e trabalha, é um homem de valor, começou também por aí, necessitava ajudar a minha mãe e tornei-me o dominador da causa foi tudo bem tratado, arrependi-me, chorei, mas

venci, penso que seja este o tema mais apropriado, amava-as como ninguém, felizmente elas estão bem, têm uma vida própria, era normal haver discussões, mas elas sempre tiveram razão, eu é que estava adormecido pela transcendência de querer mais, queria ter sem nada fazer, pensado isso que era fácil.

Comecei a trabalhar para ajudar a minha mãe, mas cedo percebi que eu não estava para deixar dominar, comecei a trabalhar como casqueiro ou seja, ajudante de estofador, que é o que faz a estrutura para ser moldado e estofado, trabalhava, era mesmo no meu bairro na pontinha, trabalhava lá junto do toninho rapaz da minha geração, tinha vários irmãos, mas eu era o preferido.

Trabalhava lá um indivíduo que era o casqueiro o homem da estrutura para poder estofar o sofá, era robusto de aparência, e eu já não o queria mais de aturar, formas agressivas de falar, já tinha vivido isso com o meu pai, então, optei por inverter a situação, sentia-me com capacidade para a progressão de viver, não me pesou, mas podia-me ter desgraçado naquele dia, por uma questão de não o querer magoar nem ferir, mas de me salvaguardar a mim mesmo joguei uma pedra do tamanho de uma mão, mas eu atirei desviado, quis dar o aviso.

Ainda me aceitaram lá, continuei a trabalhar depois saí por opção, mas também o dono faleceu consumido pela doença hiv, foi uma situação que não gostei, vi-o sofrer na doença, mas sempre o respeitei, perdi o emprego, comecei no ativo, ou seja, na gíria é utilizado como estar orientando, e não aturar patrões, queremos a independência, sentia-me filho de um leão, e agia como tal.

Em março de 1996 fui encontrado, no metrô da avenida, já havia tido uma série de assaltos no metrô, havia denúncias dos crimes que se estavam a passar ali e calhou a ocasião passou um psp que nos veio pedir identificação, e foi aí, já havia um antecedente, uma semana antes tinha estado na superesquadra de benfica acusado de ter roubado um leitor, mas o rapaz que me acompanhava, o ricardo, era cauteloso, inexperiente, ele tinha vindo de ovar não conhecia a cidade, mas sabia-se orientar, era toxicodependente, e na altura como eu consumia cocaína, achei por bem ter uma muleta de segurança, ou seja, salvaguarda-me bem para o futuro, ou seja ter uma força, uma união para a progressão.

Mas agora entra aqui a estrutura, um dos fatores principais da capacidade de lealdade de cada um, começa a divagação, foi assim que descobri aquilo que eu já sabia que não se pode confiar se não se conhecer, mas a minha experiência era vasta, era enorme, estava seguro de mim mesmo, era bom naquilo que fazia, já havia feito vários assaltos à mão armada, optei por um caminho de não prejudicar ninguém, apenas obter o dinheiro.

Para quê?

Para viver, ingressei neste modo de vida e em março de 1996, mais propriamente dia 28 fui avisado de um mandato de captura supostamente denunciado, falta só acrescentar a introdução deste tema, uma semana antes tinha sido preso na superesquadra de benfica, encontrava-me a dormir dentro de um carro, o dono daquilo era um tenente-coronel da força aérea, um homem que já tinha passado pelo ultramar, eu tinha por habitude dormir por ali, mas ainda tinha a casa na pontinha, realmente nessa noite estava com o ricardo, e roubamos um leitor e adormecemos dentro do carro,

fomos surpreendidos e acordados por agentes da psp, pertenciam à superesquadra de benfica, mas eu não me amedrontei e disse ao ricardo para não amedrontar-se teria que ser forte e dizer um não até o fim, não havia prova em contrário, mas ele avisou-me que a bófia poderia aparecer, mas tranquilizei-o, disse-lhe está tudo bem, bebi muito whisky e tinha vontade de dormir e não me estava a apetecer ir para casa e morava perto dali. Aconteceu isto, foi a pior dúvida que um homem pode sentir quando ensina e treina a situação do momento que se possa acontecer, nesse dia safei-me. Ele conseguiu obedecer à minha regra de não ter nada para dizer, mas eles não se convenceram e foram buscar todos o arrumadores de carros das redondezas para saber se sabiam de algum assalto, de um leitor de cd azul, mas já tínhamos cometido vários crimes antes e estavam todos inseridos no roubo e sequestro, fomos a inquérito no metrô da avenida, a esquadra situava no marquês de pombal, esquadra metropolitana de lisboa, fomos inquiridos, eu nada disse, não sei a conversação do ricardo, mas como já tinha antecedentes de tendo passado por uma semana anterior em uma situação idêntica, confiei.

Nesse dia, saímos da esquadra, nada tinha para dizer, confiei no depoimento dele para que me pudesse safar, estava a tirar na altura a carta de condução, trabalhava, mas já me encontrava a receber o fundo de desemprego, continuei a tirar a carta, fui fazer o código, passei, já estava na condução, senti-me bem, diverti-me imenso e foi na altura que fui servido, levei com um mandato de captura da judiciária, foram-me buscar a casa, tinha vindo do ginásio, treinava a mais de um mês, quando entrei na judiciária, percebi, quando fui inquirido na esquadra do marquês quando fui inquirido na esquadra do

marquês de pombal eu nada disse, mas o ricardo tudo falou, prossegui o depoimento, na fase de instrução foi a inquérito da judiciária, nada lhes tinha para dizer, nada havia sido comprovado pelo fator flagrante. Por isso não podia aceitar tal decisão, seria como me entregar, talvez até fosse melhor ter tido uma atitude diferente, de falar a verdade, ser cooperador, arrepender-me, mas julguei-me pela minha sabedoria, quis jogar também com a justiça, o juiz que me condenou era um homem que tinha dissabores na vida, uma das filhas morreu por overdose e outros filhos restante também andavam agarrados à droga, eu fui avisado pela advogada, ou falava a verdade ou então iria ser duro de roer, mas confiei em mim.

Ela não me defendeu como devia ter defendido, não soube ser operacional em legitimidade dos deveres que tem de cumprir, como representante da lei, na altura não tinha advogado pessoal nem nunca me foi dado, tive de contratar após a prisão, depois de ter sido condenado, após ter sido condenado, contratei essa advogada, foi tudo de energia que eu quis acumular, sabia que estava na encruzilhada havia testemunho não o quis assumir, paguei um preço caro, pela falta de colaboração e resumiu-se em tudo à minha grande condenação até pensei mesmo em matar-me.

Foi um dia triste para mim jurei a mim mesmo que iria sobreviver a todas as situações adversas que me pudessem aparecer, foi o princípio do meu fim por tudo, perdi a liberdade já a algum tempo, levei uma cadeia pesada e consegui sobreviver.

Foi altura de vencer que aprendi a arte de poder angariar defesa própria através de mim, todos me respeitavam inclusive o poder administrativo que é o que exerce as funções do estabelecimento prisional, pois é com esse

quando queremos ganhar alguma coisa temos de lidar, são os donos do pedaço, ou seja, são donos do território que dominam, julgam-se eles assim, são comandados para fazer o que tem de ser feito, prosseguir o caminho na lealdade, independentemente, da maneira que possa parecer, possa ser e que todos possam ter, mas há uma subjugação que é a desqualificação, quando exercem este cargo julgam-se que podem ser os donos da situação, não resignam ao ser mais simples e que tem que viver, é o prognóstico daquilo que eles estudaram e dos desastres que cometeram, não foram um, nem dois, nem quatro, foram diversos, variadíssimos apelidei-os a crucificação dos mais desgraçados, mas eu levantei a minha moral porque sempre esteve em alta, começou tudo na minha entrada quando cheguei ao i.p. Ao linhó foi uma entrada dura, duríssima, eu ia cheio de raiva e vontade de vencer, pensava até em fugir se tivesse oportunidade para isso, consegui-me manter, tudo porque consegui o respeito dos veteranos que se encontravam do i.p, e foram eles os verdadeiros pilares para eu aprender a vida em clausura, guerreei, batalhei, consegui, se não fosse assim estaria no esquecimento, todos me recordam, todos gostam de me recordar, eu era a imagem característica, tornei-me um líder sombrio e frio que não sabia amar e foi assim que conquistei a glória dentro da cadeia, foram atos frios de quem tinha que saber viver e permanecer ao cimo da terra para vencer. Depressa demonstrei aos educadores, aos assistentes, aos guardas e ao direto que me ajudassem a vencer a batalha difícil, não senti apoio apenas olhei para a circunstância do momento e a assistência era bárbara, aconteceu o que não podia ter acontecido, virei o demônio em mim mesmo, mas não procurava o sarilho apenas queria viver e sobreviver, era o momento da circunstância.

Isabel era o nome da diretora da escola em qual eu mantinha o respeito saudável e agradável acompanhou-me sempre, ajudou-me sempre, mas mais tarde veio a tornar-se uma fúria em mim, mas sempre a respeitei. E isto tudo deveu-se à forte pressão que estava a ser exercida pelo sistema administrativo cujo nome do director era João G. O homem que tinha vindo de ultramar, safou-se quando o tentaram matar, é a história dele conhecido, teve vários anos no comando na administração do linhó, até depois da minha transferência, conheci-o bem até era um homem que se podia conversar, era comunicador interessou-se pelo assunto, interpretou-me mal talvez por culpa dos adjuntos, eu era bem-visto no ciclo profissional, a nível de companheirismo todos me respeitavam e esse diretor pretendia o auge da carreira, ou seja, estou aqui para dominar, estou aqui para ganhar custe o que custar, ficarei bem visto era esse o objectivo dele, entre outras coisas podia dizer mais. Uma das causas que ele mais defendia era o tráfico de droga, ele gostava de ajudar os toxicodependentes, mas exigia uma moeda em troca, jogava com a lei, tinha um poder influenciável para a apreciação de aplicação de saídas de precária e condicionais e saídas de regime aberto, não era mau tipo, só quem sai aos seus não degenera e eu optei pelo caminho mais difícil o caminho que ninguém gosta de seguir, mas eu optei por seguir, seguir o caminho que me estava predestinado, quando se fala no destino por vezes acertamos, não andaremos muito longe da realidade, tinha muitos sonhos quando era miúdo e eram sonhos tornados num pesadelo, uma passagem no deserto já tinha previsto, já tinha visto o meu futuro, mas foi-me tudo retratado em sonho, cheguei a ter acompanhamento pelas bruxas que eram apelidadas de tal, passaram-me os

sonhos porque tiveram de passar, o poder da mulher era grande, ajudou-me, mas a curiosidade desperta na sequência da minha detenção, eu tinha grande disputa com o meu irmão e queria ser melhor do que ele, uma disputa saudável ele queria ser e é igual a mim. Nessa altura, costumávamos ir caçar contra cobras de água para fazer pontaria, íamos jogar snooker, por vezes, enfrentávamos adversários difíceis, mas ganhávamos sempre, eu sabia que ele era bom; hoje é tenente do exército. O meu pai geriu os apoios mais diretos que me podia dar, entregou-os, ajudou-o na formação, tudo isto porque por haver uma separação. estamos no meio da minha entrada do linhó, foi bravo, logo na entrada os guardas quiseram-me conhecer a fundo, foi uma entrada normal se falar-mos do ambiente que se vivia ali, era um ambiente de procura, tanto guardas como presos queriam ganhar, existia lá um bom diretor, o manuel, mas era corrupto, mas não prejudicava ninguém limitava-se a ganhar e a fazer o trabalho dele e também ajudava, durante três anos estive debaixo de alçada desse diretor desde 1996 a 1999, ele foi retirado do cargo de diretor, mas passou a presidente de junta de freguesia, mas nunca mais se podia livrar do que o tinha levado a sair do linhó, era um bom homem, queria o bem-estar de todos e ao mesmo tempo não prejudicava ninguém havia necessidade de fazer obras, na ala b considerada a ala assassina, estava apelidada de ala assassina, por tudo, pela infra-estrutura em cima e ao receber uma visita no parlatório caía água era o resultado da falta de envergadura da infra- estrutura, tínhamos de estar de guarda-chuva aberto, pois vivia-se num meio corrupto ao ponto de o director aceitar uma proposta alicerçada por dinheiro que podia explorar da direção geral dos serviços prisionais, safou-se bem, a proposta foi baseada no

arranjo do campo de treinos, ou seja, do campo de futebol, era terra batida lamacenta, bué de pesada era a alcunha dele também lhe podia chamar esguiça, mas era bom também sabia andar, sabia como manipular o sistema, se havia corrupção instaurada há que aproveitar o momento, saía ao meio da pena de uma condenação de 16 anos, cumpri oito pela confiança do segredo, mas isto não iria terminar da melhor maneira pois havia quem fosse prejudicado pois assim teria de ser, faz parte do sistema, o sistema está instaurado desta forma há que haver uma justificação, e com isto passou-se mais um ano, era o terceiro ano que me encontrava no linhó veio o verdadeiro dilema da corrupção a venda de droga autorizada pela chefia de direção, manobravam tudo usando o recluso, da confiança deles, era poderoso um traficante que tinha se ajeitado na vida com a venda de droga o nome dele luís torres, chegou a fazer um filho dentro da cadeia, houve uma proposta da empresa skip ao fazerem e preencher os sacos pagavam xis, eu cheguei a ser convidado para trabalhar aí, não aceitava o fato que homens que estavam para exercer essa função o autorizassem o pagamento em droga e eles ficavam com o dinheiro que era logo transferido via informática, foi aí que se deu o verdadeiro problema de manuel t. Diretor até então; não havia muito a fazer, houve um inquérito da judiciária, houve transferências propositadas ou seja, vamos limpar a nossa imagem, mas não conseguiram limpar toda, foram à barra do tribunal, o inquérito da judiciária houve arguidos, e uma grande vastidão de testemunhos, mas eu não testemunhei, nem sequer fui chamado para tal, também não iria dizer muita coisa, iria apenas salvaguardar o meu bem, senti que valia mais manear à causa, podia ganhar alguma coisa com aquilo se me mantivesse em silêncio, mal eu sabia que eu iria

pagar o preço duro de roer.

O guarda pardal ficou fora dos serviços prisionais, o chefe amorim teve de ter a reforma antecipada, manuel t. Ainda conseguiu chegar à presidência de uma freguesia.

Houve mudança de direcção, João G. Foi o próximo nome que se seguiu na administração do e.p. Trazia uma ambição, grande demais até para o contexto, como começaram as obras na ala B para remodelação das condições, metade da ala estava fechada para obras, encontrava-me na cela com o Carlos era filho da mãe de uma professora universitária, era secretário da diretora da escola, mas era toxicodependente, de vez em quando, roubava a mala da professora para poder ter dinheiro para consumir, era um toxicodependente crónico eu sentia compaixão do ser dele, pelo fato de o ver sempre a perder, não conseguia evoluir estava resignado ao consumo, mas era inteligente, era uma pessoa astuta só que no mercado do tráfico os negros é que mandavam, teve problemas com eles chegou a pedir protecção estando eu com ele na cela, mas é engraçado nunca ninguém me falou ou exigiu dinheiro, dívidas que ele tivesse para pagar, inclusive defendi-o, mas foi atraído deixou-me uma dívida de consumo de heroína ao homem que já o tipo espancado por dívidas, eu aceitei e fiquei a dever, não temi pois a heroína tornou-me num ser selvagem, domínio total, foi a partir daí que tive de levar uma vida dura de roer, foi o auge da minha fúria de ver alguém sofrer pois todos eles me deram a razão, tive várias lutas corpo a corpo, não me conseguiam ganhar, ganhei a causa, todos eles precisaram depois do meu apoio para funcionarem e venderem e estarem bem com eles próprios, tinha a heroína grátis, satisfazia-me porque tinha valores espectaculares, era companheiro, era amigo

e defendia a causa, mas tinha uma coisa muito brava que ninguém me contrariasse mesmo estando no consumo de heroína. Todos eles aprenderam a respeitar-me eram caras da vida do crime, todos se conheciam no meio onde estávamos inseridos, eram respeitados, eles próprios me detestaram, ofereciam-me a heroína para ir estudar, era a única forma que eles achavam que eu tinha de ter uma ocupação saudável e aprender, foi a continuação do ciclo do consumo estava a sentir-me bem, estava habituado e tirava-me a vontade de me alimentar e ter sexo, era a forma ideal passar o tempo em clausura sem ter que me chatear com o problema de ter sexo e de me alimentar.

Fui transferido para vale de judeus em 1998, fui tirar um curso de carpinteiro, não o cheguei a concluir após dez meses regresssei ao linhó.

Entrei diretamente para o castigo era o chamado regime 111 o regime duro, em que esperamos um inquérito que possa vir a dar em sanções ou consequências disciplinares, paguei, paguei o preço de reivindicar um direito que eu tinha que era o de ter televisão, rádio, mas a mim tiraram-me tudo isso, e todos se conheciam do nome que chamava à minha televisão, susana tinha-me sido oferecida pela minha mãe, foi espectacular pois tinha a televisão sempre da minha cela. Às vezes inventei, pegava nela empenhava-a, alugava-a para poder consumir nos dias em que me sentia mais fraco, mas tinha um amor infinito a ela, estaria disposto a matar, se alguém me estragasse, fiz isso poucas vezes não me sentia bem.

Entrei em 111 fui ouvido pelo chefe da cadeia, o chefe amorim descendente de moçambique, mas português, um homem alto, mas magro, não era mau tipo queria apenas ter o território dominado, queria aquilo sossegado, foi

assim que ele me disse deixa de falar dessa maneira ou a gente chateava-se, eu disse que sim poderia se chatear estava disposto a isso, foi na altura que saí dentro escritório do chefe, ou seja, da sua secretária, já fazia serviço há muitos anos, o guarda baptista, bebia muito, mas honesto, não pretendia o mal de ninguém era como o chefe, queria ter um bem-estar, fui surpreendido por esse guarda, tentou me agredir não conseguiu, havia mais alguns guardas que estavam lá no local, no pbx e viram a confusão, rodearam-me tentaram-me agredir novamente, não conseguiram, prolongou-se mais uns minutos, mas a insistência deles foi a minha resistência, foi então que surgiu um guarda já na casa dos seus 50 anos, o guarda ferro, falou comigo, disse-me para parar e que ninguém me ia agredir, mas eu já tinha agredido o guarda batista e o chefe da cadeia, o chefe amorim, não lhes causei grande moossa, sabia que ia perder, então ele disse-me, vais algemado para o pavilhão de segurança, fui algemado pela presença do chefe, ele é que ordenou, ordenou o guarda ferro e dirigi-me ao pavilhão de segurança, o chefe mandou-me tirar as algemas e mandou-me entrar dentro da cela, pois ficaria em regime de segurança até o inquérito estar concluído.

Sinceramente, ganhei respeito ao homem, foi homem foi chefe, deu o exemplo, como as instituições que representam as forças de repressão, devem ser bem comandadas aos de todos, para que todos se sintam bem. Para mim foi o chefe mais humano que conheci, cumpri castigo como seria lógico, teria que pagar pelo ato em si, mas também ganhei o respeito deles, deixaram-se de intrometer na vida direta, a de ter que sobreviver, mesmo dentro da cadeia se vive, chamei-lhe o local inóspito, o ser idêntico pela frase em si, para um local onde não existe nada, estamos vivos só por viver, mas temos de

acreditar, já tinha ouvido o homicídio, sucederam-se várias mareações, isto é palavra do calão para utilizar na vida do crime, ou seja quer dizer propriamente homicídio, portanto eu já havia cometido algumas situações que poderiam cair mal no meio prisional, acompanhado com o hugo rasta, rasta é alcunha, entrou com 16 anos dentro da cadeia, morava no bairro dos húngaros, conheci-o numa altura em que cumpria um castigo no pavilhão de segurança, vi um jovem já tinha alguns anos do linhó, e travei um contato com ele dá-me um cigarro, mas deixei-o de o ver pois estávamos m u i t a s h o r a s f e c h a d o s , f o i u m c o n h e c i m e n t o d e circunstância, foi um momento, pois bem tinha-o visto ali, ele estava ali, na ala b, a ala considerada assassina, ele estava na ala a, uma ala calma, albergava os reclusos que trabalhavam e queriam estar calmos na cadeia, mas havia consumidores, havia traficantes e havia um que ainda hoje está preso que o nome é delfim, eu já explico a história dele, ele procurou-me, depressa vi naquela primeira vez que me encontrei com ele, era astuto, chavalito bom, mas ele tinha levado uma infância selvagem também, pelo caminho que os pais fizeram, remonta a cabo-verde, procuram-me uma vida melhor, pelos laços históricos que existem no conhecimento e visto como tal tinham a dureza de terem vivido, não levavam uma vida que fosse muito fácil, tiveram de morar no bairro dos húngaros, um bairro com pessoas maioritariamente oriundas de cabo-verde, a construção das casas não eram muito boas, mas ofereciam as condições mínimas de não dormir na rua, ter um teto, por mais miséria que seja tinham educação, as casas eram mantidas limpas e tinham uma arrumação própria de quem teve uma verdadeira educação, mas lá está, havia a desigualdade social, tinham de trabalhar muito e estas pessoas são

gente boa, gostavam de mimar os filhos, mas não tinham tempo para eles, tinham de trabalhar para ter uma vida honesta, de bem-estar, é próprio e por vezes o afastamento pode provocar um choque, as crianças começam a crescer, passam muito tempo longe dos pais, a procura legítima de quando se quer ser grande, ter uma independência, ter uma auto-suficiência, de procurar aquilo que era bom, mas caiu na droga, era um contato igual àquele que eu tive quando cumpria castigo, mas que depois deixei andar, como perdi o contato visual e como não havia, tido tempo de haver um contato mais direto, não me lembrei dele, mas ele procurou-me estava na ala b e fazia muito desporto e ele passa por mim e disse se queria jogar as cartas, o jogo da bisca, tipicamente, caboverdiano, e ganhei amizade ali a ele, mas veio a prolongar-se por muito mais tempo, dura até hoje, mas ele nessa altura também já consumia heroína, e foi aí que me lembrei que já o tinha visto no intendente, faziam-se ali negócios escuros, o mercado negro em que tudo está tudo bem, desde que ninguém prejudique a ninguém, foi numa altura brava que percebi logo à primeira vista que o rapaz era astuto, tinha alma, a sua aparência apresentava um rasta grande, selvagem, mas bem tratado, foi essa a imagem do primeiro momento quando o vi, e percebi que era um rapaz que aos olhos da sociedade, era visto como tal, o fora da lei, o homem que vive à margem da sociedade, mas todos nós gostamos que ter um bem-estar assegurado para nos podermos assegurar, para nos podemos precaver do nosso bem-estar, da igualdade humana onde é digna de se dizer que todos nós vivemos com tudo isto que criamos, mas sabemos também que o bem caminha lado a lado com o mal, as ações que daí possam advir trazem o caminho mais difícil de viver, ele tinha vindo transferido da ala a par a ala b, ficou na cela

ao lado da minha, ele estava com o tiquinho na cela, outro cabo-verdiano, bravo também já estava na cela a algum tempo, depois de o conhecer, sabia que ele estava na cela já a bastante tempo, viriam a ter histórias diferentes, mais tarde, relatarei a história do tiquinho, nessa mesma manhã após a noite da transferência o tiquinho voltou à ala a, tinha feito um acordo com a direção, colaborar metendo o outro à cabeça do touro, é outra expressão também utilizada no calão que quer dizer deixar o outro pendurado, para ele se salvar, não ficou mal visto foi dentro do meio e dávamo- nos bem, mas o hugo ficou na ala b, nessa noite falamos pela janela pudemo-nos contatar dessa forma, estávamos muito perto, e ouvi bastante barulho na cela, chamou-me a atenção, dentro da cadeia temos que ter a percepção do perigo é essa que nos faz viver e que nos ajuda a vencer, traz-nos a alma do querer do ser, a alma que todos nós gostamos de encarnar, uma alma forte cheia de coragem e destreza e astúcia.

Nessa noite que antecedeu a manhã seguinte, falamos pela janela, como ouvi barulho perguntei:

- quem está aí?

Tinha ouvido barulho que se passou, ele disse-me:

- sou o hugo, estou aqui mais o tiquinho.

Foi a forma de o sancionarem, pelo facto, que eles haviam cometido nesse mesmo dia que foram transferidos para a ala b, foi rotineiro foi então que ele me disse quando abrirem as portas neste caso as celas vêm comigo à ala a, mas disse-me para ficar calado, mas eu pensei, tratava-se do hugo, era a estrela, era o homem do momento, estava viciado na heroína, exigia aos traficantes que lhe fornecessem droga sem dinheiro,

era uma obrigação, ele assim o exigia, um rapaz rebelde de uma forma enorme, foi aí que sucedeu o assalto, eu deixei as portas abrirem não saí, mas sabia que ele sairia, sabia que ele tinha tido alguma brasa na ala a, palavra do calão também brasa, que se pode entender como na gíria do crime um acontecimento de rotina de quem anda à chuva molha-se.

Depois sai da cela, fiz a minha rotina normal de tomar o pequeno-almoço, depois ir treinar, ir à escola, ir às aulas, nessa manhã do pequeno-almoço, estranhei não os ver pois a minha rotina era esta era a de procurar também, estava viciado, mas ainda não estava verdadeiramente viciado, mas já tinha feito uns assaltos e tinha já extorquido algum dinheiro, durante a manhã vieram-me contar, os rapazes que também eram consumidores eram chamados de piranhas, buscavam a vida de uma forma mais honesta, mas sempre enganadora porque o vício também os levava a isso, o hugo foi para o pavilhão de segurança com o tiquinho, mas apareceu outro o zé bola, angolano morava em chelas nunca tive bom "feeling" com ele pelo fato de lhe ter dado umas calças de fato de treino, ao emílio bairro alto e ele queria roubar o emílio, ele sabia que as calças eram minhas já me tinha provocado várias vezes, mas eu nunca liguei, nunca dei importância eles tiveram uma briga feia o emílio bairro alto cresceu mesmo aí no bairro alto era atrevido, éramos da mesma criação e ele quis defender aquilo quer era meu, queria defender a honra de sermos bairrista de termos uma ligação de infância, a seguir seguiram-se vários outros, o profeta, também do bairro e foi aí que se deu a briga feia: o zé bola era robusto o pesava cerca de 90 kg., o emílio era um rapaz seco, típico africano como era mais magro defendeu a honra, enfrentou a situação, o zé bola queria-o mandar do 3º piso foi onde se deu a

discussão, não foi fácil, mas ele sabia que tinha a astúcia de viver e ter de sobreviver à questão. Depois de o zé bola ter tirado as calças do fato de treino e estar com elas na mão, discutiram; eu sabia que o emílio ia ganhar, mas nunca pensei que aquilo iria acabar assim o zé bola queria mandá-lo do 3º piso, agarrou-lhe nas pernas, o emílio fez aquilo que aprendeu, em último caso, sou eu que me tenho que salvar, agarrou-lhe no pescoço obrigou a quebrar, ou seja, no momento em que agarra o pescoço não o larga, aquilo tinha um corrimão fica de frente ou à entrada das celas, como quer que seja e não oferecia grande segurança, neste caso tornou-se o imprevisível, desde o primeiro momento pensei que eles iam cair, ou seja previ a antecipação da ação, mas depois pensei e ainda tive alguns segundos depois de ter visto e previsto e pensei que aquilo não iria acontecer, mas aconteceu, o emílio agarrou-lhe no pescoço e não o largou mais, e com a força que o zé bola fez, ele conjugou duas forças monumentais, não fugir quando se tem razão, foi sempre essa a nossa educação, caíram do 3º piso até pensei que o estrago fosse maior, até pensei que algum deles podia morrer naquela situação, mas felizmente salvaram-se, a força da razão vence sempre penso que a vida é assim, eu fugi agora um bocado ao tema, para poder explicar todo o percurso que foi feito, dentro deste contexto em que vamos sempre encontrando pessoas, vamos mantendo os contatos porque são elas que nos ajudam a falar a discutirmos situações é tudo agradável se for visto e feito dessa forma, podemos até ter uma vida ligada à toxicod dependência, mas sentimo-nos bem, porque estamos dependentes da droga, mas somos pessoas que debatemos temas, de variadíssimos temas, desde o tema mais banal, desde os mais simples como futebol até o mais científico, lemos bastante para podermos depois

discutir, foi sempre o nosso forte foi ler, ora bem como deixei mais atrás aqui só quis demonstrar o porquê de eu dizer que nunca tive bom "feeling" com o zé bola, o zé bola partiu o braço, ao emílio não lhe aconteceu nada, ficou ileso, mas foi nesse dia dormir ao hospital, por prevenção. O zé bola ainda ficou umas 3 semanas no hospital prisional, meteram-lhe platina no braço, foi a mazela maior que ele teve, sinceramente fiquei contente de ver que se safaram, perdoei-lhe a ação, mas eu sei que ficou sempre com rancor de mim, mas pronto, compreendi a situação, deixei-o andar.

Foi nesse dia pela manhã, seriam talvez umas 11 horas da manhã que também o zé bola tinha ido para o pavilhão de segurança, eu sabia que o hugo andava com ele, já o tinha visto algumas vezes, estavam no pavilhão de segurança levaram a sanção mais rígida dos meios prisionais é chamado manco, é o isolamento, não tens que ter nada da cela a não ser as coisas básicas, teres uma toalha, teres uns lençóis, teres um livro para ler, não podes ter isqueiros da cela e estás fechado 23 horas por dia, é sempre duro de ultrapassar mas acabam-nos por habituar a estas sanções, pois já passamos isto antes, de estar no castigo, o estar no castigo o viver aquela situação, mas não gostávamos de viver daquela forma, nós sabíamos que quem anda à chuva molha-se.

Todo o mal fosse este e aos que tivessem cumprido o castigo e as coisas iriam ficar por ali, mas não, o hugo no assalto esfaqueou duas vezes o delfim no estômago, trataram o homem mal, para o roubar pouca coisa, uns gramas de heroína e uns 30 contos, seriam uns 10 gramas, um homem que viria a pagar o preço da sua alcunha delfim, o patinhas, patinhas porque ele estava preso por assalto ao comboio, fizeram um morto, foi

muito falado e conhecido na altura, um assalto de topo, porque envolvia muito dinheiro, era uma quantidade exorbitante, na altura eram os comboios que transportavam o dinheiro dos bancos entre sintra lisboa. O assalto aconteceu mesmo aí à saída do comboio de sintra lisboa e houve um morto, mas nunca conseguiram provar que foi ele que cometeu o crime do homicídio, nunca conseguiram provar que ele foi o verdadeiro mentor do homicídio, mas foi condenado e ao longo do seu percurso prisional levou com várias ruggas que lhe iam e apanhavam a droga, ele não dava droga a ganhar a ninguém, ou seja, ele vendia, ele guardava a própria droga, ele arranjava cofres dentro da cela, só por uma chibadela eles poderiam lá chegar, mas isto é por agora.

Como ele tinha a alcunha do patinhas, foi-lhe dada essa alcunha pelo fato de não fiar nada a ninguém, não dar a ninguém, ele sabe que uma mão pode lavar a outra, ou seja, ele poderia dar a ganhar, podia ajudar quando as pessoas lhe pediam ajuda e o hugo era um rapaz rebelde, estava agarrado. Seguiu-se uma sequência após estes acontecimentos, delfim foi transferido para coimbra, tiquinho vale de judeus, entretanto também eu; estávamos no ano de 1998 mais propriamente junho, dia 27, já me tinha separado do hugo ele estava em outra cela, havia fatores que levaram a fazer tal, os outros próprios companheiros que o procuravam eram piranhas, porque todos os dias roubavam cerca de 30 a 40 gramas para fumar e consumiam, atraíam a multidão pelo fato de estarem sempre orientados, é chamado a sequência da toxicoddependência e foi nessa altura quando ele saiu do manco, decidimos que iríamos ficar na mesma cela, mas esses piranhas falavam sempre mal de mim, porque para eles eu era mais uma pedra no caminho, tirara-lhes espaço de manobra porque eles sabiam que eu era o

verdadeiro piranha, atraía amigos porque sabia me dar ao convívio.

Sabia-me dar ao convívio do contexto da situação e era isso essas tais pessoas que conviviam comigo na circunstância do momento, diziam mal de mim, falaram mal de mim, tudo no intuito de conseguirem usufruir daquilo que o puto arranjava, queriam as atenções para eles e queriam ter as atenções para eles para que pudessem ser eles a estarem bem, ou seja, terem sempre a ressaca tirada, eu não me incomodei com isso sabia que a vida era assim todos querem estar bem e estarem gratos pelo seu proveitos por benefício próprio, mas foram sempre aqueles que eu sempre precisei, eles também precisavam de mim, tornamo-nos uma força unida, ou seja, estarem assegurados se quisessem algum assalto teriam a nossa ajuda, mas para isso também teriam que pagar e foi a altura que fui transferido para tirar um curso em vale de judeus, já tinha dois ou três meses de curso quando o hugo rasta foi transferido para vale de judeus, chegou eu recebi-o como irmão, pela amizade que já mantinha com ele, existem quatro alas em vale de judeus alas a, b, c, e d, eu encontrava-me na d, estava na ala com o delfim já tinha sido transferido de coimbra para vale de judeus e foi aí que eu disse ao hugo se queria permanecer na minha cela, ele queria, só que havia outra questão que ele tinha receio, pois ele já tinha tentando matar o delfim no linhó, além de lhe ter dado duas facadas queria mandar o homem do 3º piso cá para baixo e o primo dele, o bento, impediu de fazer tal, mas ele não quis ficar comigo na minha cela, não porque não quisesse, mas temia a vingança do delfim, já tinha feito várias coisas na cadeia, tinha respeito, era um homem que se vingava facilmente era conhecido como tal, mas eu disse-lhe esquece isso o homem não se vai vingar de

ti, ninguém se vai vingar, tinha uma boa relação com o delfim disse-lhe várias vezes que não gostei do que lhe fizeram e ele tinha-me dito que já tinha esquecido.

Eu estava a tirar o curso, e estas transferências vieram de uma mareação que aconteceu no linhó o hugo rasta e o cadete ficaram arguidos num processo de homicídio que se passou no linhó. Éramos bastante jovens que tínhamos vindo do linhó poderia mencionar os nomes deles todos, mas não vou só mencionar o nome de alguns, o tiquinho, o jonhson, o verdadeiro jogador de futebol, representava todas as seleções das cadeia onde estava ou tinha passado, toni gaivota, tinha sido transferido por também ter feito vários assaltos no linhó a traficantes, estava também o zé tó, este eu tinha vivido bastante com ele, ainda não estava preso, vivi com ele debaixo do mesmo teto, com umas raparigas, chavalas que eu tinha a minha ele tinha a dele.

Mas a curiosidade desta história inverteu-se para mim, andava com uma rapariga que consumia cavalo e ela prostituía-se também, aliás eram as duas prostitutas, não gostava de viver dependente de uma mulher, mas gostei dela ao ponto de viver com ela. Eu na altura só consumia cocaína, não aceitava muito bem ela consumir heroína e cocaína, mas mantinha a relação, gostava dela e o zé tó e a ana também eram toxicodependentes e o curioso desta história é que eu dizia sempre ao zé tó para ele deixar o cavalo, sempre disse que não iria consumir heroína, mais tarde vim-me a viciar dentro da cadeia e nesse tempo que estive em vale de judeus, estavam lá o rasta, o tiquinho viviam-se tempos bons, havia muita abundância do material no mercado, ou seja, havia muita droga e vale de judeus é uma cadeia respeitada, por onde passam muitos homens condenados a penas máximas e sempre

teve a fama de ser uma cadeia perigosa, sempre existiram e aconteceram ali homicídios, por isso era uma cadeia com uma fama pesada.

Como havia muito material no mercado todos queriam vender para serem fornecidos com mais material, começa aí a disputa entre o delfim e o pinóquio o verdadeiro encontrava-se detido por tráfico de droga internacional, era o cabecilha e como o homem já tinha já um cadastro nas cadeias de norte a sul de Portugal, e foi aí que começou novamente o que não queria ver ou saber. O pinóquio pagou ao hugo uma quantidade grande de droga para espancar o delfim, ele entrou nisso agrediu violentamente o homem nos balneários, tudo por uma questão de inveja; o delfim vendia os pacotes maiores e os deles eram mais fracos, foi por isso que o pinóquio pagou para espancar o delfim.

Foi um acontecimento que não foi muito agradável, mas também chegou o momento, como também já tinha um cadastro interno e já havia cumprido vários castigos, comecei a ter problemas, comecei a ser perseguido por um indivíduo de alcunha marcão, ele encontrava-se preso por ter assassinado o irmão, e como eu necessitava de fumar todos os dias comecei a fazer cobranças e foi numa dessas cobranças que esse marcão apareceu, não me queria deixar levar o dinheiro, achava-se no direito como estava ali a mais anos do que eu, montou-me a barra ou seja queria-me evitar a não levar do dinheiro da cobrança, pois ele tinha aí também dinheiro a receber. Tivemos uma troca de palavras na qual ele mostrou o poder físico, mas não aconteceu nada eu saí com o meu dinheiro, só que isso foi o princípio de ganhar um inimigo, cheguei a fazer um jogo de futebol no qual estava em jogo um volume de tabaco para a equipe que ganhasse,

ele jogava na equipe adversária eu encontrava-me a jogar com a turma que tinha vindo do linhó, a minha era composta pelo toni gaivota, o jorge, o zé tó e o luís e éramos atletas e sabíamos jogar, queríamos ganhar nem que para isso tivéssemos de subestimar o adversário e foi isso que aconteceu, perdemos, perdemos o jogo pois eu fui o cabeça da aposta, tinha empenhado a minha televisão na ganância de ganhar um volume, tinha-a empenhado no ramon, o cigano, já tinha longo cadastro era um homem batido no meio, como não queria perder disse que não pagava, eles chatearam-se todos comigo e exigiram o volume de tabaco, mas calaram-se, foi então que esse tal de marcão continuou a dizer que queria o volume e aceitei porque não tinha razão tinha sido o combinado do jogo, era um atleta, lutava sempre pela razão e evitava problemas quando assim tivesse que evitar. Continuei, mas esse rapaz continuou sempre com a tentativa de me provocar; há um dia que estava para ir para o curso de carpintaria, era por isso que eu tinha ido para aí, para vale de judeus, nesse dia aconteceu o inevitável, o guarda foi-me abrir a cela, era raro eu ficar na cela, mas nesse dia estava frustrado, não tinha fumado droga suficiente ia para sair pelo gradão para descer para o curso e vou a passar aparece-me o marcão, deu-me um encontrão pois como estava frustrado e como já tinha havido antecedentes, matéria provocatória para comigo, não hesitei desferi um soco e ele reagiu, mas não teve hipótese já o havia estudado, era um lutador, mas estava desesperado em provocar aquilo que aconteceu, foi sensacional, ou seja, não cumpri castigo nenhum porque se encontrava lá nesse dia o chefe da ala, eduardo, era o nome dele, um homem com cerca de dois metros de altura, forte fisicamente, era um homem honesto, era um homem reto e deixou as coisas assim.

Continuei no curso sempre atento a qualquer investida por parte dele, pois fiquei atento ele tinha levado algum tempo a provocar-me e como tal, precavi-me, aquilo que todos nós temos instinto, o senso comum apelidou as mulheres do sexto sentido, mas também os homens o têm. O sexto sentido é o imprevisto, é o saber jogar e o saber estar e respeitar, nada aconteceu após isso, tentei a seguir provocar, mas não consegui pois o meu núcleo era forte, estava assegurado pelo hugo rasta, um dos homens mais respeitados no tempo que eu vivi em clausura, só não o considerava o primeiro porque o primeiro, eu; tudo aquilo que ele aprendeu, a coragem que ele demonstrava, já eu tinha tido a bravura e já eu tinha passado, absorvi, absorvi a coragem de saber que tinha ali um guerreiro, um homem leal, um poeta, um homem que gostava de poesias, mas até nisso eu era melhor que ele. Gostava de o ouvir, compus vários versos, um deles dedicado a ele, eu era o melhor, era a figura carismática dos tempos em que corria, era astuto, era forte, era desinibido, consegui vingar no meio, onde habitava com o resto da população prisional, apanhei muitos, mas era tudo gente pacífica, gente que trabalhava, mas eu não. Quando deixei de trabalhar e tirei o curso, tornei-me aquilo que não me queria tornar, o leão das trevas, voltei ao linhó, foi aí que tudo progrediu a meu favor pois tinha voltado a casa onde eu já tinha estado e tinha dominado, aí foi a confirmação do meu ser, o renascer do domínio que eu já tinha tido naquela casa, pois tinha mantido o respeito, era duro de roer, então decidi procurar formas mais fáceis para sobreviver das difíceis que já tinha encontrado.

É uma cadeia central de lisboa, albergava de todo o tipo, filhos da mãe que existem na vida, uns enveredaram pelo crime por coincidência, outros envergaram pelo crime por

consciência, existia sempre o fator bom e bem, não temia mais nada senão a mim mesmo, pois já tinha feito tudo, desde ser o bom, o amigo, o protetor, o conciliador, aquele que compreendia todas as situações, que eram amarguradas, que eram ditas por aqueles que desabafavam comigo, pois eu sentia uma grande compaixão, tinha tomado o sentido de união e não queria entrar na desilusão. Prossegui o meu caminho para conseguir uma condicional, mas ainda faltava algum tempo para poder usufruir da condicional, tomei uma decisão não vou fazer nada que me prejudique, mas sim vou trabalhar para obter a liberdade, tornou-se tudo complicado porque enfrentei um comando bem estruturado pela direção, mas eu podia ter ganho tudo com essa direção. Na altura não aceitava que o motivo que foi levado por essa direção fosse tão rígido, fosse um regime autoritário, pois não estava para aceitar esse regime, pretendia livrar-me mais rápido da cadeia, mas tornou-se ainda mais difícil, mas isso deixo para mais tarde aos leitores para que possam entender todo um percurso que não me canso de repetir, duro de roer, pois bem foi na altura da transição de manuel t.; o diretor que eu tinha encontrado, foi substituído por joão g. O homem que tinha vindo de macau, um ex-inspetor da judiciária, um homem que já tinha vivido um atentado por parte da máfia que estava instaurada em macau, apelidada de 24 kilates, houve alguns guardas mortos, no exercício da função pois aquilo pertencia à administração portuguesa, aí a razão de enviarem reforços públicos para servir a nação.

Ele sofreu o atentado, escapou, mas o guarda-costas foi morto, subiu, chegou à administração do linhó, homem reto, ele gostou de mim quando me viu, mandou-me avisar que tinha confiança em mim, mas eu não liguei

pois tinha noção da transformação do ser, considerei-me o rei escorpião, aquele que tem veneno no sangue, não lhe liguei e por não ligar, perdi.

Começou num castigo mínimo na cela de habitação, era um castigo, não era duro, era considerado um castigo normalíssimo no ritmo sociável dentro da cadeia, mas para mim tornou-se num pesadelo, não aceitei tal castigo. O diretor João G. Dirigiu-se à minha cela, para falar comigo, para me ajudar, não aceitei tal ajuda, desconfiava da crença que ele tinha, pois estava certo, ele exigia em troca uma colaboração direta daquilo que ele quisesse saber, eu não estava disposto a isso, pois nunca foi de mim colaborar nesses serviços, mas ficou o comprovativo dele de como era um homem bom. Desse castigo, surgiu o pior, tinha tomado dois psicotrópicos, à minha janela encontravam-se: o caçador, o chibanga e o piranha, foi o caçador que me deu os dois psicotrópicos, passou um graduado de serviço, era o homem que me tinha levado a estar no castigo de cela, Sampaio era o nome dele. Como o efeito dos psicotrópicos ainda estava em mim, enfureceu-me ver o Sampaio passar em frente à minha cela, parti a cela inteira, cheguei fogo ao colchão, saí, quando os guardas me foram auxiliar, fugi, fui para o pátio, peguei num pau e duas pedras e tinha escrito no braço direito, vingança, desejo cruel. Naquele dia, estava disposto a matar, os guardas ou fosse quem fosse que se metesse no meu caminho, mas eles foram espertos como sempre, vieram conversar comigo, eles não tinham outra saída, pois sabiam que eu estava enfurecido e tinha uma ala inteira para me defender se eu assim proclamasse, mas não fiquei pela minha conta, como não sabia lutar sem ter razão, ao fim de algumas horas aceitei a redenção, ou seja, é o período em que acabamos as negociações e para que eu não cumprisse muito, aceitei

que eles me dessem 20 dias de cela disciplinar, ou seja manco, pois foi aí que conheci alfredo m., o psp, o ex-goe, malandro era bairrista, aproveitou o estado para exercer funções como tal, para começar a função na máfia, era um homem duro pois já tinha sido campeão de boxe médio pesado, conhecia-o bem, e foi aí que, quando caí na cela disciplinar, tive um episódio, que não queria ter e que lhe poderia ter tirado a vida, pois já havia antecedentes com os negros que tinham ido cumprir sanções disciplinares, foi uma altura brava, eu já sabia do que se estava a passar acerca do sucedido e já tinha dito em voz alta que eu não iria papar tal número de ser espancado por ele, pois a direção era duvidosa, estava feita a máfia de todos os negros que caíssem no castigo e tivessem cometido ou levado algum castigo em função de desrespeitar os guardas ou serviços, funcionários ou direção, iriam pagar através de alfredo m., ele tinha sido ex-psp, ex-bófia, conhecia muitos deles e eu já o conhecia como tal, mas ao proclamar em voz alta e falar diretamente com o marine, deu-me a cana, caí no castigo, eu sabia que alfredo m. Iria ter comigo, mas foi aí que eu me enganei. Tentaram-me matar quando me dirigia ao balneário para tomar banho, não conseguiram, com ele estavam mais dois bófias na proteção que nada conseguiram contra mim. Foi na altura que mostrei o querer da minha razão de viver, tinha sido incutida por uma questão de ser bairrista, pois já tinha, vivi no bairro.

Cedo perdi o meu pai, tornei-me adulto mais cedo, isso veio-se repercutir na vida que depois levei, lá está é vivência é transcendência do futuro, cai sobre ela o modo de vida da criação e quando ela é dura, somos obrigados a ter uma educação mais severa, precocemente trás aquilo que provavelmente ninguém deseja de desejar.

Foi nessa altura que já havia passado a fase do marcão, foi nessa altura que comecei a querer mais a razão, tinha que se ter uma decisão a nível de companheiro e da direção, mas eu sabia que no meio se intrometia a vigilância que era composta por guardas e chefias, consegui, consegui adquirir e me intrometer num outro ser, mas que não era mais que um ser igual a mim, por vezes é uma questão de oportunidades, eu procurei, procuro e procurarei ter a alma do lusitano, sou descendente da raça lusa da raça brava, já comandou o mundo, é óbvio a hereditariedade existe. Por vezes fazemos a seguinte questão, porque existimos, quem somos nós, onde vivemos, são questões que trazem a dúvida de viver, mas sabemos que temos de vencer, foi tudo programado para assim ser, prossegui, o meu caminho prisional, mais tarde depois da briga do marcão seguiu-se o aparecimento do grupo que compunha os serviços de vigilância chamados guardas prisionais, apanhei bons indivíduos, apanhei de tudo, mas sinceramente eles também só queriam viver, nunca quiseram me prejudicar e eu quis ignorar, lá está, cedo não aprendi que nem sempre se pode ganhar, estava num local inóspito, um local em que a vida nada valia, não tinha interesse em valorizar o verdadeiro sentido do homem que não seja o servir.

Servi, servi tudo o que tinha de servir, fui obediente, sabia que no poder político, no poder social, no poder repressivo existe sempre uma coisa, temos de saber perdoar. Eu poderia ter sido um herói aclamado por eles, regresso a vale de judeus até ser expulso do curso, regresso a de vale judeus, ao linho encontrei a mesma chefia pois eles eram aquilo que eu não queria encontrar, revoltei-me contra tudo e todos por tudo o que tinha passado, foi feito assim, vivi com tudo o que eu poderia

ter que fazer para ter que sobreviver a tudo o que pudesse enfrentar porque os inimigos eram poderosos eram as máquinas consumidoras de tudo, eram apelidados de piranhas, ou seja, tinha que sobreviver a tudo, existia a parte diplomática, o estabelecimento das relações, ou seja, temos uma educadora, temos uma assistente, uma psicóloga, uma médica e uma advogada, o que nos vale isso se realmente não houver nada para dizer. Apenas o conviver o momento da circunstância do momento, são simples humanos que se satisfazem a seu belo prazer e tive amores, amores platônicos que se intrometem no meio do ser, neste caso um homem, já tinha tido todos os prazeres da vida, amei uma mulher que ainda permanece no meu espírito na minha alma no meu viver, foi uma paixão intensa, das relações mais duradouras que possam existir, que são prolongadas. Amorasas, divertidas, amar o ser é a necessidade de amar o ser a seu belo prazer para sobreviver. O relato é direto à última circunstância do ser, já todos me conheciam, quiseram-me meter à prova, enfrentei tudo que tinha que poder enfrentar, desde os piores pesadelos, que aprendemos antes do deitar, são histórias contadas do pai e da mãe, para que possamos viver em harmonia e bem-estar para poderem prevalecer o bem-estar e poder-mos preservar os dons da hereditariedade dos primórdios do ser, tudo embora esteja absorvido pelo tamanho, a vastidão é imensa se falarmos da união, a igualdade dos direitos de ser. Todos nós fomos incumbidos numa missão, ela persiste, continuará a crescer, continuarei a vê-la crescer, com garra, precisão dos momentos da ação, para isso terei de ter exatidão. É com perdão, continuei a vida conforme tinha de continuar e apanhei gente honesta, verdadeira, foi tudo grande, apanhei gente capaz de tudo, estavam determinados a

tudo, pois eu tinha o sentido de viver como eles tinham, mas eles queriam ser mais espertos, ultrapassei-os em tudo, eu soube conjugar a esperteza deles comigo com a minha sabedoria, eram astutos, mas quiseram sempre ser mais do que eu, mas eu conjuguei a esperteza deles, soube jogar, joguei também com o saber deles com o meu. Prossegui vivendo em reclusão, enclausurado, foi um tempo duro, por mais beleza que eu pudesse ver, por mais compaixão que eu tivesse que ter, sabia que o caminho era um, sair. Nunca quis prejudicar ninguém, apenas desejei que me deixassem viver, parti então para a batalha que era constante, pois todos eles eram fortes, todos eram seres, mas eu quis saber disso, nem tive nada a ver com o resto da história que se vai passar. Fui duro para os meus companheiros, para todos eles, não escolhi ninguém apenas quis manter a hierarquia da prisão e mantive, todos me obedeciam se eu assim quisesse, mas eu também os deixei viver, foi à minha maneira, droga para eu fumar e eles podiam andar bem, houve quem me chorasse para eu parar pois o caminho era bravo, um caminho duro para se fazer dentro da prisão, não tinha outra hipótese, era sem escape, vencer ou morrer. Foi tudo feito pela condenação que eu levei, consegui apesar de tudo isso, encontrar o caminho duro, sabia que poderia sair no meio da pena, poderia saber que também podia sair no final da pena, inverti tudo, ou seja, não me preocupei, porque estava bem, tinha a cadeia sob meu comando, foram todos os meus companheiros, foi aí que eu me enfureci mais pelo sentido do ser, sabia que tinha aliados. Prossegui o caminho da maldade, fui interpretado como tal, julguei-me o leão, mas estava viciado na heroína, uma coisa dura de se fazer, de se consumir. Parti para o combate, o combate que não existe igual, enfrentei: juízes e educadoras e assistentes, chefe de

guardas, beneficiei algumas vezes com eles, mas não foram muitas, mas não foram suficientes para dizer que estava bem, pois o seguimento da questão, trouxe-me um problema, o problema maior de todo o ser, sou ou não sou, quero ou não quero, ou seja, tudo o que nós podemos ambicionar, foi a continuação de tudo, tinha aprendido, melhor ainda, tinha vivido uma situação após a separação do meu pai e da minha mãe. O meu pai era militar, a minha mãe na altura não trabalhava, depois veio a trabalhar na limpeza do curry e cabral, ainda trabalha lá. Gostava da minha mãe, não aprendi a viver com o meu pai, ou seja, vivi, mas fiquei sempre com a dúvida, porque ele não tinha bom carácter, ou seja, o carácter era inconstante, era militar desempenhava funções no estado português, eu ambicionava mais, ou seja, mais do que aquilo que ele construiu. Contudo gerou-se a hereditariedade, melhor explicando a habitação ao sermos pequenos, temos sempre em conta que quem nos dá, será aquilo que todos os filósofos disseram, a aproximação ao exemplo dos pais, porque o exemplo que nos é dado quando nascemos é aquele exemplo de seguir de quem nos põe ao mundo, neste caso será um caso global, havendo pai e mãe, foi a obra a conclusão de eu crescer. Tornei-me naquilo que sou, um ser humilde, pacífico que sabe viver, sou considerado um tipo, aquele que caminha e tem de se alimentar, tornei-me na verdadeira fera, nunca mais encarei a cadeia da mesma maneira, tornei-me o assassino perfeito de todas as situações pois estava para viver, e eles sabiam que eu estava disposto a matar para viver, escolheram como sempre o verdadeiro tipo, aquele que domina todas as situações, jurei a mim mesmo que não lhes faria mal se eles não me fizessem mal. Prossegui, enfurecido, sempre atento a todos movimentos, ou reações, fossem eles de

quem fossem, a nível global de companheiros, direção a nível de tudo que engloba todo o ser no mundo da justiça, por tudo isso paguei um preço difícil de pagar por tudo isso foi tudo posto no meu acontecimento, todos me conheciam e eu também os conhecia a todos, era a perfeição do jogo, era a união, a união de quem convive e está em contato diariamente com a população, independentemente, da situação; como tigre que era não sabia perdoar, eles temiam-me na verdade, eram respeitadores para comigo, não era de nada fazer, estamos a falar de uma prisão, estamos a falar de muita coisa, engloba um valor que é difícil de ganhar, liberdade, a não ser que não tenhamos que passar por situações mais difíceis da vida viciações, habituações que podem trazer o exagero quando falamos do consumismo, como seres consumistas, como tal tornei-me a fera invencível autointitulei-me de leão, lutei contra feras iguais a mim, com sabedorias até mais duras, mas eu não sabia perdoar.

Sabia que havia muitos filhos da mãe e as experiência da vida tinham sido diferentes, uns tinham sido filhos de boa gente e outros tinham sido filhos de má gente, como tudo isto quero confirmar a presença de tudo que a sociedade tem para dar, deixam caminhar situações idênticas sem nada fazer, cada um precisa de bem-estar, vivemos numa sociedade em que todos querem bem, contudo é a beleza de ver o próximo, a proximidade, se vieres por bem, vou-te receber bem, se vieres por mal, mal te receberei e levarás com tudo, de todo o meu mal de ser, mas também sei que tenho de caminhar, não posso ser tão duro, eles são mais que as mães, eu também tinha que respeitar, implantei uma regra para todos estarem bem, sabendo que o crime persiste e a necessidade é grande, deixei-me levar pelos acontecimentos, tornei-me no

chamado toxicodependente, aquele que todos desprezam, mas tinha valor e era reconhecido, ninguém, ninguém me iria faltar ao respeito, independentemente, da fraqueza que sentia no momento. Todos eles me aclamaram e respeitaram, queriam mais de mim, teria de ser o exemplo, teria de ser bondoso, mais dócil e afetuoso.

Paguei o preço de não lhes mostrar aquilo que eles queriam ver de mim, fui duro, fui mal educado, fui tudo em prol da minha decisão, poderia ter ganho mais, poderia até beneficiar de mais em tudo, gostavam de mim, chegavam-me a contar até os próprios sonhos, mas eu tornei-me a fera e queria ser. Foi por força da situação que vivia, do enclausuramento, do isolamento, tinha mulheres também era tudo subjugado com o amor platônico, amei-as, amo-as.

Foi tudo uma questão de viver o momento, tive grandes paixões platônicas e amorosas também ao ponto de ter o contato, mas eu evitei sempre estragar a vida de alguém para eu obter o belo prazer, não achei necessidade disso, eu já estava preso, não iria estragar a vida de ninguém se não estragassem a minha. Continuei apaixonado, continuei a amar como só sabia ser, foram todos, pertenceram ao meu amar, pois eles amavam-me, sinceramente, respeitavam-me, eu é que não vivia bem, estava preso, sabia que tinha de lutar para conquistar tudo o que tinha perdido, a liberdade, mas foi aí que eu não soube parar, direções, assistentes, educadoras, guardas quiseram-me fazer amansar, teria compreendido, mas eu também tinha de parar, parar com tudo, o roubar, o consumir, o desgraçar a vida do outro, mas fui sempre bom, nunca maltratei, nunca espanquei ninguém se não tivesse razão para o fazer e mesmo que a tivesse iria ser difícil de eu o fazer, pela humanidade em si, levei sempre

em conta os valores morais, os valores de cada cena, pois eu também sou ser, mas eles sabiam que iam ter a maior fera que alguma vez encontraram, mas foi tudo programado por mim, porque eu assim o quis, deixei-os na expectativa, no receio de eles virem a perder. Tratava-se tudo de expediente, era um expediente de levantar, consumir e dominar, cedo percebi isso, mesmo antes de entrar na cadeia, foram horas difíceis, dias que nunca mais passavam, anos que eu tinha de cumprir, dominei porque tinha de controlar a situação que vinha a seguir, cheguei a brincar, mas a brincadeira ia-me saindo cara. Porque o macaco a brincar, a brincar foi o macaco à cona à mãe, eu ia morrendo numa brincadeira, pois eu sabia dominar. Estava no exercício do dia, queria treinar um bocado e propus-lhe que viesse treinar comigo, era uma fraca figura, era só por diversão, apertei-lhe o pescoço, ele perdeu os sentidos, mas naquele momento senti um aperto em mim que não queria fazer, como estava a ser demonstrado, brinquei, olhei para ele levantei-me e ele caminhou comigo, disse-lhe se estava tudo bem, não houve resposta em contradição, mas quando o olhei fiquei com a sensação de que realmente tinha-se passado alguma coisa, por ele perder os sentidos. Foi um excesso da confiança, não sabia a minha força e aí começou um inferno que já havia tido, levantei-me e olhei para ele e disse-lhe:

- estás bem? Deixaste-me preocupado.

Sempre lhe mostrei compaixão pelo momento, não o quis magoar, olhei-o quis apaziguar todo o mal, tinha-o mal entendido do treino, foi exagerado da minha parte, ele acabou por matar-se, foi tudo na esperança de um dia em vale de judeus.

Fiquei na esperança que em vale de judeus iria viver, foi

uma simples diversão para mim, ou seja, foi um treino ao qual eu não estava preparado, a minha força estava no auge, dominava, porque sabia dominar, mas como na vida tem o seu preço, paguei um preço elevado por homem demais dentro da cadeia, cumpri até 5/6 da pena, ou seja, qualquer recluso desde que uma pena superior a seis anos pode usufruir do 5/6, é uma lei.

Mas temos o meio da pena, uns 2/3 e a seguir segue o 5/6. Saí no 5/6 foi tudo um programa feito em prol da minha biografia em vida de reclusão, enclausurado, lidei com boa gente, gente com quem eu negociava, faziam parte da chefia, gente até que eu poderia amar se assim quisesse, depois desde tabaco e não passou daí sentia um ódio imenso por aquela gente. Eram pessoas que nada me diziam, só a chefia pelas próprias funções que desempenhava. Havia um subchefe que eu muito estimava, foi a primeira mulher a ter um desafio meu, fui leal, mas depois pensei que errei foi ela que me recusou a primeira saída precária em 10 anos de reclusão. Ela não me apreciou e exigiu o meu teste de consumo a estupefacientes, mas era astuto demais para perceber que aquilo iria ficar por ali, foi-me concedida a saída precária após um requerimento que eu fiz à doutora juíza. Ela concedeu-me quatro dias de saída precária, na condição de ser ouvido pela chefia, e eles acima ordenaram, doutora juíza concedeu-lhe quatro dias de saída precária, prolongada na condição de fazer o teste de despistagem de estupefacientes, ou seja, a manobra, eles sempre souberam, e eu também o subestimei muitas vezes, mas respeitei-o sempre, porque merecia o meu respeito. Eram seres que desempenhavam a sua melhor função, mas aconteceu, o teste foi dado positivo pelo consumo de opiáceos, isto é heroína, cannabis, consumo de haxixe, mas eu jogava a meu favor quando meti o

requerimento, aleguei tudo aquilo que tinha de alegar, pois era consumidor, tinha pedido um medicamento à minha doutora ana f., pois foi debaixo, ou por cima de uma discussão acesa que lhe procurei ajuda, por tudo em aquilo que ela me tinha ajudado, pedi-lhe o medicamento, chamado tramal, foi o momento em que senti que tinha uma aliada doutora ana f. Ou o tramal acusava opiáceos nas circunstâncias das rotinas, esta era a situação em que estaria limpo. Tinha acusado opiáceos, no teste de despistagem de estupefacientes, foi aí que conjuguei 2+2, ou seja, limpei da despistagem de drogas através da minha médica, ela ajudou-me, passou o documento de afirmação à questão, o despiste de estupefacientes como eu interpôs recurso da decisão que tinha sido feita, o meu direito era recorrer, recorri e requeri para a instância máxima doutora juíza do tribunal de execução de penas, é a instância máxima para que os reclusos sejam mandados em liberdade, com o benefício de usufruir do meio da pena 2/3, gerou-se aí uma batalha, agredi fisicamente um guarda prisional, não foi porque eu quisesse, ele procurou a minha fama era grande de uma plenitude num meio prisional, respeitado, mas também construí este respeito, respeitar, ao respeitar sabia que não podia jogar contra o sistema. O sistema prevalece por si porque tem que haver ordem social, tudo aquilo que a gente possa querer, o bem-estar, as decisões foram diversas, tive tudo, tudo ao meu alcance para conseguir usufruir do meio da pena 2/3, como a minha fama era vasta no meio dos guardas e no meio dos companheiros, havia guardas que também me queriam desafiar e tudo a nível psicológico, físico e tudo mais que se possa pensar, pois sabia que poderia acontecer nas instâncias que tinha de seguir, são chamadas as audições para no meio da pena 2/3 e 5/6 também, o requerimento se baseou na

limpeza do meu relatório face à questão do despiste de cannabis; nesse requerimento disse à doutora juíza que as análises tinham acusado chamon ou haxixe, mas como eu sou um ser social, nunca vivi em proteções dentro da cadeia, ou seja tinha-me que relacionar com o resto da população prisional e disse à doutora juíza que eu não consumia nada na altura, apenas deu como resultado o haxixe, por isso era lógico se eu acompanhava com pessoas que consumiam e convivia-mos num espaço fechado, era normalíssimo eu acusar haxixe pois respirava o ar. Adiaram-me a decisão da saída precária, pois era na altura do natal, e doutora juíza ia passar fora duas semanas, ou seja, férias de natal, mas ela deu-me a razão e deu-me a precária passados quase dois meses e meio, foi um tempo longo de angústia, pois ambicionava sair de precária, pois já estava dentro a muitos anos, dez anos. Mas ultrapassei e aguentei-me bem até o dia de sair de precária, deu-me quatro dias de saída de precária prolongada, pela qual foi cumprido com êxito. Mas iria ser, um tema mais duro para mim, pois teria de ser mais respeitador e não me meter em problemas, mas logo quando entrei, passados dois meses depois de ter gozado a precária, haveria alguém que me desejaria atrapalhar a vida e aconteceu. Envolvi-me numa briga no qual o rapaz ficou um bocado mal tratado, mas tive a sorte de ele ser um indivíduo, ser um individuo com reportório de homem, fomos fechados nas celas, à ordem do inquérito, com isto fomos ouvidos, eu enviei-lhe um papel a pedir-lhe desculpa para que ele não me entalasse, não havia necessidade disso. Fomos ouvidos, o chefe que nos ouviu, era o pastor alemão, a alcunha dele, ao princípio ele não queria ouvir o rapaz, porque dizia que aquilo não podia ser, não podia ter sido uma brincadeira, pois ele tinha-me tentado dar com uma faca. Depois lá consegui aceitar a

versão do rapaz e chamou-me a mim e eu contei-lhe a mesma versão, que foi um treino, uma brincadeira, que podia ter acabado mal, ele também não aceitou muito bem a versão que eu lhe tinha dito, ou seja, como ele era um guarda batida, já tinha muitos anos de serviço e a lidar com "casdatrolas", ou seja, é o nome dado a quem já tem muitos anos de cadeia, nada me aconteceu nem a mim, nem ao rapaz, tiraram-nos do castigo.

Prosegui uma vida normal, comecei a evitar ainda mais os problemas, consegui gozar mais quatro saídas precárias com êxito, e aí surgiu novamente, março de 2007, faltavam-me 11 dias para poder gozar mais uma saída precária, na entrada do mês de abril, eu tinha enganado um indivíduo com droga, ou seja, dei-lhe areia em vez do verdadeiro material, ele veio à carga, eu não o podia agredir senão seria sancionado desta vez, já tinha sido avisado, limitei-me a defender e as coisas ficaram por ali.

Mas um problema nunca vem só, deixei passar aquilo, foi o que aconteceu no advém desta razão, desenrolou-se aquilo que não podia ter desenrolado, novamente uma riga, mas desta vez não me iria safar, iriam-me cortar as precárias e foi isso que aconteceu. Chamei um indivíduo à minha cela para tirar informações pois também este indivíduo não gostava da minha maneira de ser, e tinha jurado ao homem que me deu a informação, o nuno maluco, um verdadeiro guerreiro, ele também gozava precárias como eu, tinha-lhe jurado pelo meu sobrinho, que eu não iria fazer nada, que apenas queria saber o nome, insisti durante um dia inteiro na promessa que nada iria fazer, estávamos quase na hora do encerramento das celas, chamei o indivíduo à minha cela perguntei-lhe a razão de ele andar a falar de uma coisa

que não tinha visto, ele desmentiu eu sabia que o nuno maluco jamais me iria mentir numa situação destas, foi um dos homens que sempre respeitei, pois ele também era um verdadeiro guerreiro, senti raiva dele me desmentir e desmentir o nuno. Agredi-o e foi na altura que o guarda entra na minha cela e vê o homem inanimado no chão, pelo soco que lhe desferi, mas o guarda nada viu, apenas viu o homem caído, não podia afirmar nada sem ter presenciado, mas esse indivíduo era um chibo, isso é que iria complicar a minha situação, mas mesmo assim eu sabia que não me iria safar muito bem, pois eu nunca tinha chibado ninguém, e eles de mim, a direção, a chefia estavam desejosos de me sancionar por tudo, pois eu nunca me calei nas reivindicações que os presos faziam para reclamar fosse o que fosse. Fui sempre visto como tal, um incentivador para estas causas ou formas de luta e foi aí que me deram cinco dias de castigo, cumpri-os na cela, foi um castigo menos pesado, defendi-me alegando que o indivíduo se tinha sentido mal e caiu e ele dizia a versão dele, de que realmente tinha sido espancado e isto acontece numa altura em que estava quase para ser apreciado os meus 2/3. Teria grandes hipóteses de sair não havendo nada que me prejudicasse, ou seja, sem sanções disciplinares no meio. Mas desta vez teria mesmo que alegar, inocência quando fosse ouvido para os 2/3, disse à senhora doutora que estava inocente que não tinha feito agressão nenhuma, que não levasse isso em conta, sentia-me prejudicado pela situação, mas esperei pela decisão e a decisão foi cortada a possibilidade de eu sair aos 2/3 passando diretamente só poder usufruir de nova apreciação, de apreciação dos meus 5/6 da pena, ou seja, sairia de obrigação nos 5/6 porque aí a lei favorece, favorecia neste caso, sairia de qualquer forma nos 5/6, mas iria

custar quase mais 3 anos de reclusão, em vez de partir para a insistência de interpor um recurso que anulasse a decisão da doutora juíza para ter nova apreciação antes dos 5/6, para isso teria que andar no mínimo seis meses sossegado. O castigo foi-me dado em março, fui ouvido em maio do mesmo ano, para apreciação da condicional, ainda não tinha vindo a decisão do corte dos 2/3, foi aí que a minha vida se poderia ter complicado ainda mais, sentia-me angustiado, triste, mas sabia também que já tinha passado o grosso da minha condenação. Foi quando aconteceu mais uma situação, desta vez com um guarda, poderia ser uma situação que poderia ter passado, não fosse o fato do guarda me ter falado de uma forma áspera e dura, não acatei a ordem dele, desferi-lhe um soco no rosto, ele estava sozinho comigo, mas apareceu outro guarda, ele juntou-se muito rápido ao colega e juntaram-se em mim para me agredir, já não lhe desferi mais soco nenhum, eles também depressa pararam com a tentativa de me agredir, apenas me pediram para ir para a sala de espera da enfermaria, vieram chefes falar comigo, a perguntar o que se tinha passado, eu disse-lhes que não aconteceu nada, apenas que não tinha acatado a ordem, pois como o guarda ainda sangrava da boca, sabiam que tinha sido uma agressão fosse de que maneira fosse, de uma simples agressão ou para uma situação acidental e foi isso que eu lhes disse, não tinha razão para agredir o guarda, até falava bem com ele, disse-lhes também que tinha sido um acidente e foi com essa matéria que eu sempre aleguei.

Puseram-me fechado à espera do inquérito, chamada seção de segurança de vale de judeus, chamada de admissão. Mas estava disposto ir com a minha tese avante de que realmente tinha sido um acidente, não poderia admitir que foi um ato involuntário, teria perdido.

Então tive que me basear no sentido de que se queria levar esta tese avante, tinha de haver uma contradição entre os guardas. O guarda leite foi o agredido, mas ele também nunca escreveu de que realmente eu lhe agredi, quem fez a participação foi o outro guarda, que tinha levado lá um rapaz que estava na proteção, ele tinha ido à enfermaria também, é a rotina, estando o recluso em proteção, terá de ser acompanhado por guardas, realmente eu sei que ele viu o que eu fiz, pois ele presenciou tudo, então foi ele que me fez a participação para ser punido com uma sanção disciplinar que me levou a tribunal também.

Mas no dia em que fui ouvido no ministério público, fiquei a conhecer que tinha sido instaurado um processo por uma suposta agressão ao guarda leite, mas quem me acompanhou nesse dia, foi o guarda oliveira, a história deste guarda comigo, foi uma amizade que criei dentro da cadeia, frequentava um curso de aplicações de escritório a nível informático, tinha uma monitora chamada lina, eu apaixonei-me por ela sem querer e esse guarda, o oliveira, também gostava dela e levou o corte dela. Ele sabia que eu gostava de ela e ela gostava de mim, por isso começou aí o laço, ganhou-me amizade, poderia ter falado mal de mim no intuito de querer ficar com ela, começou a falar mais comigo, e ele a ouvir as minhas declarações no ministério público, e ele anotou tudo o que eu tinha dito, mantive a tese de que tinha sido um acidente, pois nunca eu iria imaginar que esse guarda me iria ajudar, ficou a gostar de mim, depois disso foi parar a Monsanto, uma cadeia que foi remodelada de uma cadeia comum para uma cadeia de alta segurança, foi aí em maio de 2007 que a cadeia foi inaugurada, entretanto fui para Monsanto por ter de aguardar pelo desenrolar do processo, uma cadeia complicada foi feita para albergar

terroristas, crimes mais violentos, organizações criminosas, somos sempre vigiados, constantemente, pois vivemos num regime mais severo, ou seja, a princípio os presos eram todos algemados para sair da cela, só tinham uma hora de recreio por dia. Mas eu só fui para lá em maio de 2008, levei também com esse regime de estar muito tempo fechado na cela, mas eu já não apanhei as algemas, apanhei já um regime que não é aberto, mas que tínhamos outras ocupações, tínhamos futebol, handebol e ginásio, podíamos frequentar a biblioteca também, mas era tudo intercalado, não era tudo no mesmo dia.

Fui responder e voltei a defender a mesma tese, mas quando saí da carrinha para me dirigir à sala de audiência, vejo que o guarda leite, o ofendido estava acompanhado do guarda oliveira e estava a longe de imaginar que teria uma surpresa linda quando comecei a ouvir o depoimento do guarda leite, ouvi a tese que eu tinha defendido quando fui inquirido no ministério público e foi aí que senti que o guarda oliveira me tinha ajudado. O tribunal também alegou que não ficaram convictos de que realmente foi um acidente, mas fizeram o que lhe competia, não havendo prova em contrário, ninguém pode ser condenado. Fui absolvido e a minha advogada foi excelente também, como tinha ficado à espera do julgamento na cadeia de alta segurança de Monsanto, fizeram-me uma avaliação, faltava-me exatamente dois meses para sair em liberdade e transferiram-me para o i.p. De Alcoentre, já tinha lá passado nessa cadeia, tive uma transferência que foi no seguimento de várias reivindicações que eu já tinha feito na cadeia, é uma cadeia de regime aberto chamada a colônia prisional, ao faltarem-me dois meses mandaram-me novamente para

ali, para sair para a rua, saí.

Como a minha vontade era grande de estar numa cadeia de regime aberto, pois levei um ano e meio em Monsanto e por mais ocupações que nós tenhamos ali, é um regime muito fechado.

Difícil de ultrapassar, mesmo eu que já tinha larga experiência dentro destas casas prisões e foi exatamente aí em Monsanto que larguei a heroína, era impossível entrar ali droga porque não entrava gêneros alimentares nem nada que fosse do exterior, a visita tinha um vidro que não permitia o contato físico, mas sempre disse para comigo de todo o mal que me aconteceu tive um benefício larguei o consumo de heroína.

*** encerramento ***

Pink floyd - us and them

" us and them

And after all we're only ordinary men

Me and you

God only knows

It's not what we would choose to do forward he cried from the rear and the front rank died

And the general sat and the lines on the map moved from side to side black and blue

And who knows which is which and who is who

Up and down

And in the end it's only round 'n round haven't you heard it's a battle of words the poster bearer cried

Listen son, said the man with the gun

There's room for you inside

"i mean, they're not gonna kill ya, so if you give `em a quick short, sharp, shock, they won't do it again. Dig it? I mean he get off lightly, `cause i would've given him a thrashing - i only hit him once! It was only a difference

Of opinion, but really...i mean good manners don't cost nothing do they, eh?"

Down and out

It can't be helped that there's a lot of it about

With, without

And who'll deny it's what the fighting's all about?

Out of the way

It's a busy day

I've got things on my mind for the want of the price of tea and a slice "

The old man died

Copyright © pink Floyd

Fragmentos

Fragmentos i

Enclausurado e exposto num norte gelado um lençol antigo à espera de se enrolar uma luz queimada em tons laranja um cobertor aquecido quanto esquecido a alma que exige e tolera os frios eletrizantes de uma memória solta, não ligada ficcional e existencial, o som propaga-se o quente do ritmo solta-se tempo de invadir o eu e explorar sem calor um mundo quente em arrefecimento,

a atmosfera não era a mesma a esfera rola para um canto um ponto inclinado sob o oceano da superfície, ao interior do magma escaldante à selva do explorar e impressionar o impressionante do lazer e não ter outra forma de o dizer são palavras, palavras quentes ou muito frias, como o cadáver sombrio muito frio, eternamente gelado um sonhar quente de uma nascente e um vale, um rio sem riso uma esperança mutilada à espera de se encontrar e mostrar o que ilude e alude ao criar devagar e mostrar o que só se imagina sem distância e com a devida equação se problematiza toda a questão quente muito quente, mesmo escaldante o som da guitarra que vibra de sede de uma cultura em que nasce os seus frutos e mais ou menos astutos sem perdição resolvem a situação agora existencialmente parado, afectado pela morbidez das palavras que transmitem a surdez do silêncio, que dizem cuidado aos mais a cuidados isto é levantar a suspeita do não dito mas eficazmente transmitido sentido e escrito. Toda a verdade é que não há verdade entre o pensamento a acção e forma de se encontrar através dos comportamentos que geram artifícios e manobras ao próprio condutor, e vê-se rendido à ilusão da palavra sem sentido mas dita com razão, é inacreditável porém toda a forma tem um acto subjacente ao puro infortúnio do inoportuno ver crescer e saber o que fazer uma situação que carece de algum sentido da própria descrição, visão ou sentido, muitas vezes dizemos o que não pensamos e ver que é saber fazer e aprender com os demais e com sinais de igual ou parecido ou sob a forma de adição eis um exemplo de missão qualquer sentido abstracto de forma não realista era na sua verdade um totalista unitário quanto carácter fragmentado mas unido de um mundo que é parecido e como sempre temos a semelhança, mas não a sua igualdade aí poderá estar um

fundo de razão e perdido no seu alheamento, eis um carácter pela forma de estar e sentir os calores que provêm do mesmo seu interior poderá ser parecido com um pintor de uma forma de moldura tão recta como architecta, da razão absoluta não definitiva com que relativa a qualquer subjugação ou subversão do imaginário de uma simples realidade em que saía com naturalidade a sagacidade e acutilância sem importância, transportado pelo futuro que tudo tem de puro, como a realidade de um passado duro inconscientemente e consideravelmente exercia na sua ferocidade a vivência de uma palavra que imagina sempre uma imagem desolação eis um momento captado pela atenção munido de fragmentos eis que se junta o consciente ao presente invade em mim ser de escrever, onnipotente de não ser claro tão recto como as linhas de um horizonte onde o sol se põe e esconde mergulhado e adormecido via-se vencido, mas nunca arrependido pois havia de voltar a nascer e ser o mais brilhante pois era o único, o sol manterá a nossa vivência luminosa e de modo energético se põe em marcha em que todos os pormenores são descritos à mínima sensibilidade só de acontecer e memorizar cada palavra com seu sentido e mantido no silêncio da sua paciência, uma escura clarividência, não projectada, mas minorada de qualquer instinto não racional, o ser que me invade não sou o eu ele próprio se constrói e mantêm os pilares como um aquiles, sempre actual no mundo ficcional que nos se apresenta, sem que alguém esteja atenta esses espiões do eu são os meus louvores da notoriedade, a áspera realidade, de só aquecer os motores da locomotiva em que fazemos esta viagem muito louca e profunda em que o túnel, poderá não voltar a ver o tão interior do seu escuro com a saída dessa imagem e um fim luminoso, a espera só de um fim

o que nos motiva e nos impulsiona e uma força inquebrável algo tão fascináveis como nada fiável, difícil de saber e nunca aprender era uma teia que se rompe porém, voltando a formar-se a teia, era resistente e como que um acidente na narração, havia um tiro de profundidade que o matara em tenra idade, o ódio subjacente mas nunca indiferente a alguém ou da sua mente ou qualquer gente, assim de uma forma inteligente dizia a toda a gente que somos todos a nossa soma, e que venha mais gente diferente e semelhante igual, ao seu carácter original, de facto há um fantoche a qualquer acto e da peça que represente, uma viagem perdida no espaço das letras a arte de criar o espaço á própria morte de qualquer ponto final, o culminar nunca foi o fim, o morrer para nós nunca acontece só acontece aos que nos conhece e quando morremos nunca sabemos era uma palavra que não tinha fim mas simples e engenhosa um pouco manhosa como a raposa que se quer alimentar de uma fome incomensurável do que é aprender, e quer sempre mais saber, aí esta a fonte da longevidade, nunca saber o que não acontece, e porém no passado guardado foi alpinista e moveu a fé da sua montanha, e os limites são só o início de um precipício uma juventude de atitude, supera qualquer altitude e quando descemos e vemos o quanto já alcançamos na conquista só de conhecer, um pouco mais de ser e nunca querer perder e todos conseguimos voar a qualquer ponto em que nunca caímos por- que aprendemos a voar e imaginar tudo, mas tudo são palavras fragmentos, ideias, e pensamentos. Águas fundas de tão profundas as artes de iludir aludindo a um tema sem certeza a maresia surge e como que por magia da leveza da energia e sentimental embebecido e ternurento de um pouco de mais um acrescento vindo de um só momento inconfundível e jamais invencível pois a

sua vitória era sempre a sua derrota e como que mais aprendia só de ser um vencido de mais um batalha em que nada diz e sente o sabor deslizante daquele a quem deu vitória, pois basta-nos aprender e saber viver com tudo o que nos rejeitam.

Fragmentos ii

Mergulhado, afundado, ao longe um vão de escada rangem os degraus metálicos um trapo de limpeza, um balde no chão, quadrados em mármore, nas paredes unidas em quatro, um gota-a-gota cai e na profundidade, levemente, alguém agita o andar luz fosca, desamparada, um só entupir da superfície um raio de luz com efeito de sombra, reflectido no vidro um rosto, um olhar ao estilhaçar, um só mergulho, naufragado, emergente a bóia que me salva do sufoco, louco, evadido e perdido entre estrelas e o vazio de abismo virtude em termos de atitude, em plenitude do sofrer e ser, antes de temer, então largo o piano na estrada descida sobrevoa o alcatrão o piano estava no chão e então que toca o primeiro som, a primeira imagem o som do eco profundo do vazio de uma barbatana que nada em água, finalmente salto, encorpado de mo movimento e tudo o que sopra e é arrastado, para uma ilusão desvaneceste, era diferente, por um momento num oceano de profundez, líquida e salgada a escrita do lápis sem cor, era um actor o espectáculo culmina em festa de um presente que me deixa contente, um pijama na cama, um leite derramado efervescente e diferente, era uma imagem sem paisagem, tudo de uma inalação, alteração da percepção, e a transmutação era evidente, sem rasgos, sem linhas, sem normas, sem algo faltando tudo no nada, um conto, que não cresce não aparece, dificilmente se narra e estamos atados, verdade, correntes e cadeados por todos os lados

uma fisga, um alvo e fica-se estupefacto como uma seta sem alcance, um laço num nó uma escrita derramada, incontinente, uma escrita borrada, nunca apagada, tudo o que via queria e quem tem queria sempre ter, e no fundo não passaria de um ser, cortante e laminada a áspera barba, um só bigode, um cabelo, um e mais um de cada rosto, um toque, de cada insolvência seu pecado, de sua intemporalidade até ao presente e eis que totaliza só e só um pano no seu balde, uma gota no oceano, um fio amarrado e uma escrita violada e dilacerada, trechos somente textos em papel uma noite brilhante feito de um instante um sol irradioso e caloroso, uma telha luminosa e um espelho para ver diferente, então da leve ilusão, a gota que caía no chão e tudo sem um não, então saía à superfície a leitura de uma ternura em que o pano abafando de um mergulho se estende à razão e vem tudo à questão, o brilho a intensidade da sensação da situação fica evidente que após profanada e acorrentado se torna livre de qualquer arbítrio ou sinalização...uma janela aberta em cortina fechada um ver o teatro do próprio palco uma prancha, um nadador-salvador, eis a fortuna, salvo, então na areia estendido, vi terra e vivi, desde aí o momento do mergulho, todo o orgulho incandesce e descíamos ao fundo de um mundo, de ver uma simples canção, torná-la em satisfação, de repente um golpe, uma visão, todos vivemos a realidade de uma entre outra premonição algo que iria acontecer e iria suceder o espasmo do liberto e desperto para o ser que sente e de uma letra de um soneto nunca perfeito de uma rima desanexada, corria uma só frase daquela fase, portanto onde iríamos sem sairmos e onde estávamos sem entrar, na linha do desaparecimento misterioso um pó na sujidade um ponto de verdade na ilusão de toda imaginação então explode o cometa, e neste planeta viver

nem sempre é treta, com uma base suspeita a intriga estava montada, o plano não aborta então oiço uma voz absorta, e o uivo da letra é lobo da história, da perfeição à destruição era contido um foguete num estrelar à beiramar tão esquisito aquilo que já fora dito e começo a descer a escada no vão do vazio um só largar de um degrau, então o corrimão de metal era automático e só um pé no rio, descalço e frio, tudo o que não parece é por ser tudo desaparece e esvanece. Todo o universal é tal e qual, então só uma língua, numa boca aberta pelo prazer sedento de te beijar eis que beijo e desejo, um trincar do teu olhar quando na viagem do teu barco encostar e um ver com verdade uma coisa, que não é irreal mas sim um imaginar, do teu nariz petiz um quente de sensação, e voa e conquista plutão, com o coração uma pedra no charco uma vida separada um retrato nem sempre fotografado eis que a loucura ia ter uma sanidade mental ia ao ponto onde tudo criara e de um beijo solto à espera de se prender, com uma força só do existir, com uma convicção, sempre amarrada ao seu coração, uma vontade de bombear e de um fluxo se imagina a corrente em que o caixote eram quatro paredes e um olhar de um filamento sem razão à espera de se iluminar a força, que não teme, não vence, nem perde, é a vontade de criar e do vago mar com um pincel pintar todo o alfabeto com cada cor, a sua sílaba e a força, culmina na vontade de ir e ir e deixar-se ir, sobretudo construir um castelo na pedra sob a cascata e o rio na corrente levar tudo em frente, sobretudo tinha algo na mente, muito diferente do igual e um simples conto da viagem, da sã virtuosidade do que não se vê mas se propaga então subi mais um degrau ainda a escada andava para trás no avanço de um passo e um levitar e só um tentar subir cada degrau a seu firme e convicto ar de imaginar o piano que se partiu no

chão do alcatrão só tinha uma tecla, e não era dó nem ré era ter fé no acreditar sempre um divulgar de estar e conseguir só mais um instante perfumado da paisagem quente no brilho do mar vejo-te a amar, no meu mergulho, foste a minha bóia no naufrágio o meu barco no pano lavado que limpa o piano montado numa sala de estar onde ninguém queria estar e eu só queria era lá entrar então na porta estava a saída de tudo o que imaginará e nunca aprofundará, era o desejo de te ter num laço o coração e a teu par, ele tudo bombear e então o turbulento, é menos sensato e no acto do bombardeamento já era acontecimento da guerra pela paz tudo unido com vários sentidos um partir no ir e expandir o que voltava e depois o pássaro que canta e encanta só hoje aprendeu a sua música nas letras, todas ordenadas sem coordenada a tarefa era trazer e no fim temer não crer e enfim não voltar essa viagem de todo o percurso já era profundidade da gota no telhado, da janela entreaberta e do frio, no escuro de um acto de um facto, nunca acontecido mas relatado e supõe-se inventado para ser pensado aquele emergir era só desabafar aquela água era só sede do teu beijo num desejo só a ti tocar e o piano era parte de um plano para te tocar a nota que te conquistará um sentir aguçado uma lâmina sem corte era uma escrita forte que não golpeará o já sentido uma amarra na noite solta de estrelas uma viagem sobre o futuro que não chegará, o presente diferente do passado e era o golpe, era só uma história que tudo profanava e no fim deixava o que vinha de plutão para, escrever só o amor de um só coração entre dois muros impossíveis de saltar, onde a cerca nada afastava, num círculo aberto, de um quadrado rectangular aquele nó aquele aperto, do sacudir o pó e ver o piano só tocar no teu dó e no quarto escuro de uma imagem

fotografada, pela película do rolo, pequenas imagens, em tons de fragmentos vejo que és tu reflectida num pedaço em que tudo se une porque te quero, reflectida à minha imagem, só tu és a moldura do espelho.

O vulgar

Como sair desta dor que se imerge e agudiza o sofrer de um doer só e único. Bastava um olhar para sem matar, problematizar e toda a gota de lágrima é descoberta de um coração mergulhado e profanado então surge a corrente que me enlouquece e me acorrenta os pulsos e todo o impulso de estar condenado à alma doente e tenebrosa esse pó que nos sacode irrompe-se pelos sentidos e mais que fisicamente omnipresente do vapor da alma essa turbulenta raiz de alheamento está encontrada num só labirinto, o eu tu arrastado pela corrente submersa a apatia de mais um dia, despedaçado a corrente que me aperta, solta-se no momento quase urgente, todos esperam a alegoria de viver, transportada de bucólicos momentos.

A tocha a arder, fulminará, eis um fulgor e se acende a chama que por ti queima o meu pobre coração, um cavalo solto à espera de se amansar desfruto de tudo o que sinto, pois sentir-te como te sinto, nesse tempo infinito que se cruza com o passado envolvente e que marca qualquer vida de ser vivida.

O nosso reencontro debulha-se em magia que é só o de te olhar e ver o teu rosto materno, a sensação de carinho e ternura só me levantam toda a amargura só preciso de viver e sempre te ver até morrer um escaldante movimento de lábios a uma sensualidade, uma felicidade transparente como um abraço sentido à espera de ser vivido, uma união forte sobretudo além de te desejar,

ambiciono que sejas tão feliz como um petiz uma raiz
semeada, alimentada e fortificada a amizade é o mais
nobre do amor deixa o meu coração bater o teu ritmo.

Pai num ai fui pai o momento mágico da aprendizagem
maior sempre de esperança ao maior amor de ter um
filho amor maior só de mãe amor de criança é gigante
sempre atento e inteligente pai e filho o meu filho
explode-me de alegria a sensação, a emoção, a
afectividade, amor e carinho, é uma força que nos alude
para a alegria eterna, a vontade de afecto, partilha, lição
e devido ensinamento de ambos transborda de felicidade
ao que qual de nós aspira em ser eternamente jovem
aprendiz em pai novato. Queria dizer como te amo, como
te sinto, como cada qual momento de ansiedade de uma
pergunta e só mais um pouco porque me fascinas. O teu
brilho será para mim sempre uma imagem de êxtase
numa moldura onde cabemos os dois, mas tu és sempre o
mais bonito. Longe vieste do simples nascer ao pensar só
a ti preencher, como me enriqueces, és uma loucura a
verdadeira ternura

Lágrima

Um dia se tivesse uma lágrima depositaria em teu rosto
para não mais chorares

Sonho quis mergulhar intensamente acordei no meio do
mar de um sono que perdurará anos a fios, o sonâmbulo
sonhador, de uma alma de noite que ao entardecer o
vulto da sombra se invade e desperta o escurecer da
ilusão pura e crua, do mais eterno acordar e ver o que o
sono profundo dele um dia se há - de despertar e
acreditar no mito do sonhar sempre para chegar e
alcançar só mais um pedaço, ser uma linha infinita com o
teu traço...

Par

Quis um beijo um sono tranquilo que nos entorpece e desejamos por mais talvez não queiras saber o doce que há em ti e em que dizes palavras suaves e nos refrescam o palpitar de um agitar de um coração que te imagina apertado, entrelaçado e nunca mais desatado sou uma corrente nas veias que o teu coração bombeia sou um sopro do ar com leveza e clareza ritmadamente nunca sofrendo ou mal batendo sou como chuva na água e pedra na areia sou o teu, aquele que não se desprende e que prontamente te saboreia sem te provar eis que sou uma meia em busca de seu par uma bota mergulhada desatada à espera de se amarrar e um laço que nunca desfaço porque és o sapato do meu par que tenho gosto de amar.

Vida

No eterno guardar ela aí se põe e depois não há como enfrentá-la, contorná-la ou manipulá-la é o terror do dissidente que efervesce e culmina num só ponto paralisação da mente da criação, imaginação ou só pintar um traço fluorescente de verde de tonalidade e agarrar a vida nesse tom de viver e florescer, cá se encontra o marcador que sempre quiseste assinalar, vive intensamente

Amar

Eis que rapidamente se reencontra do desejo ao conquistado vai indo e embatendo nas pedras do mar salgado e banhado aprofundado e mergulhado eis que sobressai

O frio que entra pelo nado sossegado e abstraído vi-me envolvido com a água da nascente ficando a poente a

passagem para o outro lado nada é difícil basta pisar nunca o mesmo passo e avançar deixa o teu coração tocar a música que chama por ti vento, mar e um terreno conquistar basta amar.

Muro

Se fosse acontecer não iria saber sopra o frio, irrequieta a mente gelada profanada, vendida e a alma, essa arma pura de sentimentalismo sem caminho, atada a um corpo que alucina e vai estando nunca chegando, porque a alma não engana, o interesse superioriza mas ela é pura daí que proeminentemente se expõe num círculo fechado, meio entreaberto para com que com a subjugação a ilusão e vindo da imensidão surge um trovão e tudo pára no momento da luminosidade do efeito porém a doença do espírito essas necessidades do corpo e que conscientemente nos mergulha no abismo do próprio ser e levita, remanesce e como um apêndice que perturba os estados de alma e a doença do espírito está num tumor suportou dor e como que negligente o efeito e impacto sobre quem está a metros e a caminhada é o encontro da alma, do espírito, do corpo agrupados num viver em que tudo destabiliza os factores ou porque o corpo não aguenta mais a ferida da idade ou doenças das maleitas e então esse espírito do eu e do nosso egoísmo venham à nossa vontade porém perturba a alma e esta em expoente máximo do pensar actua sobre o espírito corrompido e invadido puro, duro forte como um muro incapaz de sobressaltar.

Pensar

Um líquido de imaginação vertido, um derrame de fascínio uma loucura imersa e profunda ela suporta amistosamente através de feixes de harmonia e um corpo

de magia invade e penetra o consciente inconsciente do mundo das aparências eis que viver se torna a beleza de um puro respirar e o infinito se torna limite visível e expande entre palavras sentimentos e um actuar sem emendar o seu pensar provoque o pensar e imagine sempre imaginando superiorize o estando, pensando e actuar para mudar.

Amizade

Crepuscular ao anoitecer ver tudo a acontecer no abrigo longe do imaginário inimigo, a batalha iria atravessar umas tréguas, com paz de espírito, volvendo à tranquilidade, a noite estava a cair, e eu começava a sentir esse toque esse sentir na pele macia a vontade e energia amizade sem idade o puro gesto de carinho mais forte que qualquer paixão ou amor e qualquer que seja o ninho só o toque de um polegar e basta imaginar o que se sentia e passava a corrente de toda a energia.

Aprender

Deslumbrado fascinado e com o caldo entornado, aliás deveras macambúzio ou afrontado porém sentado, em alerta de estado, sem o mínimo do sentido do minimalismo eis que roda pela cidade inteira, então confundido ou mal compreendido não sei se estava decidido porém tudo nos faz sentido aquando do simples prazer de te escrever a pedido não exigido, quando acontece permanece e esvanece tudo o que sentiu e viu, contudo só olhar, ler e escrever interpretar, assimilar transportar e ensinando aprendendo, eis que cresce o alento com a força do vento, e então desaparecendo, voando 7 mares poisando o dito por dito eis que mergulhava, ia aprofundava, todo o amigo do amigo esse amigo indivisível e porém não visível era um alerta, um

pensamento do talento que voa corre, percorre e imagina lá e não estando mas sempre presenciando volta a nascer o que um dia um cada um só pensa porque já, hoje, agora é futuro e o escrito duro do usufruto de um simples bafejar e sobretudo criar e imaginar e voltar a recriar e volta ao seu lugar pelo qual nunca tinha saído de lá, mas assim acolá, já está olho para o relógio de preferência, pontual actual e factos presenciados, são assistidos e num original sentimento, de prazer que vem com o enternecer e o escurecimento tão normal tão banal, só e simplesmente o madrugar e o despertar assim como o escurecer e o acender da noite mágica e pragmaticamente era levitando e remando num bote com um norte, um rumo estridente e cintilante era ela, aquela um só ponto, com retorno e um mar tão difícil de imaginar era imenso e tremendo fúria dos oceanos esse para que se dirige à viagem clandestina sem acolhimento era a esfera quadrada um triângulo revertido como uma pirâmide de um sarcófago de espírito de alma impenetrável... como um esquecido vivendo, acontecendo do sítio uma imagem de uma folha que não seca, a sua irrigação para a caneta e a escrita do nosso planeta cada antena, satélite ou simples fio que mantêm contacto com o outro planeta e viajamos como arvores em que nascem ramos e as flores do jardineiro que brilham o dia inteiro são como um brilhar no luar ia acontecer e depois mais um salto, mais um pulo de ver um puto nascer e sobretudo vê-lo crescer e aprender e apreender tudo o que observa e transformado acto, que na língua da criança é pele macia em supremacia dos filhos em relação aos pais e devido ensinamento da dupla convivência de aprendizagem observadora e de um aprender e saber como um gémeo que têm um par em que aprendizagem é mútua muito minha e tua desafio-te vamos crescer e

sempre aprender saber e muito viver.

Sinto um sofrer que me impede de ver gostava de ser real com conduta sempre leal mas como um triste palhaço sou falso o sorriso, a alegria do interior não obedece ao exterior sinto um flutuar que me faz sair do lugar normal seria viajar e ficar num ponto onde se dista da própria vista sinto um passo largo abismal, fenómeno antinatural porém como selvático animal sente a ferocidade e com velocidade, arranca estrangula e mata como se uma força inata o predestinasse ao falhanço no momento e em avanço e numa viagem sem traço fica a imagem do revoltoso, odioso e deveras pecaminoso eis uma jura no céu à temperatura da altura, vem o fresco alegre e sereno malmequer que diz pára, floresce e cresce, esse ímpeto violento não passa de um mau momento toda a ferocidade de ser culminada e aprimorada de repente deixe que nada ou quase nada o incomode e ao mais puro ímpeto diz-lhe faz o barulho do ar e põem-te a pensar, irei tudo vencer sem temer, sem nunca aprender a não viver com a armadilha esse ódio que possuis não é teu, no teu eu humano vês que boas acções te tornarão a estrela na terra ao cair o pano peço que toquem o piano pois tenho um plano vamos iremos partindo ao chegar nunca te impeça de te realizar e voa plana e sobrevoa a nuvem tempestuosa é uma condição multi-factorial que nos torna em chuva dilacerante da terna e húmida face terrena serena a leitura parece ter uma conjectura uma arquitectura sem engenharia na sua potência, alude ao fantástico, ao inatingível realista, porque temos todos os poderes que acreditamos, sobretudo havia um vidro envolvente escuro mas em tons defumados absolutamente transparentes os valores são como as flores têm de regá-los constantemente e aquilo que é semente cresce na mente ser diferente do igual ao

que todos temos instintos e ferocidade a própria alma de homem além da devida poção mágica é o túnel vertiginoso no qual se vê a entrada uma luz e cujo final é o descarrilar de um poço sem fundo tudo o que temos de puro apreendido e executado.

Eis que ninguém vencerá no seu mundo o túnel é a passagem vive a luz da entrada e ilumina o teu caminho pois o que temos é a linha da vida e essa é para ser conduzida.

Amor profundo amor sofrido foi sentido também esquecido no fundo meio perdido arrependido e vivido.

Máscara vivendo em término como acabar e tudo finalizar, eis que por certo, nada tão certo como o que não ter nada de incerto inserto mais uma linha ínfima e contínua de um limite que não deixa antever o infinito, portanto como as linhas temos dois pontos o nascer e o só infinitamente só a face da morte vai chegando lentamente como de um sopro tudo o que se sentiu, acabou porque jamais viu outro rosto senão o fim a máscara do tenebroso.

Lembrança

Por ti sofri por ti senti contigo amei contigo vivi nunca amei outra que beijei em ti vi em ti entrei o amor que sempre lembrarei senti nunca tanto sofrendo nada mais querendo morrendo por ti através de mim por ti escrevi por tanto que sofri e nunca morri e por ti jamais perdi só senti.

Amante num certo instante parecia distante um dia só longe do amor de alguém já amante.

Reflexões

À espera de algo nascer ao espelho sou eu e o meu reflexo como é bom reflectir só e não só a sua imagem também esta simples reflexão sem espelho foi transmitida.

Noite clara numa noite escura tão clara como a madrugada em que cantos pelo teu encanto se tornam como o verdadeiro assobio do pássaro que voa e todos aspiram a liberdade .

Escrita

Eu... e o maior bem que posso possuir um papel e uma irresistível caneta sobretudo aspiro só ao pensamento

Falecimento

Morri! Sim, foi o princípio do fim o início do volte-face sem amargura, mas também sem ternura era a viagem feita sem imagem, e sem coragem contrapondo o menor e o maior era hora de partir ou ficar neste lugar, imaginando tudo e nada de vez em quando ele partia, e ia ao fundo ao extremo que diz não temo, nem tremo a viagem tem regresso nesse mundo imerso na profundidade da beleza que tudo o que tenho, é tudo e de tudo, nada quero, pois quando partirei nada levarei, foi isto que pensei.

Abismo estou num precipício onde o abismo é o fim.

Espera e ele andava assim, desejando e querendo pulando, saltitando e fumando era andando sem percorrer destino a ansiedade varia com a idade embora se viva sempre de modo ansiosíssimo esperando por algo, queremos sempre qualquer coisa, tudo em nós se interpõe como vontade própria involuntariamente.

Escada

Sentei-me, equacionei, porém o resultado, não estava perto do esperado, desci a escada pelo elevador e entre luz e escuro e aperto eis que ele se manobra segundo própria vontade daí que subiu e lentamente desceu nunca caindo.

Sede

De um rasgo, uma intuição ou destruição, esse pensamento é belo um trago do cantil do frigorífico e trago para o local da sede e tudo fica saciado e magnifico existência.

Sem vontade de acabar, acabando é assim em que ela vem escuto as palavras além vi esse aterrador como vencedor mais uma vez não quero ir e por isso existo e fico aquém

Sol

O que foi acontecer senti pelo amanhecer um terno entristecer que vinha com o anoitecer vivi, revivi e renasço sou ele o poderoso o sol.

Renascer na cortina da fumaça eis que ele aí nasça sem pergaminho do acontecimento eis que era momentâneo e que a laje se afasta e só basta para viver mais uma vida por uma imagem é simples veja cada instante à sua imagem e renasça

Olhar o perfume, o cheiro da insanidade, loucura tortura do pensamento tudo desvinculado sem parente, um órfão do coração, a dor de um só amor por tantos outros que fere o olhar e mata o desejo e a saudade culminar só mais um instante, um momento vindo desse teu pensamento, provavelmente todos existimos não apenas como imagem virtuosa mas em função de uma aparência ou estado a mente não morre no momento de toda a

existência física e de repente tudo se apaga, ou poderá culminar.

Viver morrendo

Entre viver ou morrer? Ai! Perdão, isso coloca-se? Óbvio, quem nunca se matou? Todos já deixamos de viver um momento. Todos sem exceção como prazer funesto pensamos vamos morrer e depois logo vamos viver é assim ,o contraditório do ridículo

Leaver

Dear friend ... I write too far...you were gone...my little friend...tonight my soul...cries for you! Take my heart a chance...please forgive me my friend...my freedom...lost away in heaven... You were taken...return's a pleasure...so quiet... Silence, the half-way to who were died...forgiven...last word...

Interrompido

Se em mim evaporasse a minha alma, nada restaria além de escombros secretos, alheio à fantasia. De uma subversão emergida, flutua a ociosidade de mais um momento, particular.

Ser

Um som, um âmago de boca, um toque suave, uma cor um só sonhar para encantar num só momento, único desesperado e inspirado de uma acutilância, sem distância, sem limite o corte do sufoco, ultrapassa o imaginário nesse quadro pinto sangue, de dor avermelhado e inflamado pelo sentido, de não possuir um enigma, mas sim uma realidade, uma visão. Quando ao outro nos juntamos e vemos como acreditar de um olhar aprovador e encorajador de uma existência, adulterada,

invertida e espelhada.

De toda a mágoa que sinto que a alguém devo pertencer, sem temer a compaixão, louca, sem paixão e de pura alma de um nó sem corrente, mas entrelaçado, e unido, de um só sentido, de um querer e enfim ter, e no fim nada ser...

Ausência

Se tocasse e visse o teu mundo, ficaria imundo, sem um toque mudo de sensibilidade, de pelo menos crer que alguém supera a minha realidade. A minha simples tristeza é como toda a felicidade atingível quanto inalcançável. Por magia, sem ironia de em um dia te disser, toca-me sente, como me olhas e verás quem eu não sou e o que serei junto a ti. Num ardente fósforo queima a dor que em mim encerra quando tudo queimar. Nunca te tirei, aliás em ti direi que sofres porque nunca te deixei e saber que vos amei e sempre vos amarei...

O vulto

Amo-te mais vezes que aquelas que o meu coração possa bater...

Eu expiro | tu inspiras | o mesmo ar | de amar

Sou todas as cores para pintar o teu mundo...

Por mim, por ti e por quem gosta de mim

Um dia

Plantaste uma raiz no meu coração hoje, essa árvore

Chama-se amor para uma vida jamais, pode ser arrancada pois vive dentro de mim

Transformador

Equilíbrio de forças reluzentes que transformam a realidade.

Quadro eléctrico comanda as posições e destinos da corrente universal.

Luz solar

Ilumina as entranhas

Obscuras da natureza terrestre.

Fonte luminosa cai como gotas no chão nessa fonte de vida e de luminosidade.

Farol

Busca incessantemente de modo giratório o movimento da anormalidade.

Electrocussões

Nervos ruidosos pestanejam com electrocussões cardíacas.

Ondas electromagnéticas

Vão e voltam os pensamentos ondulares à volta do círculo das ondas.

Corrente eléctrica

Percorre-me o corpo esta corrente que me leva ao circuito das ondas

Impulso eléctrico

Sou abanado por impulsos que circulam de modo eléctrico.

A luz da verdade

Brilha intensamente a verdade quando descoberta por

impulso.

Apagão

Calam-se as vozes atormentadas pelo sentimento luminoso do ser.

Vela luminosa

Acende-se a dor

Acumulada da cera derretida.

Portas eléctricas

Abrem suavemente tocando, mas fechando-se sem tempo para se abrir.

Motos serra eléctrica

Corta com as raízes de ódio vibrantes de energia obscura.

Electrocutado

Electrocutado em fumo luminoso que apaga a memória.

Turbulências electromagnéticas

Fervilham nas mentes turbulentos electromagnetismos infinitos.

Raio electrizante

Como um raio electrizante que paralisa a mente energética.

Luzes diabólicas

Cada ser possui uma luz diabólica electrizante de intermitências.

Luz intermitente

Luzes intermitentes assolam-me

A passagem da corrente ininterrupta.

Luz opaca

Luzes opacas iluminam seres mirabolantes na luz escura.

Fios eléctricos

Fios eléctricos percorrem-me o corpo vibrante de energia.

10º circuito eléctrico

Subo e avanço em direcção ao 10º circuito eléctrico e há uma falha de energia incorruptível.

Queda eléctrica

Caiu eléctrico sobre as palavras de extasia e de sensações.

Corte luminoso

Cortantes e luminosos ecos,

Resplandecentes de luz agarram a voz que quebra.

Obscuridade relampejante

Relampeja obscuros os seres andantes com orientação ocular.

Fluorescência

Florescem e caem que nem trovões em todas as direcções e sentidos.

“ofusculência”

Relâmpagos lancinantes ofuscam o prazer alheio de sensações e de olhares.

Incandescências

Cruzam-se arcos profundos em tua alma que se seguram a eléctrodo - choques dinâmicos e incandescentes.

Electrocutáveis

Como um laivo que me martela as incongruências dos sentimentos que apelam a uma luz forte e determinada.

Ausência crepuscular

Enrolo-me suavemente nas luzes agudas do meu ser, suavemente me deleito com um raio.

Reminiscências

Acordo absorto num dia luminoso, preparo-me para sair das trevas e com o poder da luz, distribuirei força e energia para toda a comunidade constelar.

Luz ameaçadora

Ameaçam essas luzes convascentes que nos atormentam e deixam antever o perigo.

Luz de presença

Essa luz que te acompanha em momentos bucólicos e incapaz de a confrontar te intimida em secretismo.

Luz vermelha

A luz vermelha intensa e bloqueadora de nervos aceleradores.

Choque

Choques zarpaes e contaminadores de mentes sem impulsos alastram-se.

Luz de companhia

Iluminado o que não se dá e nem sente luz de companhia.

Trovões

Trovões rangem e estilhaçam ruídos sedentos de prazer.

Luz poderosa

Luzes poderosas condenam vidas alheias à instrução por vozes

Raios

Como raios poderosos e lacerantes que cortam laços impossíveis de atar.

Luz fosca

Ofuscaram a consciência em que penetram volumosos feixes de luz.

Luz intensa

Intensamente se iluminam as brumas da luz negra

Cósmica luminosa

Como um cosmos penetrante e profundo que alivia os esquecimentos da alma.

Poder da luz

O poder curativo da luz iluminou-me os filamentos da razão no prepúcio do desespero, estou-lhe grato. Essa luz encaminhou-me na direcção da corrente de extasia da vida quotidiana, iluminou-me o futuro doentio e despropositado para então sim trovões abatem-se em mim e relampeja como dinamite despojado de prazer funesto.

Então sim curado pela luz e movimento dela curei-me e

saí das entranhas calóricas de rigor e de exactidão. Mas não sei se essa luz me iluminará o passado pois temo que ela não tenha qualquer luz que corra energia. Daí que há dois pólos, dois extremos de energia. E eu fui atingido pela positiva e curativa e não pela negra e assombrosa. Essa luz provém da clareza de emoções e racionalidade do crepúsculo do imediato e impulsivo, sem transição e opaco de sentidos, não sentimentos embutidos nem pregados. A luz é forte, é intensa e queimará todos, com os seus raios em quem nela se opuser, junta-te à luz, aos sentidos.

Deixará de haver energia e força impulsiva, agarra o talento que tens e força como um raio azul cortante e ventilaste de sufocos não vividos e de pensamentos maliciosos e penetrantes que nos vitimam como sombras sem luz que as alimente. Quero assim dizer que há luz em ti e há trovões, tempestades, energias e luz, essencialmente luz límpida, e pura na sua forma mais primitiva o fogo esse fogo que nos cruza e nos alimenta e por vezes nos queima, assim é a vida feita de luzes transitórias e oponentes contra a própria razão ou sentido de energia que nos dê força e vitalidade para aguentar os seus choques esbatidos e sem força que se recriminam e encontram em causas desculpas do seu envolvimento, não há luz sem energia e tudo tem energia, tudo tem a sua luz e movimento e corrente, isto é o próprio ser, que nos intimida e tantas vezes nos confronta com acusações estranhas que não entendemos pois não são dirimentes nem ousam chocar com outra energia mas sim tentar apagar a sua luz, mas ela está presente e como que se revela, infiltra-se nos sentidos da visão e mostra-nos a clareza do pensamento através do silêncio dos tempos, e como se cala endurecesse a opinião e desfruta das incapacidades inglórias que outros transmitem através de

energias negativas ou positivas. Mas é um facto a luz do raio azul intimidada, mas acolhe naquela energia quem nele se quiser transportar e isto à velocidade da luz, do imediato, do segundo, da fracção, do momento, e o momento é instantâneo daí que não haverá cortes no quadro nem na conduta mais ridícula pois todos têm direito à energia, sejam elas de efeito positivo ou negativo. Já o efeito dilacerante da farsa negra acontece no pólo neutro de sensatez e se transporta na loucura da energia vibrante e sedenta de prazer e de luminar, por isso aconselho usa a tua própria energia para ser atingido pela luz e esbaterá um sorriso ardente como cinzas, despojadas de calor, mas frenética quando agitada. Doutro quadrante temos o raio azul com pensamento imperturbável de luzes de árvore de natal e stressadas que nos conduzem à distração. O raio azul conhece o seu caminho, direcção, orientação e tem discernimento para enquadrar energias e fotões, possíveis curtos circuitos, mas vibrante e impulsivo viaja sempre à velocidade não da luz mas do raio azul. É nessa transição de energia que se confrontam as energia pragmáticas não efusivas mas obstrutivas que nos impedem de viver o instantâneo, o trovão agita-se e proeminentemente afecta a onda sonora que produzem velocidades supersónicas mas não tão poderosas. Como confrontação directa e oprimida pelas gentes luminosas engrossam as luzes opacas que desvirtuam o que é real e parece irreal, mas há luzes fictícias também isso é o poder da luz da imaginação.

Raio azul

Enfurecido o raio azul invade-me o ser resplandecente de energia que a brota nos poros sujos de preconceitos e intolerâncias a que este raio azul vai atingir.

Luz laser

Esta luz laser é penetrante e de modo invisível penetra até o não visível e imperceptível. É uma luz vidente e mestra nas suposições e encruzilhadas alheias ao próprio vidente. Imperceptível e inócua provoca através de seu feixe uma sucção de pensamentos e ideias preconcebidas com veneno ao próprio veneno e seu antídoto.

Luz de sótão

Esse fumo trespassa a luz da mente encoberta de trapos de memórias desfeitas em cabeças soltas de direcção e acção, acção essa motora que arrefece o escalão do pensamento frenético de lentidão e massificador amente descoordenada. Penetrante no ócio do momento entusiasmo-se e distribui-se pelas luzes cerebrais e excitantes em estímulos de corrente eléctrica deambulante. Intensifica-se na massa corporal e distribui luz hipnótica e paralisante, como um desencadeio de rimas das palavras sem nexos. Essas luzes de sótão entram em qualquer cabeça com ecléctica raiz de engenharia de ponta. Há quem tenha macaquinhos, outros só sótãos, outras luzes do sótão que ofuscam a entrada principal, quem me dera penetrar nos sótãos com recordações, pensamentos, enfim vida vivida sem grandes causas mas com recordações. Recordações essas que ficam a iluminar o sótão para sempre e uns estão sempre abertos ou fechados em baús.

Relâmpago

Aquece e escurece e torna-se imóvel e silencioso, mas range e o ruído quando acontece é ofegante e avassalador que contagia a raiva de viver e estar presente entre outras luzes e iluminações ou até mesmo simples escuridão passageira mas marcante de suspiros e

que rompe os silêncios mais electrizantes. Esse relâmpago que te apaga a consciência marcada pela emissão de gemidos eloquentes e que precipitam a acção negligenciador de sentido de oportunidade de estar imóvel no momento em que caí outro relâmpago nesse mundo. Cinzas de luz essas cinzas que te marcam de calor a ferros bravios e fortes só de uma golpeada estão contaminados pelas cinzas de luz do passado e do futuro omnipresente que não esqueces e que te rebeldia. Corta-te o impulso do momento e propaga-se lentamente dilacerante e efusivamente dizendo-te controla-te, e te arremessa para dentro de um poço de luz que se afoga na memória das palavras incontinentes e que derrama a sua sede de luz. Em polvorosa estão as cinzas ardentes de um corpo magnético que assobia e pestaneja no teu coração ardente de desejo de algo, viril e másculo ou então feminino e sensual, essa dupla personagem afronta-te como uma dupla personalidade que não cede nem para um lado nem para outro. Essas cinzas de luz aquecem o sombrio e o frívolo e têm em seu calor a protecção das chuvas devoradas e que se alastram pelos continentes e espaço intemporal.

À luz do prazer

Essa luz que nos invade e nos presenteia de luxuosos discernimentos e nos leva aos inúmeros prazeres deprimentes e da ansiedade da química do prazer sedentário, mas não encrostado, mas sim impresso nas faces ingénuas de prazer alheio que iluminam o ser ou do sentir ou da emoção. Emoção essa que sente prazer mirabolante e resplandecente e alivia as contracções sentidas pelo excesso de prazer, excesso esse que nos redirecciona para outros sentidos e prazeres. Quanto à luz do prazer desenvolve-se e alimenta-se de vício que não

recua e não oscila e embate em cabelos loucos de prazer da negação.

Luz hipnótica

Apalpadelas sentidas na face hipnótica da luz presenciam sentimentos que deixam antever o desejo do vício dessa luz que nos leva a dinamizar e a acreditar que existe luz. Por ela somos levados sem crédito e sem débitos, estagnado como a vida hipnótica de seres transcendente que se viciam em fontes de prazer hipnóticos. Vícios esses que deliram pelos cabelos e sobrancelhas carregadas de pudor e ócio. Transcendente essa luz que nos leva a novos desafios iguais em pensamento diferentes em reacção, reacções essas desmedidas e puras que enfrentam o puro desejo de ter a luz, em seu poder para ser alimentado por ela e conduzido pelas pedras soltas que se juntam como barro em aquecimento.

Luz intensa

Intensamente essa luz divide-se entre corpos alienados de movimento e oscila entre dois caminhos fáceis de iluminar, mas sem qualquer corrente eléctrica, ela é auto-suficiente e subsiste na amargura e no desalento da hipnose sistémica que nos alimenta e desenvolve. Mas conscientemente é uma luz tão intensa que se apaga e auto transmite poderes mesmo apagada.

Trovões psicadélicos

Psicadélicos entrecruzam-se no ruído dos bravos trovões que suportam e potenciam a anormalidade que provém do facto de sermos abrangidos por esta trovoadá psicadélica. Pois bem aqui se erradia luz coerente, sem potências ou escalas, isso seria apenas um pretexto para a anormalidade do trovão negro, que se enjaula e grunhe

nos sentidos mais estranhos e profundos de absorvência da razão porque ele se apaga, range e desloca-se sem o mínimo de secretismos, aparentemente mundo de luzes psicadélicas afligem quem nele se quiser despistar, ou desfrutar de prazeres escalonados preconceituosos tingidos pelas cores oblíquas estagnadas, sem vontade de criação ou de mera indulgência. Imbuído no espírito dos fragmentos do pensamento, de facto fragmentados estão todos aqueles que imaginam outro mundo, distante de perturbações, que nos irritam como quando coçamos o olho, ou simplesmente pestanejamos. Esse movimento alienado de outro movimento, incandesce e pulveriza as mentes distantes e alheado ao simples facto do que é ser movimentado ou agitado. O trovão é psicadélico e afugenta espíritos, sem que eles se manifestem, como não existem, é uma realidade paralela de rumores e intransigências como o bicho papão, e aqui ninguém se alimenta de personalidades bizarras e cognomes da preexistência ainda que não exista de facto. Daí que tudo o que é irreal tem história intemporal, mas tem, qualquer coisa, tem medo, medo esse nos deporta num horizonte de 5 dimensões, polígonas e lineares, mas não susceptíveis ou sequer passíveis de qualquer traço, traço esse que representa os hemisférios do pensamento transcendente e apoteótico. Não floresce nem cresce nos filamentos da razão abstracta ideias, nascem sim impulsos de personagens já vistas, e decoradas, movimentos de imitação e adequação ao instante, mas tudo consciencializado e minimamente calculado. Sem cálculos o trovão é real e imprevisível daí que seja de uma genuína espontaneidade que é absurdo pensar em qualquer outra fonte de energia psicadélica. Rangem e moem as cabeças de outrora e já desvanecestes em folhas amarelas e comidas pelos bibliófagos, e sem

qualquer perseverança intimidam os obsoletos da memória e do feito e contrafeito á sua medida. Rodeados de aparelhos de medida, congratulam-se os rotulantes abexins e riem-se os trovões da abissínia. À luz do passado exortam-se aqueles que vivem à luz do passado, esses moribundos do além invadem corpos celestes no proeminente facto de acontecer, do imediato. Mas tudo são questões luminosas, de luzes mais intensas ou menos, mas são radiações energéticas que não são compatíveis com o passado, nem mesmo do momento anterior. Luzes passadas emitem portanto radiações nefastas que porém não ofuscam qualquer luz luminosa e radiante que se queira acender a qualquer instante, impulso ou momento. Pois o passado cruza-se com o presente, o instante, o impulso, segundo ou fracção, mas não influencia a sua corrente energética nem a sua luminosidade. Estamos portanto sempre a tempo da luz poderosa e límpida de corrente de extasia que corta no vento na cara prazeres até aí despojados de intenções de movimentos giratórios em torno do prazer de fazer luz ou ser iluminado, pois o que conta é certo é a potência ou voltagem da intensa corrente que desencadeia o impulso eléctrico que através do simples olhar transmite à luz do seu passado, luz menos intensa, radiações de vidas passadas, mas que não norteiam o princípio da luz desencadeado do movimento do impulso da luz sem máscara, vivido do segundo, do instantâneo, basta um simples click e pronto fez-se luz no olhar cortante e perigoso e queima olhares de inveja e ódio que simplesmente rastejam em torno de luzes do passado e se agarram a corpos celeste com radiações. Pois bem radiações são radiações e isso é contaminação, daí que nada mais forte do que acender a sua luz no momento, em todos os momentos com toda a corrente sem

radiações, pois nenhuma luz é mais forte que outra, é mesmo uma questão de radiações, e não me venham com essas de luzes inatas pois cada um tem a sua luz pura, sedenta de vontade e imaginação e pura energia de desenvolvimento e criação. Magia luminosa que tem cores na sua luz, reflectida em tons de amarelo de sol, energético. De facto não há muita luz, existe apenas focos de existência remanescente e equilibrada de objectivar o que não é passível de visionamento. Portanto não existe, não é real, é fruto do raio potente que nos alude a consciencializar. Mas raios o que é a consciência? O que é realmente consciente ou inconsciente eis uma barreira que não é passível de se materializar por muito sentido que faça e que se entenda que todos nos dirigimos para o instante. Essa decadência de materializar barreira preconcebidas e dizem-se correntes intransponíveis quando no facto não há barreiras no real. Tudo portanto é imaginário e real ou irreal todos vivemos nessa mesma corrente de ilusões, de sede de outros espíritos que não nos afecta na verdade pois existe, ou de fato não existe qualquer barreira entre o desejo e a luz do inconsciente sempre presente no consciente e que reservamos só para nós pois pensamos nas correntes, mas aqui também não existem correntes ou impulsos, existem sim imaginários de criaturas celestes aeroespaciais que vivem conforme se diz à luz do passado, por maioria essa que deliberou que a luz tinha de ter potência ou medida, mas mais uma vez quem são eles para interferir na luz, na luz não se toca observa-se a luz e fica-se a olhar até ela apagar.

Luz natural

Nada mais natural que essa luz límpida e natural, pois é natural que se conforme. Conformidades, adversidades,

conflitos, meras indulgências que servem de acumulador de atitudes e problemáticas conscientes mas não tão profundas pois são naturais. Entre natural e luz não há o mínimo choque daí que o natural envolve-nos e faz-nos sentir á vontade e tranquilos, pois tudo é normal e natural. Ar, alegria natural que nos envolve, esse que bate e foge e sobretudo toca, toque gentil para quem aprecia baforadas de leveza.

Luz de energia nuclear

Fonte potente de energia irradia-nos transformações, mutações psicológicas, que nos consideremos então atingidos por essa potência nuclear. Essa luz vibrante de energia cresce ao impacto luminoso do ser transcendente de mutações e que na realidade não as sofre mas como que um pavão infiltra-se nos impulsos apreendidos e que nos levam ao acto. Impulso esse dinâmico e límpido de radiações explosivas. Daí que teremos o expoente máximo na sua força de energia, serão agentes nucleares que corrigem e desmoronam a luz impossível de desequilibrar pois ela é o expoente máximo da força da transformação. E nada mais forte que transformar, essa mudança que nos eleva e nos potenciam em relação a radiações.

Luzes psicotrópicas

Como que por magia ou harmonia elas pousam e flutuam e batem asas essas luzes psicotrópicas que nos fascinam e trocam a realidade que se quer como um bom desejo mas auspicia-se por um mau agouro quando regressamos desse mundo, onde como máquina do tempo nos afasta da dimensão real e nos transporta para um mundo de fantasia, irreal ou prazeres. Daí que exista uma terceira dimensão de actividade sensorial e energia obscura

quando visionada na perspectiva de outros loucos por realidade nefasta à oxigenação e fluem as luzes psicotrópicas que ganham terreno em várias perspectivas e dimensões voluptuosas e que se esmeram aqueles que se retêm em episódios esporádicos. Nada de oposições entre mundo ou luzes ou realidades pois a própria natureza são as luzes.

Trovão

Como que uma brecha amarga e luzidia, enfurece o trovão que alimenta a terra dos sobreviventes da luz amórfica e transparente. Refugiados em corpos celestes da amargura eles despejam raiva incontável potenciada por essa lava de luz e de poder. Queima e alimenta a luz do ser que se deixa invadir por esses nefastos apagões na escuridão ausente de luz e de poder subserviente e que se deixa acalorar pelo magma do trovão energético e potencia a felicidade da luz. Felicidade da luz em feixes luminosos de seres incharacterísticos do ser.

Gerador

Amor gerador, ou gerador do amor!

O que alimenta esse desejo carnal não virtual, e esse enlace emotivo de beijo transparente e sedento de algo vital para o desenvolvimento de energias de laços emotivos e eléctricos. Esse gerador alimenta egos e personalidades com ocultas faces na representação diária como na toma do café da manhã, ou do jantar, ou da água que alimenta a energia do dia-a-dia. Sem máscaras ou pensamentos dilacerantes, enquadramo-nos na realidade a energia do amor ou no amor da energia electrizante e cortante de olhares penetrantes e representativos do amar e da solidão que se vive alimentada por um cabo que nunca se desliga, uma

energia incorruptível, mas verdadeira, sempre! Sempre electrizante o olhar sedento de desejo e de alguma paciência inventada pela monotonia dos dias e das faces oblíquas que nada representam nesse meio eléctrico, são fios soltos. Aventura-te à imaginação do motor inato e desbravado de realidades mas com sufoco do contacto instantâneo. Contacto imprescindível à vida motora, motor esse da realidade do consenso do estar e de não estar presente, mas sim alheado de outras realidades quase imperceptíveis ao desejo do consciente, mas ele está lá! Está lá presente sempre no sentido de oportunidade do imediato, portanto os meios não podem ser aquosos senão escorregas nos pensamentos do gerador de amor de meios e de recursos disponíveis; quanto ao amor gerador está sempre ligado e à espreita de qualquer outro meio não virtual e controlado com esse próprio ser do condescender, não pode então alienar-se do prazer que gera, e prolifera nessas faces sempre presentes do pedaço de alma que sempre quiseste abafar. Pois não se pode alienar qualquer pedaço de energia, pois a energia é una e multicultural no seu sentido de satisfação, satisfação que desenvolve várias realidades, pois somos virtuais e imaginários, só na presença de outros ou no próprio espelho escondemos a nova energia reguladora do espírito da energia dos neutrões, que são esses os verdadeiros animais de luz. Dragões luminosos podem acender-se!

Corrente eléctrica

Essa corrente que nos percorre e nos revitaliza diariamente dá-nos força e mímica de seres reluzentes e andantes, sim! Andantes pois nela pode estar a força da luz ou da opressão doentia e convalescente que se afronta com a realidade dualista e opressora. Não te

abatadas sobre essa corrente de pólos negativos que se infiltram nas dores profundas subconscientes e redutoras da personalidade crítica e negativista, alimenta-te sim da positividade e realidade transcendente de químicas e anti químicas de circuitos alimentadores do espírito da inovação e realização, realização essa que é pessoal e intransmissível como alimentadores de corridas frenéticas ao prazer nenhum, mas que arrasta a mente para as ondas magnéticas do pensamento e da transmissão deste. A transmissão de pensamentos é real e magnetizadora e desenvolve circuitos que ninguém pode negar e esses circuitos possuem corrente que se alastra no ar intemporal das sensações e prazeres oprimidos, pois somos todos à partida betabloqueadores de energias exteriores mas que potenciam a nossa sede de viver. Estes impulsos afectam portanto o nosso raciocínio e por vezes acontecem ou desenvolvem conflitos no pensamento, mas que podem trazer a felicidade eléctrica, que com a excitação dos portões nos levará à realidade externa.

Luz azul

Desencadeado de emoções fortes a luz azul atravessa pontes e escadas e infiltra-se no poder dos sentimentos de que se alimenta e desenvolve esse potencial espirituoso. Acolhe com seus feixes ultra sensíveis a beleza da transparência da amizade eloquente que deseja por algo mais azul, mais forte, mais intenso, e desenvolve em nós constelações com ramificações profundas de sentir e de estar alienados nessa onda hertziana. Esse poder afecta mentes oblíquas despojadas de sensação de viver em tons de azul, azul-turquesa que afecta a amizade profunda e duradoura, ele transporta em si feixes mágicos de loucura e prazer amantes da beleza

rara e azul tonificante. Nos filamentos da intensidade crepuscular ela desenvolve-se e transmite energia acolhedora e protectora de males e prazeres com agonia e silêncio, não, não é uma máscara que nos ilude e nos alude ao pensamento abstracto, é sim uma luz azul forte e intensificadora de prazer real e imaginário, mas que afecta e afecta sempre quem nela se transportar e ficar sem limites para a amizade intrínseca e duradoura. Ela apaixona-se e como que despojada de razão mas que serve de alimento à emoção, vem e traz delícias de prazer e luxúria, esse prazer é calórico e invade tudo e é um frenesi de excitação com essa luz azul que se deita e enrola abrocha do acumular de energias que se esvaziam com o tempo mas que não desaparecem no futuro presente, ou seja está sempre presente essa luz protectora que não nos deixa evoluir a nível de prazer luminoso incontrolável.

Cabo eléctrico

Corrente vibrante de ansiedade, percorre corpos através de cabos eléctricos alimentadores de esperança e de algo novo e assombroso que nos deixa estáticos de movimentos mas com pensamento acelerado e ansioso. Paralisado de movimento, sobe a tensão que nos enquadra na realidade e com movimentos controlados e medidos descemos as escadas do pensamento onde nos liga uns aos outros. É nesta escada de pensamentos que categorizamos comportamentos, faces e movimentos e nos enquadrámos na descida e subida dos momentos da vida, a luz alimenta a escada rolante que sem paragem te leva à loucura da realidade que vigora no sec. Xxi, energias, magias, fantasias, tudo com aparentes harmonias, mas cuidado com os degraus, nem todos vão pela escada rolante da vida, há seres que sobem degraus

que se elevam e sobretudo alguém os apoia, será isso suficiente ou será uma questão de equilíbrio. Equilíbrio de forças é fundamental ao equilíbrio de movimentos e de descidas e subidas ao nível de cada ser, mas nem todos merecem que desçamos ou que nos apoiem na subida, o esforço e a perseverança é fundamental, eleva-te então ao espírito do sacrifício, sem lesões ou paragens e ela te levará à luz do ser pensante. Sem equilíbrios de forças exteriores que podem ceder, os degraus são sólidos e alimentados por cabos de esperança chegarás ao cabo eléctrico mais importante o ciclo da vida, essa energia que alimenta a terra.

Luz efervescente

Cai e efervesce, dilui-se e expande-se em ramificações de luz de um desejo inconquistável, pois é ilusão como todos os olhares efervescentes de luz que depois se desmoronam aquando confrontados com a realidade externa. Dotados de malícias e contrafeitos episódios esporádicos de loucura de desejo efervescente como o amor que se expande e contamina, ocupa todos os pensamentos e deixa-se dominar e ser dominador, isso é a troca de energia revitalizadora, a efervescência que nunca se apaga, o conteúdo luminoso está lá.

Céu iluminado

Nada mais forte que o desejo em alcançar o perfeito equilíbrio do céu iluminado, pois são as estrelas que lhe dão vida e movem pensamentos e ideias ou facto, do desejo ao concreto. Nada mais lindo que o céu iluminado por energias constelares que apelam a uma constante interacção entre as estrelas, e o poder das estrelas é único, como digo nada mais forte que uma alma com o céu iluminado de vontade e desejo de mudança e

interacção e toque de estrelas magnetizam pensamentos.

Fuga de energia

Assusta-me como as energias se esvaem em fumo sem chama, isto é não querer interpretar a realidade cósmica. Fico decepcionado quando energias vitais são suprimidas por acomodação e cristalização de sentimentos é sem dúvida uma máscara do politicamente correcto. Ó alma de pura energia transforma-te numa magia e sobrevoa as mentes que não têm corrente impulsiva da verdade dos factos e da constante mutação das coisas, a mudança são etapas e ciclos por quais todos passam e desenvolvem, mas nunca no caminho do medo e da sofredão dos sentimentos. Liberta-te e expande-te e sobretudo sofre a mutação da vida, essa mudança que nos impulsiona.

Luz da vida

Submergiram as paixões de loucura. Porquê, instintivamente amamos e queremos ser amados paixões e desilusões abrem caminho a várias ilusões. Iludido e apaixonado me foco e concentro em toda a metodologia do amar de verdade, isto trespassa qualquer falsidade. Nu no campo de acção do ser amado estamos perante a verdadeira identidade do ser, portanto ser amado exige de nós uma profunda consciencioso do porquê de sermos amados e no entanto existe uma dicotomia necessária de bom agrado retribuir e amarmos também, esta dialéctica presume-se que $1+1=1$, quando logicamente ninguém consegue usufruir de nada. Portanto logicamente $1+1=2$, correcto, mas a conduta não será produtora se o resultado não for o empate técnico das atitudes e valores e comportamento em geral, daí que então haja uma posição una no meio da vida amorosa. Entendido e será

essa verdade única fonte de prazer, ou o ser individualista quer outra acção, entenda-se acção como a verdadeira liberdade. Pois bem, não vivi o suficiente para ultrapassar as seguintes etapas, lógicas ou ilógicas ficará ao critério de vários de vocês, não quero ter a certeza absoluta, daí que imagino-me asno de vez em quando, e hoje em dia é difícil haver burros propriamente ditos, existem sim os asnos artificiais, que enganam, mas quem verdadeiramente se coloca por vezes neste papel, tirem as vossas próprias conclusões. Não estou cá para isso, aliás acerca de loucuras tenho receios, e atitudes que não cometo, visto que o louco só o é em certas circunstâncias e quando julgado por os demais, ou seja depende muitas vezes do "habitat". Desviando um pouco deste raciocínio quero então dizer que sou louco, assumo que gostei de várias pessoas e daí, que nunca estamos preenchidos, queremos mais amor e mais e mais...porquê tanta ambição amorosa, tal como coloquei a questão. Retiro dizendo o seguinte, todos somos livres de cometer loucuras no amor, somos vulneráveis e muitas vezes manipulados. Queremos crer que é verdade que amamos, porquê, porque fomos amados, esse sentimento que desperta carinho e despoleta a sabedoria da vida, o acto de amar e transmitir esse amor de forma clara e espontânea, dizendo eu quero porque tenho o direito de ser amado, pois então amem-se e dêem luz à vida através de um esforço uno e sentido num caminho sem lágrimas ou dores. Desfrutem de um maravilhoso ser que vos presenteia a energia máxima progenitora. A luz reproduz-se em feixes que iluminam o próprio sistema solar, acreditem. Nunca num horizonte longínquo se capta a luz do amor, pois ele propaga-se pelo contacto, estimulem essas energias revitalizadoras. E façam crescer a equação e seja $1+1+1+1+\dots=$ mais infinito. Pois bem

no campo amoroso há forças magnéticas, força sedutora e atraí o desejo de conhecer, e satisfazer o desejo ou simplesmente desfrutar.

Associações energéticas

Luz : calor : sol : poder : segregação : saliva : beijo :
partilha : sentimento : alegria : festa : aniversário: anos :
idade : velhice : paciência : perseverança : conquista :
sacrifício : dor : cura : médico : saúde : vitalidade :
energia : potência : impotência : frustração : sofrimento :
queda : vertigens : tonto : doido : maluco : hospital :
internamento : privação : desejo: vontade : querer :
vencer : conquistar : batalha : guerra : morte : perda :
desaparecimento : ausência: solidão : pensamento :
criação : invenção : mentira: crueldade : imoral : punição
: castigo : repreensão: multa : policia : protecção :
segurança : estabilidade : equilíbrio : desequilíbrio :
anormal : doença : psiquiatria : ajuda : terapêutica :
clínica : injeção : enfermeiro : morfina : droga : ilusão :
desilusão : ansiedade : nervosismo : tensão : briga : luta
: lutador : vencedor : corrida : competição : adrenalina
: medo: receio : duvida : interrogação : questão :
resposta : pergunta : curiosidade , interesse ; satisfação :
prazer: orgasmo : sensação : consciencioso :
responsabilização : culpa : culpado : inocente : livre :
liberdade: justiça : honestidade : verdade : sinceridade :
transparência : invisível : irreal : inexistente : imaginação
: criatividade : sonho : sono : descanso : tranquilidade:
calmo : parado : stop : sinal : símbolo : desenho: lápis :
borracha : pneu : estrada : viagem : transporte :
comboio : linha : agulha : alfinete : costura : operação :
intervenção : mudança : transição : etapa:
escalonamento : classificação : indexação : termos :
palavras : frases : dialogo : comunicação : expressão :

demonstração : apresentação : introdução : preâmbulo:
intróito : livro : folha : árvore : natureza : vento : ar : mar
: fogo : terra : sistema solar : energia : luz : poder : raio
azul :)

Energia revitalizações

Vive a insatisfação com satisfação

Luz da prosperidade

Sou todas as cores para pintar o teu mundo

Luz paralisante

Algo nos fará parar se não quisermos continuar, mas porquê parar se é acção que se desenrola e gera emoções, sensações e estímulos, porquê quando alguém nos responde e reage, acção meus amigos, paciência e inteligência para compreender o outro ser confrontadores. Eis a questão porquê libertar energias que nos paralisam como se fossemos crianças sem resposta. Coragem meus caros a palavra é uma ordem de ser julgada e quem será o juiz da razão, quem será normal e anormal ...ninguém! Todos temos fé e eu tenho fé em quem tem fé dai que subsista a dúvida do querer e do desejo onisciente e presente, mas como uma harpa que alude e ilude transmite sons de sereia com ecos alucinatórios. Nada mais do que relaxar e ouvir temos 2 orelhas e uma boca para ouvirmos o dobro do que falamos e o silêncio é acção e não ingenuidade ou descontrolo, poucos resistem ao silêncio há-de experimentar pode até mesmo ser atormentador mas responderá a muitas questões subjectivas e sociável silêncio é mudo mas pode funcionar como arma perfeita aos incontroláveis desejosos de impulsividade e desejo por isso acalma-te e ouve escuta o silêncio que há em ti!

Se um dia fosse um raio

Se um dia fosse um raio, seria destruidor, assustador, ruidoso, implacável ou seria luminoso, belo, radiante e energético... Cada raio tem como os seres humanos características diferentes, modos de acção diferentes, luz diferente, ou seja cada raio/ser único e exclusivo. Pois bem se um dia fosse um raio no mínimo era original. Cada raio tem a forma de acção, tal como nas pessoas a qualquer momento surge essa acção em fracções de momentos. Teremos nós acção sobre o raio/ser, pôde-se alterar a sua direcção e destino. Em relação a destinos e pela primeira vez vou invocar o nome de deus, um certo dia surgiu ter uma conversa de crenças e fé com um seguidor do alcorão que me contou a seguinte história que passo a descrever: passam-te um dado de jogo para as mãos e pedes veemente a deus que te saia a pontuação máxima e saiu-te a mínima. Meus caros a história resume-se mas quem afinal lançou o dado? Mas tirando esta historia quero dizer-vos que temos acção e temos raio/ser que age com o meio e cada um lança o dado com a sua energia/forma/comportamento.

Ensinos de um pai diplomado na luz da vida

Agradeço a meu pai este contributo aos meus ensinamentos também...um pouco de tudo...é assim que nos forma- mos ...quando estamos atentos á vida... Ao que nos rodeia...com sensibilidade para tudo

Luz reflexiva

Reflicto logo estou louco

Manhã luminosa

Como é bom assim acordar no meu mundo, com o canário a cantar, o peixe a nadar e a árvore a oxigenar.

Apresento-vos os meus cúmplices: o canário pintas que encanta com seu canto. O peixe smartie que nada e desliza sobre a água. E o bonsai amazonas que respira e inspira. Além deste três seres reluzentes e inspiradores do meu mundo, detenho mais um globo do mundo sob a janela que totaliza o mundo como era há 20 anos atrás, só a título de exemplo existia ainda a união das rep. Socialistas soviéticas. Possuo ainda duas rosas do deserto, as duas compostas pelo tempo em grão de areia do deserto que me fazem idealizar um globo unido, sob o globo estão estas rosas uma na sua cor original que para mim significa perseverança e outra pintada em tons verdes fortes que simboliza para mim a esperança. Neste meu mundo escrevo, imagino, e sinto-me como que imperturbável. Num perfeito ambiente quente e com a manhã luminosa escrevo para alguma alma amorosa que aqui queira imaginar a rosa da união fraterna.

200 dias com o "vulgar" filipe moura

Acordei numa realidade diferente do habitual e explorar campos da escrita através deste livro ia expandir o meu ser.

Reflicto sobre a forma de transmissão do pensamento e igualo-o a uma luz e ao seu poder.

Como todos nós pensamos sobre várias perspectivas há que seguir uma corrente.

A alma tem momentos de perturbação. O modo como nos olhamos nem sempre é ingénuo.

A energia expande-se. Mentes perturbadas com más condutas ficam perpetuados.

As vozes em uníssonos soam mais alto que uma voz.

As palavras são uma arte de expressão.

A partir deste momento haverá inspiração. O bater do coração tem o seu ritmo que se expande pelas veias.

A repressão faz-se pela calada.

Tudo têm o seu q. Todos pensamos no mal. As vezes fazem-nos calar.

Todos pensamos. As recordações nem sempre estão presentes.

Não pratiques o ódio pois é mau. Nem todos tempos a oportunidade no tempo certo.

As vezes só sofremos porque deixamos. Todos temos a liberdade de expressão.

Nada mais honesto que a verdade. Tenho várias formas de expressão.

Estar bem é ter equilíbrio.

O equilíbrio é um ciclo de rotinas. Estar nervoso é um desequilíbrio. As pessoas gostam de comentar.

Todos temos pureza. O sol é fonte de energia.

O amor universal gera compaixão. O anormal é não acontecer nada. Todos esquecemos quando queremos. Existem sempre várias perspectivas. Muitas ideias poucas convicções.

Há coisas irremediáveis. Todos estão sujeitos à injustiça.

O amor é fonte de prazer.

Sempre só e protegido. Há gente que não gosta de pensar.

A consciência é uma lanterna que nos esclarece.

Todos temos vícios. As vezes temos medos. Todos dizemos asneiras. Não escrevo para ninguém.

Todos temos algo que não queremos recordar mas é bom saber quando estamos tristes e admiti-lo sempre e não esconder nada.

Todos temos vulnerabilidades. Todos sentimos o prazer de algo.

Quando a oportunidade espreita abre-lhe a porta. Existe sente um sentimento em relação ao outro. Ninguém é de ninguém e por isso todos têm o de direi- to de brilhar.

A amizade é sempre um bom princípio um amigo um outro eu.

Segue o teu instinto do que vês de positivo.

Todos podemos ser amados e amar-mos o amor é gerador de luz.

Quando somos amados devemos respeitar esse senti- mento.

Amem-se e aumentem a taxa de natalidade. Sempre com as palavras em jogos de encruzilhadas. Sem dúvida uma frase antagónica mas com a sua lógica de evitar sofrer. "o que os velhos têm não é sabedoria mas sim prudência" por isso escuta!

Todos sabemos o bem e o mal e temos na nossa mão essa decisão de sermos bons ou maus. Loucura é alguma sanidade. Realmente conhecer é importante e se possível ser diplomado na escola da vida. Vou-me transformar por ti, por mim e por quem gosta de mim. Mudança para a evolução.

Associações electrizantes eu! Sinto! Reflicto! Apreendo!
Capto! E expando energia todo o dia! Luz atrai luz! O
poder é o saber! Saber é aprender! Aprender é descobrir
e sentir! Sentir é reflectir! Captar é aprender! Apreender
é realizar! Realizar o eu!

Eu sou, tu és, ele é, nós somos, eles são! Somos todos
eu!

E eu somos eles! E eles somos nós!

E afinal quem somos nós? Somos porque existimos!

Existimos porque fomos criados!

Criação através da concepção! Luz de vida!

Luz de criação! Imaginação e realidade!

Dualismo entre o que desejamos e o que é de facto!
Factos que são interpretação da realidade!

Realidade que nos rodeia! Habitat onde fomos criados!
Meio que nos transforma! Transformação/mutação!
Inovação e mudança! Mudança ciclos etapas! Fases de
transição!

Transição barreiras!

Superar ciclos e transpor dificuldades!

Dificuldades criadas e imaginárias ou realidade!

Dificuldades/problemas interacção entre o subconsciente
e consciente!

Consciente e realização! Inconsciente e projecção!
Projecção do eu!

Existência!

Eu existo logo nós existimos! Somos um eu!

Um mundo!

Um mundo, num eu transformado em nós! Nós actuamos sobre esse mundo e sobre eles nós!

Eu actuo sob parte de vós!

Vós actuais sobre eles!

Eles são o mundo!

Mundo de seres!

Seres, que são ou não! Vivos ou inanimados! Produzem luz captam luz! Luz energia!

Energia poder! Poder é desejo! Desejo é querer! Querer é real!

Todos conseguimos atingir o real! Real é os factos e comportamentos! Comportamentos são acção!

Acção é resposta ao mundo! Mundo em acção é transformação! Transformação é modificação!

Mudar é real! Mudança é um desejo permanente! Permanentemente estamos no encalce de um desejo!

Desejos podem ser oprimidos! Nem tudo o que desejamos há no mundo! Insatisfação!

Pelo que não conseguimos ter e não existe! Inexistência irreal! Pensamento não factual! Não factual não atingível! Não atingível desespero! Desespero sofrimento!

Sufrimento pelo que não existe!

O que não existe atrai o desejo!

Se desejamos o que não existe! Não vamos alcançar

felicidade! Felicidade realização de desejos!

Infelicidade irrealização dos desejos não alcançáveis!

Não alcançável!

Produz depressão!

Depressão estado psicológico do que não se realiza.

Não realizado, não factual irreal!

No mundo há factos irrealis que existem! Forças e factos que se presumem como mundo que não está ao alcance!

Não está alcançável é espiritual! Espiritual é uma forma de sentir o eu! Todos vivemos com espírito!
Espírito/predisposição

Motivação algo que nos impulsiona!

Impulsão para o acto!

Acção sobre outros! Acto, acção!

Outros eles, eles eu! Eu vs eles (mundo)! Mundo social!

Aprendizagem de comportamentos! Apreensão de conhecimentos! Conhecimento dos factos reais! Arma do saber o conhecimento! Transmissão do conhecimento!
Entre eu eles nós mundo! Conhecer o mundo é estar nele!

Nós eles somos o mundo do conhecimento!

Todos temos algum conhecimento!

Partilhar o conhecimento é aprender!

Aprender é conviver! Conviver é comunicar! Comunicar é relacionar! Relacionamento é interagir!

Interagir é actuar sobre o mundo!

Actuar sobre o mundo é transformar! Transformar o mundo através do conhecimento é evolução!

Evoluir é ser conhecedor!

Conhecer é saber transformar! Transformar o conhecimento num mundo! Multicultural de sabedorias!

Sabedorias infinitas!

Infinito inalcançável!

Ser sábio é utópico! Utópico é um desejo de alcançar! Vontade!

Vontade é força interior!

Força interior é o eu! O eu transforma o mundo!

O mundo é transformado por eles. Eles são mundo em transformação!

Quem transforma o mundo somos nós! Através da razão! Razão justiça!

Justiça igualdade de direitos! Direitos só por sermos o eu! Dever perante eles!

Devemos ser justos para o mundo!

Actuar com consciência e na base do real!

Actuar com consciência com factos irreais!

Factos irreais imaginação

Imaginação criação! O que não existe cria-se! Criação poder da imaginação! Poder criar é ser livre! Liberdade é conhecer! Conhecer é interpretar!

Interpretar é assumir! Assumir é compromisso! Compromisso é pacto! Pacto é jura!

Jura é lealdade!

Lealdade é verdade!

Verdade é una!

Uno sou eu!

Nós somos um único mundo!

Somos eles nós vós. Seres.

Crescer é ser. Ser é existir.

Existir é um facto real.

É realidade que existimos e somos o mundo!

Mundo de seres vivos e inanimados!

O mundo transforma-se pelo eu e por vós e por eles.

O mundo está em evolução!

Evoluir é ser mais conhecedor!

Ser conhecedor é ter conhecimento!

Conhecer é saber!

Saber é experimentar! Experimentar é sentir! Sentir é conhecer!

Só sentimos quando experimenta-mos!

Só experimentamos se quisermos!

Opção de liberdade de experienciar o que queremos!

Direito, dever de ser respeitado!

Não queremos, não sabemos!

Não sabemos não transformas-mos! Conhecimento

adquirido!

Pelos diversos eus do mundo!

Não sabes, queres experimentar pergunta a outro eu!

Elações tiram-se da experiência do eu e de eles!

Há coisas erróneas que à partida outros já experimentaram!

E é de senso comum que não são boas! Senso comum sabedoria da vida! Sabedoria da vida!

Experiências partilhadas!

Conhecimento adquirido! Através da interacção, interagir é transformar!

O mundo é interacção!

O mundo somos nós! O mundo sou eu, tu, nós, vós, eles!
Partilha, amizade!

Amizade cumplicidade!

Valores compartilhados!

O mesmo eu em vários nós. A sociedade somos nós.
Todos temos um amigo! Entre nós podemos agir!

Ao agir entre nós estamos a afectar o ele!

Ele o mundo! Afectação do mundo! Transformação!

Transformação novo eu, nós, eles, vós! Um novo mundo.
Nova realidade.

Desejo

Dá-me um beijo...igual aqueles sabes?! Dá-me um beijo escondido, como aqueles que surripiá- mos um ao outro quando o desejo crescia dá-me um beijo suave daqueles

tu sabes!! Meigo doce a saber a ti! Dou-te um beijo meu

Insónias

Não durmo, pois não quero dormir, quero sim viver. Eis um obstáculo que não me deixa dormir. Vou enfrentá-lo com insónias

Sombra lobo caricuaio sombra lobo estava perdido mas encontrada. Protegido, mas só por opção. Alimenta a sua destreza de sólidos químicos e a impres- cindível h2O. Na pureza da própria shadow mergulha por aventuras e tinha um pouso, caricuaio. Tal como lobo estava protegido, mas por atitude sozinha, mergulhado na solidão aparente. Hoje escrevo com lobo caricuaio enfrenta o seu mundo e interpreto-o. Amigo independente não vive sem a sua natureza selvagem, mas caridosa de um verdadeiro novato da vida, embrião no caricuaio onde que me formei tem sangue de jovem leal, honesto sobretudo uma natureza destemida, feroz na sua essencial mas leal e amigo e respeitador do seu companheiro e amigo. Portanto fiel companheiro de viagem e cumplicidades sempre interpretadas com carinho e silêncio. Convivi um pouco suficiente para conhecer as shadows do caricuaio streets and c^a. Mas vi coragem no lobo e ele estabeleceu elo de amigo confidente mudo e estatutário quanto à sua liberdade. Se há coisa que o lobo tinha era liberdade, mas estava só, só! E livre! Sombra lobo energia reluzente extra-humana na sua forma de ser. Com seus latidos imposta a sua independência selva- gem da sua natureza de genes. Decidi partilhar o respectivo bacalhau espiritualmente e isoladamente a consoada com lobo ou melhor sombra lobo caricuaio que ao mesmo tempo livres em uníssona fraternalmente ligados por um só prato e a respectiva bebida. Estamos sós por opção? Claros são livres de pensar como nos forma a natureza. Era prenda

para mim este natal o wolf caricua, mas ele selvagem por ambiente genético inato puxa-lhe os seus cromossomas para a sensação de estado de pureza livre na sua própria natureza. Enigmático quanto ao modo de vida mas alimentado por sede de viver e curtir o seu lado solitário mas livre de qualquer restrição ou imposição.

Eu e sombra wolf somos friends mas incharacterístico na sua forma de actuar de forma não convencional da coacção de outros, somos livres pela mãe natureza e assim crescemos e induzimos aquilo que nos infiltram. Havana club está na essência da loucura da mesma sede de revolução e tomarmos conta do nosso ser, eis um pacto livre mas solitário com colaboração de instinto canino.

Com o devido respeito, permita-te você e eu! O que acha de mim e eu de você? Eu estou-lhe grato por me ter lido, talvez compreendi- do!

Passando a parte das considerações se já me leu já tirou as suas elações no mínimo eloquentes presente desembrulhado à hora legal já a missa do galo ou jogo do galo eis o terrível question!?

Reflexão ao êxtase comunicativo inteligível ao mínimo e simples eco do silêncio que nos afasta. Actos são palavras de dor mesmo num singelo ardor de rejeição. Obstáculo intransponível fisicamente mas não pela química hormonal e espiritual do ser luminoso. Corpos celestes invadem-nos para o desabrochar do amor-perfeito. Em busca do trevo do amor, pois a riqueza consiste na compreensão de seres multifacetados e sempre com algo a acrescentar a este ponto de vista. Mais um acrescento, mais um aumento esse desejo de compaixão e de ternura que nos exila para a auto-estima representativa nos

meios sociais. Vista a perspectiva do eu uno e indivisível, não se alie- na qualquer vontade por mais vontades que surgem no círculo. Esse círculo de ouro, aliança da boa-fé, e de fidelidade e respeito, sobretudo dever a, não existe. Somos puros e selvagem no modo de actuar, e nada mais egoísta do que o eu, que só por sê-lo invade sempre o outro com o seu ponto de vista. Inflammada a mente susceptível de um simples confronto de ideias, urge apelo ao bom senso. Quando devemos ceder ou interpor o eu com o outro. Nada mais banal que rejeitar o que não queremos, é fácil. Amar e amar é sim sentir o outro e não o eu. Atitude construtiva do elo entre nós seres, padece de uma harmonia que pelo ser vivo conjuntamente com outros seres. Impresso no comportamento instintivo só pensamos no eu, depois no eu, e já agora eu outra vez. Conflitos porque um é eu transformado em eus e nunca se sabe bem quantos eus temos de suportar até ceder ao outro. É uma espécie de venha a nós que é sempre a abrir. Atenção aos eu's própria com que ser próprio te mas- caras e a que nível de egoísmo estamos. Pois bem a armadura do eu um dia há-de ser tão que- brada pelo tu's que existem e que são eu's mais eu's que estalam a armadura. E depois como é ficar frente ao espelho e ser só o eu reflectido que existe porque todos os eu's foram que- brados pelo's eu's do mundo. Pois ficamos sós, e depois, quando quisemos ser soli- tários só por causa do egoísmo de vários eu's contra eu's. Solidão essa palavra que muito amor-próprio tem mas que não criou qualquer amor do eu mais tu. Amor: eu e tu omnia vincit amor o amor vence tudo.

Ai se tu soubesses e quisesses ai que tu sabes e nunca deves porquê esta ansiedade perdulária porque é saudade e é séria vens de lá para cá eu não vejo nem dá como seria perfeito seria um feito que tu viesses e trouxesses

nem trazes nem apareces ó que dor querer e não poder mas tu podes nem querer eu desejo o encontro num ponto é assim a vida muito colorida cores tenho muitas que me põem um pintas devias estar aqui perto de mim não consigo ver o jardim rosas florescem e caem pétalas brancas esvaem saudade e desejo nunca só, sem despejo eu estou aqui tu estás ali e eu queria-te aqui teus belos e castanhos olhos são como azeitonas do mar que quando neles penso só a ti me fazem lembrar acordei, despertei saí da obscuridade sem saudade dei por mim e envolvi a paixão o desejo em tudo o que vi e recordei beijos fortes, abraços fortes tudo o que dei, e recebi e não pedi surgiu do renascer do ser, e não pedi para ser com amor sem dor vi, desejei, tive e recordei tudo o que me deram foi tudo o que puderam já não insistia era dado amor, carinho, compaixão tudo por paixão essa palavra que nunca diz não a um coração livre e há espera de dar o que nem se pede existe doação é verdade é dar, sem pedir ou exigir se não ouve-se um não peças, dá procura a pá e encontra o elixir o tesouro que não há igual, só um tesouro que não é ouro é amor duradouro sabias bem o que eu queria mas eu não te dizia tu viste que havia algo profundo, algo que via mas não traduzia era um poder, sem ter era o nascer, sem ver cresceu dentro de mim para que gosta de mim e para ti escrevi, e não vi o que crescia dentro de mim era amor, era algo que queria mas não tinha, mas desejava aliás amava como gostava de ver crescer isso ao anoitecer tudo a acontecer sem temer, sem tremer sem medo de adormecer a aquecer a solidão como uma mão sob o coração estavas lá, junto à janela não te vi, mas conheci, senti o perfume era dela um cheiro de sândalo e jasmim escutei, mas não ouvi no entanto percebi estava não lá e reconheci ontem era igual, mas hoje foi diferente vi, cheirei e escutei foi frente

a frente sem igual, foi algo especial doeu e era-me essencial era respirar e inalar respirei por ti, não te vi, não te senti e não foi o fim porque estavas lá, longe distante mas presente pedi a um monge que mostrasse a frente, o futuro e adivinhei, que estavas ali ao fundo, na janela a olhar sem te ver, sem te dar envolvi-te com o ar levei-te ao mar dei-te a conhecer o cheiro da maresia do respirar húmido e alegria era o que via o mar, a areia, o húmido, o ar e sim o teu respirar.

Acendo aquele cigarro pensativo e desfruto da harmonia entre o ser e o objecto pensante faz-me divagar entre linhas e fluí no pensamento ideias objectivos e interacções entre escritor e leitor nunca li de fio a pavio o que escrevi, que estranho, mas sei que alguém lê porquê será que gostam, será que atingem o que pretendo transmitir ou será algo vago o cigarro apagou-se e eu penso por mim será?! Não sei, mas escrevo como forma de libertação espiritual e intelectual faz-me bem desejo que quem me lê fique contente e bem optei por outro género de escrita ultimamente sou mais concreto não tanto por luz e energia mas por amor e compreensão destinos, mente do amor vociferam as palavras carinhosas para alguém que gosta de ler algo mais carinhoso, sensato e estou de braços abertos ao amor, à confiança sem conflitos e sem querer ser ambivalente nas minhas palavras estou mais directo e concreto quero chegar ao sentimento esse sentimento que une o leitor ao escritor afinidades portanto quero ser o que sempre fui espontâneo mas apelando a palavras amigas de concordância entre as letras que se juntam e formam frases sempre com conexão, e bem realistas espero palavras pensantes, frases meditativas desculpe se o faço pensar mas é bom pensar nem que seja sobre o absurdo pois é algo que existe só para dizer que também existo

desta singela maneira ou feitio através de um vulgar filipe moura para todos os invulgares que me lêem pois não é vulgar tanta pachorra para ler o que escrevo e eu confesso, leio pouco mas quando o faço também a mim me faz pensar eis o meu desafio leiam e continuem a ler e a pensar. Fico grato e feliz mais que não seja por pensar que alguém também pensa pensamentos! Talvez não sintas eu sinto, como chuva sobre a pedra entra nos buracos da calçada estão unidas sob areia e terra ligação dura e exigente não há lugar, nem espaço nem mais uma pedra eis uma relação eficaz pedra, terra, areia andamos sobre elas assim são as relações interacção entre pedras frias com ou sem areia ou terra mas unidas pela mão do pedreiro que as juntou e aperfeiçoou o amor deveria sobre toda a terra ser unida como as pedras da calçada o pedreiro é o homem que liga várias pedras e não liga corações de pedra mas sim sentimentos moldáveis a qualquer outra peça deveríamos ser um conjunto de peças que em conjunto aguentava qualquer peso nem o desgaste dos tempos ousa destruir o passeio que pisamos assim são as pessoas sofrem carga a mais mas se tiverem unidas o impacto é menor junta-te a outra peça com amor amor será a areia e terra que nos une sem fragilidades, apenas desgaste minimizado se todas as peças estiverem juntas e bem calcetadas o homem aperfeiçoa a sua própria pedra e junta-se às demais juntos são forte e constituem um caminho longínquo e sólido por todo o mundo é algo que nos une tipo lego eis uma fortaleza inquebrável todo unido e sem falhas se cada pedra sofre o desgaste nada mais que areia para as pôr no sítio as pedras como os homens têm tempo de vida tal como as pedras o homem é substituído devido ao desgaste e tempo de vida há pedras pequenas, grandes e assim assim umas que se encaixam por natureza outras

que são necessárias lapidar assim é o homem sobre a terra vai-se moldado até encaixar-se no sítio correcto visualizem com um puzzle em que todas as peças se encaixam assim todas as pessoas têm um sítio e não são menos importantes do que outras que será de um puzzle sem peças uma imagem desvirtuada todos somos necessários no mundo o planeta terra precisa de todos os homens e mulheres ninguém é nada, tudo tem uma forma forma de ser de estar e de se ligar ao outro eis um enorme puzzle a terra onde habitamos e estamos ligados uns aos outros sem saber mas todos desempenhamos um fim para o puzzle uns mais direitos, outros tortos, mas é natural que tudo se encaixe afinal queremos um caminho essa calçada é a harmonia entre os seres que todos cooperam para o mesmo fim o amor e ligação entre pares como podemos definirmo-nos se os outros não se mostram sentem e não dizem a verdade sentir é existir é algo para partilhar e se dói viver também partilhar custa mas porque não se resolve tudo sem problemas porque se mente e somos fantasiados os sentimentos são a nossa cara o nosso rosto e quando se gosta de alguém deve-se mostrar a face tal e qual como ela é desculpem se estou como estou mas mostro como sou e mostro a cara e a minha cara não se vende não por ser cara demais porque o dinheiro nunca me comprou nem eu quero estar à venda e muito menos comprar alguém mas uma coisa é certa sou contra o euro a favor da cara não da coroa que dizem que compra tudo pois eu não sou rei e nem quero coroa quero sim caras com sentimentos com sofrimentos porque se não sofre não existe e se não sofre foi vendido foi comprado é feliz porque tem dinheiro nunca vi a cara mostra tudo e é preciso cara de pau para assumir-mos aquilo que somos porque não somos bons ninguém é bom o suficiente porque um dia a coroa substituiu a cara e que

seria da coroa sem cara a mesma dor o mesmo ardor era o amor a paixão era a nossa imaginação a nossa transposição do imaginário ao real eu sou leal à paixão, ao amor ao ardor e até na dor por esse teu esplendor existo e sou actor no nosso mundo és actriz de cinema mudo mas a nossa passagem é uma rodagem de filme romântico que entoas um cântico "eis o nosso ardor o amor sem dor" tu podias ser eu serei tu és então somos estamos os dois olhamos e vemos a mesma perspectiva o mesmo rumo o mesmo futuro o nosso canto o mesmo espaço cabe tudo leva tudo estou a projectar a idealizar enfim a trabalhar pelo mesmo caminho pela mesma via respiro e suspiro tu sempre suspiras-te tinhas medo do futuro era duro ver-te sofrer sem doer pois não estavas ferida era a vida sabes que sim eu não sei se sim porque imagino e a imaginação não é fiável mas sei que sim estamos juntos mesmo separados basta estarmos cá eu comunico tu respondes sei onde estás tu nunca sabes se eu estarei mas eu encontro-me aqui e ali estou sempre aí contigo eu continuo sem saber pois só imagino mas imagino tudo de bom sem fronteiras não há barreiras sou eu e tu nós os dois sempre por cá juntos ou separados estamos ligados, eu preciso de ti e tu de mim tu ages eu reajo tu ris eu sorrio tu falas eu aprovo tu olhas eu vejo tu reparas eu concordo estamos sempre em sintonia como te quero como te desejo só por um beijo eu viajo corro voos tropeço sempre mas não caio nem me aleijo tu és a cura ao meu desejo prometo que vou ao teu encontro e descubro tudo e não sei nada pois já tinha imaginado como seria o futuro vi-te e senti-te sentiste-me também pois lêste o que escrevi e o que senti foi quero-te perto sempre junto a mim supero o motim mas não há batalha desculpa a gralha ninguém tem culpa porque tu queres ver mesmo sem olhar eu sei eu imagino

tu vês que é real a conquista imperial e não foi imaginação foi golpe de vista sem enganação.

Nulidade ou zero eis que ninguém saia do jogo quando alguém alcança aquilo que deseja sente-se realizado temporariamente feliz pois a ambição é conquistar e a seguir mais conquistar portanto feliz por alcançar frustrado porque atingiu e quer mais sempre mais qualquer coisita se faz favor e já agora estou feliz mas a seguir já pensei noutra desejo ora então sr. Génio conceda-me não três desejos mas sim um arem de desejos e já agora sr. Génio não desapareça apetece-me mais qualquer coisinha por detrás da beleza está o carácter essa força que nos impulsiona a seguir sempre um idealismo pessoal e exequível portanto defende-se um ideal comportamental e social individualidade, meus caros essa diferença que marca a atitude de agir e concretizar segundo uma ideia, um pensamento uma forma de estar em conformidade portanto em busca de, ou chegando a orgulho essa força da natureza que nos permite sermos quem somos seres únicos e geradores da própria razão ao que qualquer um de nós aspira ser especial ai não te acredites um dia já cais-te suportamos aturamos mas também amamos e lutamos de pé com fé cair sem querer ir quedas sem pára-quedas tudo desfeito em culpas sem desculpa desculpa e upa! Teu verde, teu castanho teu encanto princesa a alma está acesa quero-te, como quem quer viver, respirar alegre malmequer tuas cores curam-me as dores teu brilho é meu fascínio teus bonitos e lindos cabelos batem lá criam elos entre a raiz do coração para matar a solidão congratulo-me com gratidão por essa paixão essa mão esse toque, esse sorriso que me leva ao paraíso

Vi-te olhei-te reparei olhei de novo voltei a reparar gostei

adorei amei foi um gesto de amar.

Estavas assim assim e disseste que sim para mim eu vi que não era assim perguntei-te como estavas e tu quase choravas senti-me triste e tu pediste não fiques assim como tu perguntei eu fica feliz que eu sou como tu se um dia te vires perdida pensa em mim como ponto de partida pensa que a vida é um mapa e que me encontras-te e eu disse-te bem-vinda começa aqui a jornada e que nada já tens conta comigo e que me tens no teu esconderijo dá-me um beijito e tudo fica bonito.

Imaginar sem criar escrever sem ler ouvir sem escutar estudar sem decorar eis um lema tem uma tema ver e sentir e deixar-se ir nas letras nas palavras nas frases nos poemas comigo tudo são temas hoje sinto-me actual modernizado sem passado embora me lembre esqueço e faço tudo de novo no presente sinto o entendimento a verdade sinto a idade no rosto olho nos olhos e vejo-te e sem ironias ou demagogias estou espontâneo sou factual pontual e actual hoje foi assim esquece isso faz assim como seria se não houvesse momento anterior vem do interior olho o exterior recordo-me existo e vejo-me no agora o instante já fora já era resta-me olhar o presente encarar o momento o instante o acontecimento não de outrora mas o agora surgia quase emergia aquela palavra do acto de um só facto de um querer de uma vontade enfim de um prazer só de escrever nada dizia mas correspondia à visão desse dia e nascia a escrita a energia a alegria de um homem que vive o seu dia-a-dia flutua e quase se desvanece a água límpida e serena que percorre a face terna são lágrimas que correm em teu rosto de menina de senhora de mulher que às vezes se perde e não sabe bem o que quer mas almeja ser tão doce como cereja são letras são palavras às vezes tão

parvas outras tão claras vêm do interior com fulgor não sei se fazem furor mas sinto um ardor de uma ferida de uma ida de uma viagem ao teu íntimo é uma viragem uma passagem em teu mundo e vejo-o com olhar profundo sei o que sentes sei o que temes sei o que queres sei as tuas vontades nessas tardes nessas noites de solidão existe paixão há um desejo fechas os olhos sentes temes queres e eu como penso no teu sorriso alegre e desejoso à espera de alguém corajoso tiram roubam invadem mas não levam o eu que é teu o nosso sonho o nosso encontro na margem de um rio eu sorrio tu brincas com uma pedra sob a água que se move e comove a pedra é dura mas tu e a água são puras donas das maiores loucuras se me sento reflicto escrevo entre linhas no imaginário tipo peixe no aquário onde nada nada e nada mas não se cansa de respirar oxigenar a procurar a liberdade de um dia nadar sem aquário que o prenda e então sim sonhar olá vejo que aí estás pergunto como estás estou mais ou menos tu dizes eu escuto e penso no mais vejo os ais do teu menos vejo demais nunca de menos vi e senti o que te preocupa e não desocupa a tua mente positiva e criativa mas nunca foi negativa foi construtiva tomo o café perco a fé alguém me agarra sinto a garra que me protege alguém que nunca me esquece e me diz estás aí sim quero-te feliz alegre e contente como toda a gente é o que desejo a esta população em evolução assim há paixão olhei em frente vi-te presente era encantador era magia tudo o que queria eras tu só tu apenas eu e tu como éramos felizes eu olhava a chuva que caía e nos unia molhados e apaixonados ficamos todos inundados por essas gotas de magia e por tudo o que transmitia era alegria sempre que sinto sempre que escrevo é algo que vejo eu recordo e vejo-te sempre em frente no futuro e no presente quero-

te para sempre sempre que penso vejo-te comigo umbigo com umbigo lábios com lábios corpo com corpo unidos mais que amigos sempre era algo que via e não dizia era algo que queria e sentia algo forte uma ligação sem aflição punha-te na minha imaginação era criação de algo belo em tons de amarelo como o sol que nunca se apaga e que irradia energia todo o dia quando apago a luz fica escuro tudo obscuro entro nessa dimensão há uma razão escuridão não há motivação há imaginação do nada do vazio do que não se vê tudo se projecta no escuro imagina-se um muro derruba-se obstáculos piores que tentáculos inicia-se o espectáculo acendo a luz sobe o pano até quando

Vou sonhando pensas mas não pensas tal e qual nada é igual a mente pensa de modo diferente de gente para gente tu pensas eu também bem! Nós pensamos e actuamos sempre únicos um só ser para acontecer como vejo a escuridão sou um passageiro não de amor ligeiro por quanto estou inteiro sinto as partes do corpo adormecidas emoções quebradas pelo tom pelo som que me diz relax enfatizado e absorvido pelo ouvido estou a reaparecer não a adormecer mas talvez seja melhor esquecer qualquer coisa para aliviar a tensão a pulsação estou parado atado reajustado talvez seja já passado liberto-me e estou quieto mas há sempre solução para a questão não reajo mas sim ajo tomo conta da situação eis uma boa ocasião para rematar a sofridão.

Pensei sonhei acordei vi-te em sonho parecia um conto tu eras aquela que tinha mais encanto mais beleza ar de princesa eras a minha inspiração não era imaginação era cavaleiro teu guerreiro por ti eu tinha qualquer acção sem armadura a proteger o coração estavas com sono abriste a boca adormeces-te pensei em ti a teu lado encostado

deitado pedi um beijo concedeste-lhe um desejo desejei estar contigo dei contigo a sonhar contigo vejo-te serena pétala de açucena teu perfume seduz-me conduz-me ao teu encontro fico tonto atrapalhado estamos no teu telhado a ver estrelas encosto-me a ti e até me perdi fazes-me sorrir fazes-me sentir é tão bom deixar-me ir além não há ninguém és tão gentil uma entre mais de mil ou melhor mais infinito é tão bonito o que sinto por ti mais é impossível sentir é deixar-me ir por ti pela tua magia pela tua alegria.

És um fofo és um bebé que já anda em pé és tão querido és muito amigo quero-te comigo és divertido és o melhor és o maior és tudo o que eu queria e desejava um filho bonito és muito carinhoso és muito sorridente és uma simpatia és a maior alegria és o meu filho és o meu mundo traquinas maroto garoto és tu tiago meu filhote és o meu puto o meu miúdo giro e porreiro és demais o dia inteiro teu sorriso, tua alegria são energias fascinantes de algo puro saltas o muro pulas a cerca acercas-te de mim por causa do doce vens e dás-me a mim o teu pudim és tão doce tão porreiro o dia inteiro tás sempre a sorrir e pronto para ir à rua, ao jardim és um garoto um maroto gosto de ti e tu gostas de mim quero que saibas que te quero sempre junto a mim

Viajei sob as nuvens voei sob os céus estive nos planetas em marte e em júpiter em marte resolvi amar-te e em júpiter quis-te ter eis o meu ser voando de caneta de planeta em planeta havia força havia energia havia alegria era algo que transmitia era o amor em forma de flor tinha a força do sol movia-se como o girassol tinha vontade própria em busca incessante de algo escaldante era um sonho era uma conquista era um objectivo tudo com paixão sem dimensão era grandioso era espantoso

enfim muito amoroso olhei pela janela reparei no horizonte passei os olhos pelo monte olhei em frente vi a tua estrela era brilhante cintilante levantei o olhar vi a lua era minha e tua era paisagem era uma viagem eu via-te a viajar sobre a terra e sob o mar acompanhei-te viajamos conquista-mos sobre a terra e sob o mar era apenas o luar.

Saudade é querer é desejar é amar é pensar é sentir estou com saudades tuas é querer ter-te aqui é desejar o encontro é amar-te é pensar sempre em ti é sentir a tua presença saudades é estar sem ti e pensar e querer e sentir-te e amar-te sem ver-te e desejar-te com os 5 sentidos: visão que te vê sem estares, olfacto sem te cheirar, audição ouvir-te sem fazeres barulho, paladar deliciar-me sem te provar e tacto sem te tocar nada melhor para recordar e sentir a saudade .

Apetece criar algo mas é muito vago imaginar criar e transformar escrever para alguém ler não sei o quê mas sei o porquê mas falta inspiração tenho de tomar uma posição para encarar esta situação de escrever e ter algo para ler começo a pensar a tentar me soltar vou desistir pois não é fácil conseguir.

Se um dia houvesse para contar aventuras ou desventuras só num dia nem de 1 ano hoje passado 1 ano consigo ver 50 dias são 365 dias por ano 7 dias por semana 24 horas por dia fica aqui um bocadinho de 50 dias de momentos por estes 365 por ano alguns dias da semana e alguns minutos pelos 60 24 horas vezes enfim, viva o momento!

Estava abstraído tinha lá ido vim estava absorto um pouco torto era um pouco estranho mas não era sonho estava acordado pronto para lançar o dado era em frente

de acordo com a mente funcionava imaginava e sobretudo era algo que criava e depois tinha de viver com o meu ser e isso é viver e ser.

Sabes uma coisa? Há coisas que transformam coisas ,já é alguma coisa e coisa que era coisa provoca n de coisas mas quando? Quando se transformava e era realmente a coisa já fora qualquer coisa enfim coisas da vida!

Era névoa sob quem voa era ar só por respirar era querer vencer sem temer era o luar junto ao mar eu era o capitão tinha tudo à mão a bordo da viagem surgia a imagem da batalha ganha era uma façanha.

Se isto um dia passa-se ó que alegria, alguém diria fecho as portas, abro janelas e voo destemido sob o paraíso há quem faça juízo inconscientemente me perpetuo ao acordo mútuo há notas soltas, num ambiente num sítio muito quente há lírios, há malmequeres será que queres há terra molhada, húmida sobre o tecto, uma lâmpada ofuscada e desamparada segura-se aos filamentos da razão sobe a tensão há momentos árduos mesmo difíceis mas ninguém mas mesmo ninguém sabia o que um só entendia e percebia como estar só na multidão eis um senão viver sem existir e sobretudo muito querer viver sorri por momentos chorei por lamentos escrevi o que não entendi mas sobretudo senti vi tudo e nada olhei porque então chorei só porque me dei e nunca te deixei mas nada sei eis o perfume que se expandia e acendia a acutilante dor da paixão era momento de dizer não só porque então algo existia algo se movia sobre as veias corria o sangue por vezes distante de um coração que não bombeia era só para ter ideia como bate a paixão forte e potente mesmo na alma de um indigente sobretudo era gente e tinha mente porque tem medo de algo que sente enfim há sempre um fim e um começo acho que mereço

não é por mim nem por ti é por ambos porque amamos e também rejeitamos algo que acaba algo que nasce floresce e cresce o que tudo um dia existia e num segundo desaparecia era assim tudo o que acontecia não só porque um queria viver um dia e mais um instante sempre inconstante sem ser muito importante era um momento era tempo num contratempo era e deixava de ser bastava às vezes crer para renascer como pude olhar e não imaginar era a verdade em tenra idade o que é exacto demonstra-se no acto uma só acção de conquistar um coração fruto da imaginação era ligação sem nada nem ninguém dizer um não o que acontecia era algo que temia tudo o que tremia não era em vão era como quem passava a mão com um esfregão há sempre alguém do lado do não pois então há que dizer sim mesmo pensando no não isto não é ter razão mas o sim é não e sempre assim foi nunca querendo mas às vezes fazendo um sim transformado num não eis a sinceridade luta pela liberdade de actuar com verdade um não é não e um sim porque não estou e não estou só por querer estar vivo porque existo e já estava quando pensava estar ler para expandir e escrever para dormir corria enquanto andava e estava parado estava em andamento fruto do pensamento liberto e esperto estava atento ao movimento caminhava e andava só porque amava estou mesmo não estando por esse mundo amando não acredito em superstições acredito no homem e suas invenções questões suposições imaginações ilusões seja com iões ou protões até criam foguetões a luz está na energia e essa não se via mas produzia sem guia ia e conseguia era o homem era tão vulgar era só imaginar e criar havia sentido não o sexto sentido como se dizia mas era tão real que acontecia sempre que queria.

Se vivêssemos por instantes por momentos, sejam eles

eloquentes ou mesmo quentes, ninguém diria que amor era dor que dói imagina o amor sem dor seja para o que for é preciso ardor com fulgor de um respirar mais longo que o poderias imaginar a verdade está no amar e dar, mesmo sofrendo mesmo não vendo mas sobretudo sentir e infligir a dor ao amor mesmo não vendo, mas sobretudo querendo proteger da dor o seu amor protecção que cria relação vindo da emoção amor sem razão pois então a dor vem do coração no teu olhar vejo o mar que só por olhar fico a amar batem as pestanas na areia enrolam as lágrimas nas ondas vejo um areal com conchas tropeço nas estrelas um choro, um grão assim se alimenta o meu coração.

Se sofri foi porque não vi ou então não entendi o que vivi sorri girassol alegre-te e embeleza com os feixes do sol liberta-te e mostra a tua beleza que sufoco que louco medos todos têm um pouco era algo que se movia eu não via como isto acontecia era um tormento por um longo momento como conseguia enfrentar um murmúrio agora não ri porque alguém viu um homem que por momentos vacilou só porque olhou e lá deixou o que ninguém reparou porque se silenciou padeci de algo que vivi e sofri como me senti a noite estava gelada eu regressava pela estrada com tudo e com um nada um em ninguém jamais fora além mas como alguém fiquei aquém se em teus olhos visse a certeza agia com clareza e tinha a destreza da tristeza agora que pelo incerto não agias, eras incorrecto então olhei para o tecto e tudo me parecia deserto ó que dor ó que visão triste e ansiosa fita-me gloriosa na hora em que vou ao chão só porque cai e descí na humildade de tudo o que há na humanidade o silêncio a perturbadora voz do silêncio inquietante de alguém que pelo que não diz se torna feliz acordei num dia em que perdia para mim dizia que não era alegria

aquilo que sentia e tudo num só dia amanhã melhoraria era o que queria só porque existe o homem fica triste

Na escuridão da solidão estende a mão não digas não a um irmão pois não é em vão tocar-te no coração se só fosse estar só não havia dó

Nestas pedras me sento escrevo para ti o que jamais esqueci o teu sorriso a tua companhia era algo que sempre sentia quando estava só, de quando em quando pensava em ti depois que bem me senti só de me lembrar de ti.

Sempre que sonho acordo e olho-me pergunto-me se será mesmo assim como imaginei ou pensei ou se apenas viajei o sonho nada constrói nada altera é uma percepção errada por isso raramente sonho é frustrante acordar e tudo na mesma sem alteração, por fim sonhar ou não sonhar tudo fica igual.

Num ambiente nocturno triste e misantropo silencioso e calado muito taciturno existe porém uma estrela a brilhar, um luar a iluminar mesmo no ambiente mais feroz e atroz há esperança alguém de confiança um ser que nos anima e puxa para cima um amigo, um companheiro mesmo verdadeiro em qualquer momento seja ele o derradeiro alguém que nos olha com indiferença sem crença não olha com amor inflige-nos dor de algum modo não acredita no ser amigo e que olha só para o seu umbigo também ele um dia sentirá a diferença de quem é amigo do amigo e sente a crença do amor mesmo na hora da dor o que um dia o homem ia ser ninguém podia dizer se diziam era sem saber pois o homem faz sempre algo mais acontecer estava enraizado na sua forma de viver, desde o momento de nascer crescer e até por fim morrer tudo o que o homem fez ninguém soube antever e nem mesmo

soube porque o fez isto é homem e o seu ser.

Vi em teu olhar um certo brilhar algo fez despoletar foi intenso e tinha uma causa o de amar voltei a olhar continuava a brilhar o olhar estava-me a conquistar brilhava como uma estrela cintilante e forte captou-me a atenção foi uma bela sensação a da paixão quando avistar onde quero estar quero que vás comigo pelo mesmo caminho fica escrito neste pergaminho que és o meu ombro amigo alguém com quem quero estar sempre e sempre estou a desejar aquele lugar que vamos conquistar com o nosso luar e a mesma estrela sempre a brilhar.

Não entendo não percebo ou então mesmo só não sei bastava entender para perceber para saber então sim podia argumentar ficava esclarecido do sucedido estava além do que se passou só queria saber onde começou e finalmente acabou quero que saibas que apesar de tudo o que possa acontecer cujo final não posso prever que não me vou esquecer de ti e que podes contar sempre com o nosso amor em qualquer situação pois não é só paixão olhei no escuro vi a profundidade da noite era tempo de relaxar aumentar a música no rádio e deixar-me levar a noite é companheira podemos partilhar as sensações mais sensíveis, pois ela guarda bem os segredos gosto de lhe chamar noite calada pois sempre tem bom ouvido mas pouco fala apesar de sempre conivente e assim fico contente.

Como viver prisioneiro do mundo inteiro uma baforada de liberdade para aliviar a ansiedade esse sentimento de prisão faz aumentar a tensão os nervos pestanejam sem que outros vejam eis que amarras que se soltam em nós que se desatam como é ser livre e natural a algo mais banal ou sensual nem eu imaginava como funcionava era

escrever e ter algo que imaginava e representava o meu ser o vulgar estar o sentir e ver eu a escrever tudo o que passava pela mente tinha prazer espero que tu ao ler igualmente.

Essa posição solitária individual e sem destino essa desorientação que nos empurra ao esquecimento à perda total do sentir respirar ao desejo de crer eis o que cada um enfrenta ao viver um olhar um suspiro o fumo do cigarro expande-se um bafo após outro bafo olho o relógio os minutos passam o cigarro queima lentamente por algo que busco incessantemente a partir deste momento outro bafo, uma palavra antes de passar a hora espero que este vício se vá embora um dia aconteceu aquele passe de magia fruto do esforço da perseverança da atitude positiva era algo de bom ou mesmo excepcional seria original se tal surgisse pela natureza do querer e ser melhor e mais do que! Vencedor e avassalador enfim conquistador da madrugada na noite silenciosa tudo na minha mão sem um senão tudo por ilusão com a seguinte condição ser feliz ou até muito feliz só porque quis

E como tudo parte da forma como sentimos as coisas hoje neste dia de qualquer século estou predisposto à felicidade a viver o que não vivi a escutar o que não ouvi e estar onde não estive pois bem renascer para viver tornar o vulgar em algo subtilmente invulgar já está presente no inconsciente algo que não nos mente vou em frente com certezas consciente de algo que realizo diariamente viver sempre com crer tudo o que imaginamos é uma conquista do real se somos escravos de algum vício ou alguma virtude podemos contorna-lo e deixa-lo salta corre voa nos sentidos da imaginação deixa o coração bater forte para de uma só vez atingir a

liberdade suprema de uma pessoa que não se julga pelos seus actos o ser é viver livre.

Um dia ia depressa demais despistei-me fiquei para trás logo recomecei com o alento de um despiste e a confiança de uma recuperação insisti e vivi como se não houvesse outra chance dei um passo lento mas firme e convicto regressei à corrida mais louca do mundo a corrida chama-se vida era por ela que eu lutava e alcançava a meta do ser feliz para estar bem posicionado na recta final...via que lutava sozinho é preciso liberdade e esta é irmã da solidão pois bem sempre só partia destacado do primeiro e último lugar só é possível ser-se primeiro e último quando corremos sós este era o espírito de luta mas nunca estamos sós temos a vida pela frente e isso é correr para viver e ser primeiro sendo o último quando estamos a iniciar um ciclo é natural que partamos em último mas há pontos onde somos vencedores é assim a vida primeiro num lugar e último noutra mas nunca parar assim não há corredor na corrida da vida estamos sempre a ganhar e ao mesmo tempo a perder e isso sim é lutar e vencer na vida!

Impulsionado pelo ócio meditei, equacionei e por fim tomei um partido uma acção sobre a inquietude o homem torna-se infeliz quando não vive só quando não aguenta estar quieto é necessário olhar para a felicidade esta vem do interior porque se busca algo impacientemente vindo do exterior pois bem essa inquietude torna-nos tristes aguentar a solidão e estar parado reforça-nos se conseguirmos viver com nós próprios atingimos a plenitude feliz aquele que não busca nada porque se encontrou não pensem nisto com uma forma autista de viver mas a maior felicidade está dentro de nós.

6tar lá...6tar lá quando não pedes...6tar lá quando não é

preciso...6tar lá quando queres...6tar lá mesmo não estando...6tar lá quando não me sentes...6tar lá quando me chamas...6tar lá quando pensas em mim...6tar lá pró que der e vier...6tar lá quando imaginas...6tar lá mesmo não querendo...6tar lá só porque sim...6tar lá quando me amas...6tar lá porque existes...6tar lá porque sonhas comigo...6tar lá estando cá...6tar lá sempre... Que penso 6tar lá...

Se um dia te visse, e olhasse diria que menina moça interessante, tinhas algo no olhar brilhante o sorriso alegre e cintilante eras uma mulher para quem quer bonita e sensual eras a tal que me seduzia e que alguma vez queria só pelo que sentia gostas-te da magia? Era o meu dia-a-dia.

Um dia imaginei tudo aquilo que só por ser, não sei o que irei dizer para depois escrever era diferente era mesmo medonho aquele sonho do ser e não saber o que ia acontecer tentei descrever o que jamais iria ver terminara aqui uma viagem sobre aquele mundo do silêncio que existia e que alguém sofria acho que ninguém devia fazer só por fazer o que outros não fazem pela falta de coragem não agem, mas sabem como ignorar o bem-estar de alguém que não sabem olhar e ver deixar de fumar e pensar! Apago o cigarro, começa o embate como cura do remanescente desejo.

Vou escrever para exorcizar e criar. Passam 2 minutos começa a verdade do escrever e ter algo mais que não sejas tu. Sinto que não sou capaz, por outro lado sinto um guerreiro do que tem mais verdadeiro, o conquistar. São 16 minutos desde o apagar de um cigarro, cresce o desejo de reacendê-lo. Tudo passa, quando tu sentes o que se passa.

Estou a pensar por isso vais ter de esperar. Da fraqueza ao ímpeto desejo de vencer tudo virá como o entardecer. Existo em permanente contacto com o desejo. Penso na meia-hora depois da hora passada vejo-me e sinto-me ao querer ultrapassar o tempo. A viajar nos segundos, nos minutos são como foguetes ao festejar cada avanço. Sinto-me levemente, pensando em como será o avanço que eu alcanço. Há um retrocesso pois há um cigarro aceso. Com 35 minutos eis o acto que quero anular.

Foi sem pensar, foi actuar de modo mecânico e processual.

Tive este acesso durante um processo de extinção da situação.

Recoloco-me no momentâneo, no espontâneo da criação. Palavras, frases com acção e ligação. Oíço no rádio que o plano talvez aborte, reflicto e sinto-me com um norte. Mais 45 minutos e eis outro cigarro, penso, claro! Tudo mas quase tudo me faz pensar e isso é preciso encarar.

É uma hora com resultado de 20 anos pelos 30 que possuo.

Como vivemos 66% da vida a pensar nos 100% que os 33% nos podem dar. Estava complicado, mas explicado.

Se eu realmente ambiciono tenho lutar e estudar um meio para actuar

Não está fácil, dificilmente não volto a fumar um "só" cigarro. Surge a uma hora, e segui um trajecto que não tem projecto.

É lógico, vou fumar sobre a situação. A minha natureza tinha de conter pureza.

Passaram 2 horas 03 minutos esfumacei e depois pensei.

Vou conseguir emergir, algo vai sair. Comecei por sorrir, por pensar que algo ia conseguir.

O mais fácil era desistir, mas eu ia insistir.

Fortaleci e só pensava em dizer venci.

Algo não natural era anormal. Como irei reflectir, o melhor é tipo fingir dormir.

A vontade há-de vir mas não vou fugir. Estou sem luz, porém a energia nunca faltará.

Sinto um poder relampejante que nunca me ofuscará. Eu vou mudar, desta não irei hesitar para tudo transformar.

Vou e sei porque vou.

Um cigarro calmo e banal, algo hesitante que irritante.

Quando um dia uma gaivota vir vou-lhe pedir que te traga de volta tive o que não quis quando nada queria tudo perdi como seria eu sem ti envolvi a descrição nessa paixão tinha um amor gigante e sempre galopante quando pensava em ti, via o que perdi eu aqui, tu ali como eu queria ser um vulcão como que agitasse teu coração esse amor gigante, sempre triunfante em qualquer lado eu sentia, um desejo profundo vindo do meu mundo sempre te quis, mais ainda quando te ris o olhar da felicidade era mais forte que toda a electricidade, por onde passa toda a corrente que nos amarra e nunca nos separa nunca tive o intuito de um embate fortuito imaginar a ponte sob o rio onde a calçada já não significava nada vi o vulto e corri, e me escondi li num papel palavras doces como mel as letras não eram tretas tinham significado e estavam enterradas no passado algo que o vento pensava e soprava aquele rosto pintado a

pincel num quadro mal-amado eras tu aquela parte resultante da arte estavas pintada na tela, era a tal eras ela.

O vulto

Fugi, corri mas ele agarrou-me e puxou-me, levou-me com ele.

Maldito vulto que nem se vê mas que se propaga. Ele é o vulto irreconhecível de uma experiência de aparição feérica. Murmurou o vulto: estais com medo de um homem sem face!

Sim - respondi com algum medo. Não temais porque eu só existo na presença de luz.

Já falei de luz e energia mas nunca de um homem cuja face desconheço e voluptuosamente aparece e corre fugindo sem se alcançar o seu físico.

O vulto é um ser da escuridão que não vive sem luz. Estranho és uma sombra que te escondes no escuro e no silêncio. Mas surges da luz e com esse chapéu que ostentas sem face, negro. Subo aos céus, engrandeço com o desvirtuamento do teu olhar e luz metamórfica. Junto aos céus rio como ninguém, rio com ar de sultão e de acabrunhamento respondo com a velocidade dos céus negros e densifico-me até à gota da chuva cristalina e acutilante. Mas para um homem sem face a água trespassa-me o corpo e a minha própria gabardine de vulto não ensopa. Pois é feita de sombra. Esses vultos do imaginário foram recriados por mim para na noite calada, afugentar quem foge da escuridão e procura luz.

Sou uma sombra amiga do infortúnio.

Todo o mal do vulto é não existir.

É uma aparição desaparecida.

O grito como uma forma de prazer vitalício emerge da alma turva,

O sentido de protecção aos demais e ao terrível zumbir da alma.

O que se levanta nem sempre cai mas sobe o embuste ao desaforo.

O que realmente se vê é a elevação e não a queda do precipício.

Nas alturas das ondas, onde o verde jaz e o azul se desbota.

Surge o vermelho como alerta dos princípios dos outros.

O escuro, o sombrio, o frívolo nem sempre está presente como que agudiza o desespero de um grito estridente e silencioso.

Nas palavras remete ao encontro da magia sobrenatural que envolve paixão.

Sem um senão, letra a letra se constrói um muro literário das palavras surge um facto inevitável...para onde escorre a escrita e as lágrimas de um contentamento inquebrável cujo ser não se opõe, mas como que se revitaliza e surge por uma quebra de gelo antártico que repele a própria magia do ser entre os seres mirabolantes e como que se esvai em fogo ardente de desejo de pronunciar o há muito anunciado. Ele escreve e traduz na alma o desaforo da máquina da criação. Por entre linhas e ditados eis o que um pensa e outro comenta.

Vertigem

Um inicio, um precipício, porque o tempo não é efémero.

A queda paralela de um mau começo, arrefeço. Em ponta dos pés me equilíbrio e dou um pulo, mergulho. Não me anulo, saltei e imaginei a vertigem. Velozmente o coração sobressalta, por algo que imagino em viagem. Na dianteira, vi a vida inteira num segundo ao deslizar sobre o ar. Era a queda livre essa queda do bater no chão...pelo alcatrão molhado que brilha na estrada respiro o ar fundo é gélido! O asfalto húmido sinto a água fresca que brilha no escuro lembra o céu brilhante e cintilante e era assim aquele chão forte, fortemente esse impacto destruiria o que viria. O relógio parou e imortalizou o momento do seu pensamento. Em velocidade superior ao vento vinha em pirueta e enrolando-se em si mesmo deu a volta e subiu, subiu, voltou ao momento anterior para não haver posterior chamo-lhe por isso a elevação da queda em que caiu subindo vertiginosamente.

O orgulho do sentir o eu vejo como o outro sofreu alguém que sentiu e que nunca o outro viu na pele dos demais espero que nunca sofras eleva-se o espírito da ajuda e entreaajuda pelos caminhos há pedregulhos são esses obstáculos que levantam orgulhos nasce assim em mim crença porque ao mundo vim para lutar até ao fim e zelar por ti e enfim estar e ir ao fundo conhecer o outro e o seu mundo a esgrima na arte de esgrimir há golpes a infligir tudo passa por um sentir de uma golpeada pela ponta da espada a luta de um sofrer sem querer, que transmite poder de vencer e ter eis que brilha o ser o vencedor e perdedor ao cair, sente a dor mas ergue-se e vence-se é um lutador que vence a dor imagina-se no alto do último acto e vislumbra-se a glória do vencedor e vencido todos os que lutam merecem a almejada vitória.

Aquela manhã

Era um amanhecer frívolo e angustiante a lágrima não

muito distante de um choro desmedido que fazia sentido na face humedecida da manhã amanhecida já a noite havia antecedido tinha decorrido o tempo surgia um lamento e dizia para estar atento ao sol que viria e que evaporava a lágrima que escorria e o mundo com as nuvens diziam sorria simples espantado resolvi-me a decidir pelo que haveria de vir ia controlar e desta verdadeiramente testar a decisão estava tomada não surgia do nada ia conseguir emergir do fundo do sentimento que estava a sentir a hora de hábitos prestes a partir coragem e perseverança alimentava-me a esperança o abismo clarificava-se e do nevoeiro e vento traiçoeiro surgia a vontade de conquistar algo que iria alcançar.

A sorte ia-se lançar tempo de amar o eu e progredir nas lutas e batalhas sem falhas era tiro certo para os dias seguintes acertei o ponteiro li as horas, minutos e segundos e libertei-me, como que por magia era o que nesse dia via alegre e contente mais que muita gente era diferente vinha da mente certamente iria acontecer ia surtir simplesmente.

A teia

Olhei sério o que me rodeia vi a paisagem e não é feia olhei para a sociedade vi uma teia onde tudo mas tudo tem ligação e imaginei a aranha era uma trama um verdadeiro drama a morte era a visita da aranha e a teia era para ela uma espécie de ceia a aranha levava quem mais sofria e menos tecia picava as pessoas e como que as adormecia essa devoradora calhava a todos um dia sonhei que quem morria na sua teia era a aranha feia a morte deixara de existir e a mortalidade ia sucumbir esse era o sonho de ser imortal sem medo da teia, da aranha e da vida todos sucumbimos mas cabe-nos a nós formar a

teia e se possível sermos bons para a vida não ficar feia ter vontade de viver e não olhar a aranha como o fim mas sim um final de um ciclo de uma sociedade/teia que está sempre em construção a construção da teia era evolução e para a aranha não há solução fica a teia, a aranha feia e a minha imaginação.

Luzes café entre o cigarro mal apagado e o café torrado fico presente neste espaço é um local arejado e bem frequentado onde as pessoas surgem de qualquer lado vejo-me no futuro a criar um laço neste espaço onde vou escrever e ter de seguida um objectivo que espero atingido daqui a cerca de 2.000 horas das quais cerca de uma por dia dedico-me neste espaço mais concretamente chamado luzes café onde espero iluminar entre linhas o meu dia-a-dia sinto energia relaxante nem que seja por instante vou manter um processo diário de escrever uma constante criar, divagar, pensar e escrever é algo que considero excitante e desafiante o mar imagino-me entre mares no fundo do meu mundo há vida! Mergulho no oceano da escrita onde vejo tinta que escorre a criar entre linhas bonitas textos, frases, poemas ou mesmo simples reflexões sem grandes atenções ou precipitações, até mesmo tensões existe sim intenções no meu oceano caça-se letras com arpões para atingir no fundo os corações que sentem diversa emoções, sensações mas o que importa é mergulhar no nosso mar e sobretudo amar pelos diversos mares.

Lanterna acendo a lanterna do poder à energia eis que apaga o vazio iluminado, com sensação de preenchimento acorda em mim um desejo sem fim acontece que a chama luminosa ilumina uma tarde que passa vagarosa, muito preguiçosa é um leve desperta de um brilhante olhar e como que nasce um conquistar na presença de um saber

estar exalando um denso perfume, intenso e contagiante eis um odor que se sente prazer ao inalar e como é bom todos os dias respirar nunca o mesmo ar sorriso o sorriso nem sempre preciso mas que te torna bela sorriso discreto íntimo, sinal de alegria e de mimo como que um fascínio uma alegria intemporal muito natural e descontraída quando sorris sensatamente bate em mim um brilho que astuciosamente não mente e quando me toca é estonteante diferente fico levemente profundamente pensando durante um instante como a felicidade surge na realidade da dualidade de um alegre sorriso a um olhar com muito brilho como tenho por vezes vivido.

Fado um fado um destino que marca a saudade sem idade longínqua o deserto mas muito perto da sede de te ver ao desejo de um querer só a ti pertencer o sentir nem tudo o que sinto escrevo mas sinto o que escrevo.

Eis de uma forma simples, mas não diminuta o que o meu coração escuta palavra ao vento se ao vento incumbisse de te levar umas palavras escrevia com a chuva o que com um postal te diria nele faria um desenho do sol com os seus raios e te diria que és a minha energia e que por ti o meu sol irá sempre brilhar mesmo nos dias em que nevar era este o pensar que o vento iria sempre soprar.

Pensar, reflectir e agir ou não agir não se exprime sente-se e como é difícil sentir e não exprimir para tal às vezes basta apenas existir porém reflectir antes de reagir como que um sentir processar e fingir como que um controle do pensamento agir ou não agir de imediato eis o mais sensato então o fingir.

É um sentir depois de reflectir então sim um reagir que podemos não sentir também podemos não reagir às vezes

por silenciar um pensar e só ficar pela presença que significa o estar.

O obstáculo não será o obstáculo o próprio espectáculo vencer sem temer por vezes sentimos um doer mas interessa é viver e lutar para nos desenvolver por vezes isto é crescer e aprender na luta pela vida temos sempre que reagir à perda, ao infortúnio vencer os obstáculos é a maximização do eu no superar está o prazer máximo de conquistar e dar a nós o devido valor de nos ultrapassar e ganhar valor no aprender das derrotas e por fim vencer está a essência do viver.

Turbilhão marítimo a água enrolando no mar, a areia a girar gota a gota grão a grão uma brisa rolando no chão, agarro com uma mão as gotas do oceano com outra a areia da paisagem do mar é uma imensidão mergulhado na mão solta-se, liberta-se expande-se uma sensação de quem tinha tudo nas mãos porém nem tudo se tem nem tudo se alcança por vezes escapa-se entre mãos aquilo que guardamos no coração e sentimos nas mãos tudo tem uma emoção e um senão que emerge formando um turbilhão.

Não que o que te conte seja verdade, mas não é mentira absoluta!

A dor flamejante de uma perda. Onde, mas onde estás? O que fiz?

Não sonhei, pois estou acordado à espera.

Virás, me salvarás deste murmúrio que me tiritita, me desfaz, me rompe e corrompe e diz que não estás! Onde estou, quero mais, não posso aguentar o só estar e respirar.

Caminho pelas frentes e eis algo que não me deixa

avancar.

Porque recuo e volto onde nem sequer estou ou penso estar.

Quero fugir, largo o cigarro, embate nas pedras e fulmina.

O meu coração é como este cigarro que se apaga até ao desejo de se reacender serás aquela que me aperta e num nó se desata. Porque não quero, não quero mais ser um fio solto que se amarra, chega de apertos.

Não quero ser o que dizes ou dizem de mim, quero ser o que sinto.

Esse nó cego, não vê que estrangula e aperta e destrói.

Essa amarra vai-se despedaçar.

Tudo volta ao nulo. Quero ser só o 0 sem seguimento qualquer lógico, não quero ser positivo nem negativo, mas tu insistes que tenha de fazer e acontecer.

Deixa-me.

Porque choro?

Não sei, mas a lágrima sabes sempre porque cai e se solta, eu sei também porque às vezes caio nos erros do outro e porque me prendo sem soltar.

Quero chorar, quero-me soltar. Essa amargura do sentir que me deixa com um frio quente do qual tremo, mas vale a pena chorar, e rir e sentir. O fim se encarregará do término a que chega uma lágrima não despejada mas sempre à espreita e escorre na face a lágrima da indiferença.

Estava pensando, como és. Tão banal, tão igual aquilo que se pensa, és um padrão.

Eu não quero saber com o que conto, quero sim ver aquilo que não me podes dar e o que eu preciso não és tu.

Quero-me a mim. A ti quero-te como sempre foste, o que pensava era o que eras, ou quando não eras, fazias-te como tornar.

Eu sou eu.

Não sei como comecei esta história acho que a poucos vai atingir, mas também não tenho flecha nem o arco, muito menos alvo.

Não tenho objectivo de acertar, não quero fazer pontaria sequer, sinto que o que atinjo é a mim próprio, a flecha está cravada no coração, por isso a minha dor. Um coração solitário, marcado por um golpe que não o revitaliza, a dor é muito forte pela vontade de bombear.

Não sou livre. Nunca serei totalmente livre, amo a minha liberdade, mas sinto-me amarrado por que tem amor por mim.

Porque me amam?

Será que amam. Querem ser livres e presos a alguém. Quero-me sentir só e despercebido.

Não quero entender nada, não quero pensar em nada, porque me invades, eu quero distância do que se aproxima.

Não quero amor que dizem ser liberdade. Só quero soltar o que há em mim.

A angústia, a perda. Estava e já não está.

Vim no momento sem sentir que partiu.

Esta natureza de fazer e desfazer e mais, de dizer-mos o que vamos fazer.

Não quero fazer nada, não quero ir para longe, quero ir indo onde não chego.

Partirei e nada levarei.

Não choro, não rio, não penso, não olho e por sentir não estou morto.

Que tragédia!

Vou e tenho de ir, um dia também irei sucumbir.

Porquê? Sim, pergunto porquê isto, porquê aquilo, mas não quero pensar o que já foi transmitido.

Não quero lutar, não quero ser tanto como alguém que nunca foi.

A voz atormenta quem se lamenta.

Espere.

Vou viajar, vou e venho pacientemente.

Que posso dizer, que não tenho, não tenho muita coisa e outra tanta me falta.

Invade-me o ser que me diz não quero mais. Não quero.

Não quero voltar atrás, quero estar aqui quando a música toca e o vento sopra.

Não quero ser o demónio, não quero ser anjo, não quero o céu nem o inferno. Quero a terra onde tudo existe.

Não quero partir, quero ficar onde estou, não quero tudo o que há, basta-me um espaço para respirar e nele pensar.

Imaginar e criar a minha própria existência.

Só quero ar para respirar. Quero-me solto como o ar que sopra.

Vi, cheirei, escutei, também te falei o que não pensavas ouvir.

Como te disse tanto e nada ou quase nada te tocou. Seria pedir demais a tua atenção, chega de sedução. Quero ver-te a cru.

Sabes eu por vezes esfolaria a minha pele para sentires que sou carne viva e que sofro com um arrancar de pele que custa a crescer e a se reparar.

Para ti estou em carne viva cheio de marcas e feridas.

Não sei o que quero exprimir. Mas algo me corrói porque não desejo, mas quero.

No fundo queria ter de tudo um pouco ou nada, pois o que possuo nada me vale.

Estou só e tu mais só que antes. Estava escrevendo aquilo que depois lendo irá transparecer aquilo que o meu ser quer transmitir.

Sei que não é fácil. Acho que muito não vai ser dito, muito também será o que não vai ser entendido.

Rejeito.

Veemente quero rejeitar o que me empobrece.

As coisas banais não têm lugar no coração há muita emoção.

O que vemos com um simples olhar pode-nos marcar o coração.

Ele não aguenta, ele, não quer ver, mas sente o que os seus olhos vêem.

Nunca abras o olhar do coração pois ele poderá não mais ver e fica a sofrer.

Estou aqui.

Vês-me? Acho que não! Consegues sentir-me? Também acho que não! O que vês em mim?

Hum, fiquei aqui para que não te esquecesses de mim, não suporto não te ter, pois o que nos une às vezes nos separa, porém digo-te estou aqui.

Não vou fingir

Vou escrever e deixar fluir.

O que quero escrever é sem dúvida uma lágrima.

Como escrevi uma lágrima como ela é, triste, só, húmida, solta.

Deixa-me limpar o teu choro, a tua dor, a tua tristeza, a tua solidão, esse sufoco que é estar só.

Deixa-me lamber as tuas lágrimas, quero beber essa dor que sentes

Só, sozinho. Comigo, este sou eu, só eu!

Como sou? Sou só eu.

O sentimento se expande à dor verdadeiramente sentida.

Como é sentir que somos nós. Pensar no eu é ir além do que vem do exterior.

Voltado para dentro sei que existo, para existir para os outros basta olhar para nós, mas nunca verão o mesmo

eu que páginas soltas, folhas soltas, frases soltas, páginas soltas, folhas soltas, frases soltas, quero que tudo se solte, não quero guardar nada, quero esvaziar-me, só assim evoluirei, que tudo o que escrevo, tudo se evapore, esvaísse na letra a dor de mais uma frase, cada palavra sua dor, quero escrever para me libertar. Não quero sofrer.

Mais um dia a manhã, o ar fresco da manhã, ruidosa também. Quero a noite, a noite calada, onde vejo no escuro a luz que trazes contigo.

Vamos unir o silêncio e a escuridão.

Vamos fazer luz no apagão. Versos, cantos, encantos, magias, poemas, frases.

Quero ser a tua luz na noite escura.

Como me deixei ir nos recantos das profundas marés tocam alto as harpas da sereia. Quero ficar e olhar para ti, sem te dizer o que te vou escrever.

Para nunca te esquecer.

Nada! Queria nada,

O objectivo com estas palavras é nulo. Não quero que leias, também não mais quero escrever o que um dia te quero dizer.

Mas agora só queria um pouco de nada.

Não sei se vais ler, muito menos entender o que tenho para te contar.

O que quero que percebas e entendas é que contas, sim contas para mim e daí podes contar comigo. Mas não conto a ninguém.

Vou esperar que a morte me decepe.

A morte? A morte não existe!

E esta está sempre presente. Não tenho medo da morte mas sim de te perder.

Não que algo me doía, mas o sofrer de ter e não ter é a diferença do ser, como pode isto ser assim?

Eu não quero nada, pois pouco e do muito nada quero, nada quero repito, tive tudo quando não sabia e agora que sei o que há nada quero, se rejeitar o que há e não há, ficarei livre, livre de tudo o que me amarra e vou-me soltar da amargura, do que é ter.

Basta, quero só ser!

Posso ser só eu? Sim eu e mais nada, que este nada também não quero. "intemporal"

Bateu, e voltou a bater incessantemente batia com um fluxo sem precedentes de uma anomalia ou ferida então num dia abriu não mais voltando a fazê-lo era o abrir e num instante o fechar como hei-de pronunciar, era meu, sempre meu mas no fim teu ele, tu e eu numa palavra então o coração! A profundidade tristeza do ser

É não se conhecer estar atento e aprender a viver com o seu íntimo eis que o abismo é ínfimo ter e pertencer é algo, que sempre se desvanece como que no abdicar, está sem relutância na essência do querer somente ser é a partir do próprio eu que se consegue no fundo ver o nosso interior e aí vemos que, não há nada tão inferior como se manifestar superior eis um manifesto pensar, que não deixo de expressar quanto mais inferior é o nível em que nos colocamos melhor veremos como o ser superior, é cada vez mais próximo do infinitésimo saber

sempre utópico eis que o ser nasce, vive e aprende e quando realmente se apercebe sabe bem, que muito se afastou do conhecer tudo e o seu próprio ser o que mudou?

Tudo no meu mundo mudo! Porquê?

Porque estou disposto a mudar e encarar tudo mas quase tudo vindo do meu mundo o meu mudo mundo? É o intelecto que me diz para agir do modo mais correcto! Imagina?! Numa dimensão da estratosfera, sem limites de expansão entra a desilusão da mágica intemporalmente indisponível ao nível da própria ilusão sempre com a tenebrosa aparição da verdadeira ilusão da palavra já pronunciada desilusão; gera- dora de conflitos íntimos da simples agonia que vence qualquer harmonia.

Enigmático, profundo e sensível eis a energia não vinculativa da letra mais letras ou muita letra pouca palavra.

Eis um menir que se vai sedimentando e com a escrita muita coisa em pouco fica dita.

Em vão, coisas te surgirão muitas serão as que te deixarão, outras não valerão. Para te dizer que as maiores serão para um lutador valentão, mas te "uso" que poucas valerão, mas aquelas dentro do ínfimo interior vêm o valor que só tu podes obter. Viver, crescer, aprender, e no fundo sempre o utópico pouco saber.

Eis um dia para um pouco a pouco, querer só mais um aprender que a escrita foi para unificar o conhecedor do conhecimento vulgar do conhecimento científico, que ambas se explicam só com a profunda sapiência que é ler
+

Vou começar por onde quero acabar.

O fumo expande-se pelo interior do meu quarto. Pelo meu interior também, este está violado. Quero romper contigo e com os demais.

Vou conseguir?

Força, força e força que me persegue e me diz para avançar sem medo!

Vais acabar antes dos meus dias.

Todo o exterior eu vou rejeitar, como me vou sentir...não sei, mas aqui vou deixar a minha pequena história se está nesta página, suscitou-lhe curiosidade a minha pequena história.

O que lhe vou contar nestas páginas será para mim encontrar o verdadeiro ser que habita em mim, sem mundo exterior.

Como isso é possível, veremos como vou descrever a minha história.

Para já não avanço, aliás recuo pronto para avançar. O fumo continua a impregnar este espaço.

Esta história começa por onde vai acabar.

O que lhe quero contar é a luta contra tudo. Vamos ver se consigo chegar ao fim e dizer tenho tudo e nada quis, como maximização do eu interior.

Já chegou aqui, em breves instantes igualei em cigarros o número de páginas pelas quais lê.

Vamos avançar com a luta, esta terá a duração do tempo que

Sopra nas horas, nos minutos, nos segundos. Acabou!

Vou começar por onde acabei.

Estou pronto este fumo trespassa a janela e liberta-se no ar, quero ser este fumo que só existe do ar.

Só quero respirar o ar

Quero flutuar e imaginar o que aqui vou contar. Faço o que não quero fazer, começo acabando por cometer sempre os mesmos erros.

A batalha, está longe de ser travada.

O que lhe quero transmitir é sentimentos, situações e conflitos.

E a luta está em vencer o ser que fui. Quero ser o outro, o vulto que me persegue.

A minha própria consciência que me alerta e me diz: emerge, vence-te

Aqui estou eu parado, mas em luta contra o movimento que persigo.

Vulto meu, vem ao meu eu. Liberta-te, expande-te, deixa-me ser como tu através de mim.

Começou aqui o que vou ser. Quais as dúvidas, avançar sem recuar, eis um vulto que me persegue.

Faz, acontece e volta a renascer para viver e sentir. Sem demagogias e ilusões, vive o que não consegues ver.

Pois só assim irás progredir, levanta-te e diz.

Eu quero ser o que sou, eu sou eu.

O ser que fui e o vulto que serei.

Eu serei como imagino. Ao que me persegue vou dizer-lhe avança.

Enfrenta-me e me libertarei. Por fim ainda está para começar.

Tudo o que pensei. Cuidado com esse ser que te persegue e ao fim ao cabo é teu amigo.

Não mais lamento por este momento. Chegou o fim do tormento, ele tocou-me e me murmurou: estás aí?

É chegado o fim do princípio que aqui irei relatar.

Para já digo: basta, vêm até mim e incorpora-me até à vitória.

Vulto em mim te transformas-te. Possuí-me!

Serás por última vez o meu odor. Sim, vais partir.

Não me mostro triste com a tua partida. Aliás estou desejoso da tua ida.

Ide assim como vieste, parte como chegaste. Não te quero, mais és um infortúnio desmedido. A tua presença é uma afronta.

Sei que por ti, nunca ganhei, só perdi.

És como fumo de cigarro amiga da doença.

Parte e vai, vai indo que à chegada não vou lá estar. Como te disse, emano ao teu odor que só por ires... Ganho outro sabor e perfume.

Talvez tu não saibas, nem tenhas em mente o que provocas-te.

Desde que me lembre conheço-vos a alguns anos. Suficiente para que agora aqui jaze a vontade de

continuar convosco.

Vou carpir no pensamento inicialmente a tua presença, mas, auspício por males menores.

És objecto e eu crio a nossa ligação, porém prazer funesto e ilusório para condições de vida um pouco débeis. Ouso pela privação. Pois só assim ser leve e natural, pelo que me alimenta.

Fresco, sereno, quente e harmonioso será a compensação

Natural do vento que corre como o tempo sempre em sentido com o seu norte. As correntes de ar bafejado contra nós serão tempestades que nos enfrentam, nada mais natural que o fumo do próprio ar.

Em que encontramos na natureza exterior como interior a harmonia do ser livre de correntes.

Floresce, cresce e sedimenta a própria raiz da libertação. Vontades de não dúvida do nosso encontro é a própria rosa dos tempos das areias desérticas que vão firmando a razão. O ir-se libertando da imagem de vulgo humano, até à excentricidade da íntima relação que nos afasta. Somos diferentes, eu sou natural e orgânico tu és artificial e sintético e daí que não exprimas sem mim. Sem o acto que vou neutralizar, vais fazer-me feliz.

Vou abrir a porta para que venhas falar comigo. Mas vou deixa-la entreaberta para saíres logo após. Vulto estás ciente da tua propagação, consumes-me a paciência da intranquilidade. És e serás de pouco muita importância.

Todos temos essas fases estúpidas, normalmente é em criança.

Mas se nos dizem em adultos para libertar a criança que temos em nós, daí que também tive contigo uma má

fase. Vou voltar à tranquilidade paciente.

Podes ir que eu tranco a porta. Sei bem porque vieste, mas também sei para onde te diriges.

O abismo é largo, mais largo o pensamento de te largar.

Foge, sem mim, enclausura-te e explode. Desde o primeiro dia que a tua palavra tem sido a minha frase, mas não contes comigo quando da próxima me disseres, olá, estou aqui, porém certamente a tua viagem será o regresso à realidade dura mas harmoniosa para que nela se quer deixar invadir, o que temos o que procuramos? Tão somente uma palavra tua, que é tchau.

E vieste indo, longe partindo...

Foi a última vez...saudade chegando ao partir. A lágrima caiu e apagou o grito.

A corda que me aperta, não é a mesma que me sufoca. O nó da garganta, presa por um fio.

Estrangulas a mente e sufocas a consciência.

O que proporcionas é uma morte lenta do rejuvenescer e andando desta maneira e conversar como temos feito. Jamais irá apagar a dor acutilante que de um só golpe laminado corta o estridente viver.

No alto da memória o golpe dilacerante e fantasmagórico. Era a tua presença dicotómica entre estar e não estar. A vida percorrida em momentos fotográficos que tudo armazena e num instante se despeja. Porque vives em mim fora de mim. Apaga o teu destino e vive a fracção.

Esse sentir intemporal alastra os momentos seguintes. Como voar sem sair do lugar.

Esse instante que não pára porque respiras e nunca

consegues parar, o que te faz respirar.

Viver é tão forte como o impulso de respirar. Porém só respirar não é viver.

Quando deixas-te de viver não paraste de respirar.

Daí que aquilo que aquilo que nos surge é uma imagem desamparada.

Sem limites nem consequências, à próxima etapa. Esse que nos emerge do ser outro a cada instante varre-nos aquilo que realmente somos, essa ilusão do precipício é autoflagelação de viver enquanto estamos vivos, o que nos move é essa natureza que nos envolve e constantemente só nos distrai, quero dizer que toda a absorção do momento é meramente ilusória já que a natureza reflecte todas as frames de forma aleatória e superlativamente superior a cada instante do movimento humano.

Tudo o que surge em volta do vulto do eu é exterior que engrandece o interior, porém captar só a sensação da distração é um ser maior que nos move a mãe-natureza. Se em qualquer momento, virtuoso, contraditório te invade é assimilado no instante da mente essas entradas não conseguem equivaler ao aprendizado e de saída de qualquer impulso.

Ainda bem que surges, do imenso e distante pensamento.

Gostaria de falar sobre... Tu decides, sempre manobraste.

Invertendo os papéis diz calando-te.

O voo de uma palavra é um acto. Como ignorar-te e levar-te a partir.

Tu aí estás voando na sombra do vento. Porque te

escondes, aparecendo quando assim o queres.

Não vês?

Ocupa-te de outro, terás outro amigo que não o teu simples infortúnio.

Tudo emerge vaporizando-se.

Foi assim, que contando até dez, percebi o quanto o vislumbramento do momento instantâneo da janela do futuro se ia abrir e ver só o último fumo que se expande e como que o click do futuro se torna grande e vasto.

Copyright Filipe Sá Moura © 2009